

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

ARQUITETURA E URBANISMO

PARQUE SENSORIAL E
CENTRO DE EQUOTERAPIA
HARAS CRICIUMENSE



TRonchi

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 1 - 2011 / 1

ACADÊMICO: TIAGO RONCHI LAURINDO

ORIENTADOR: ÉDER PEREIRA PORTO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
ARQUITETURA E URBANISMO

PARQUE SENSORIAL
E
CENTRO DE EQUOTERAPIA HARAS CRICIUMENSE

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 1 - 2011 / 1

ACADÊMICO: TIAGO RONCHI LAURINDO

ORIENTADOR: ÉDER PEREIRA PORTO

CRICIÚMA - 2011

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço **A DEUS** por todos os momentos em que esteve presente comigo dando força e não me deixando desanimar nas dificuldades enfrentadas. E por todas as vitórias e derrotas que me foram impostas e que me fizeram crescer.

Aos meus **PAIS** que enfrentaram muitas dificuldades e luta para proporcionar a realização de muitos dos meus objetivos.

A toda a minha **FAMÍLIA** que sempre me incentivaram nos momentos alegres e difíceis da vida, nunca me deixando desistir dos ideais.

Aos **COLEGAS DA FACULDADE** que sempre me ajudaram diretamente ou indiretamente nos trabalhos e por todos os momentos agradáveis de convivência durante o curso.

A todas as **PESSOAS ENTREVISTADAS**, pela paciência e empenho compartilhando seus conhecimentos proporcionaram a elaboração do material publicado neste livro.

A todos que participaram, direta e indiretamente desta pesquisa.

Aos **PROFESSORES INTEGRANTES DA COMISSÃO DE TFG:**

Aline Eyng Savi

Virgínia Gomes de Luca

Eliane Maria Benvegnu

Aos **PROFESSORES INTEGRANTES DA BANCA FINAL DE TFG:**

Margarete Oliveira

Pedro Luiz Kesting Medeiros

Aline Eyng Savi

Ao professor **ORIENTADOR** deste trabalho, Éder Pereira Porto, pelas orientações e, acima de tudo, pelo referencial de pessoa e Mestre, que com todo seu conhecimento auxiliou permitindo que o trabalho chegasse a esse resultado final.

A todos **MUITO OBRIGADO...**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	01
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	02
3. PROBLEMATIZAÇÃO	03
4. JUSTIFICATIVA	04
5. OBJETIVOS	05
5.1. Objetivo Geral	06
5.2. Objetivos Específicos	07
6. EQUOTERAPIA	08
6.1. Definição e Origem	09
6.1.1. Definição de Equoterapia e Origem	10
6.1.2. Reconhecimento da Prática em Acervos Bibliográficos	10
6.1.3. Iniciação da Terapia em Hospitais	11
6.1.4. Iniciação e Reconhecimento da Terapia no Brasil	12
6.2. Cavalo como Instrumento de Terapia	13
6.3. Condicionantes para Execução da Equoterapia	14
6.4. Equipamentos para Realização da Equoterapia	15
6.5. Local Ideal para a Prática da Equoterapia	16
6.6. Movimento Tridimensional	17
6.7. Programas Básicos da Equoterapia	18
6.8. Equipe Multidisciplinar	19
6.9. Indicações da Equoterapia	20
6.10. Contra- Indicações da Equoterapia	21
6.11. Benefícios da Equoterapia	22
6.12. Centros de Equoterapia	23
	24
	25
	26

SUMÁRIO

6.13. Centro de Equoterapia do Distrito Federal	
6.13.1. Centro Básico de Equoterapia General Carracho	27
6.13.2. Centro de Equoterapia do Lago Sul	28
6.14. Centros de Equoterapia de São Paulo	
6.14.1. Centro de Reabilitação e Equoterapia Cidade dos Meninos	29
6.15. Centro de Equoterapia de Santa Catarina	
6.15.1. Centro de Equoterapia Santa Maria	30
6.15.2. Centro de Equoterapia e Equitação Nunes	31
	32
7. HARAS	
7.1. Definição de Haras	33
7.2. Cavalos	
7.2.1. Criação de Cavalos	34
	35
7.2.2. Origem do Cavalo	36
7.2.3. Origem do Cavalo no Brasil	36
7.2.4. Cavalo Crioulo	37
	38
8. PARQUE	
8.1. Conceito	39
8.2. Origem	
8.2.1. Origem dos Parques no Mundo	40
8.2.2. Origem dos Parques no Brasil	41
8.3. Classificação dos Parques	42
8.4. Função do Parque	
8.4.1. O parque como agente de Planejamento Urbano	43
8.4.2. O parque como agente de Valorização Fundiária	43
8.4.3. O parque como agente de Preservação	43
8.4.4. O parque como agente Turístico	44
8.4.5. O parque como agente de Integração e Socialização	44

SUMÁRIO

8.5. Parque Sensorial	
8.5.1. Definição	45
8.5.2. Função	46
8.5.3. Estimulação dos Sentidos	47
	48
9. REFERENCIAL	
9.1. Conceito Arquitetônico e Teórico	
9.1.1. Rede Sarah Rio	49
	50
	51
	52
	53
9.1.2. Haras Polana	54
	55
	56
	57
	58
9.1.3. Haras São José dos Pinhais	59
9.1.4. Parque Ibirapuera	60
	61
9.1.5. Parque Chico Mendes	62
9.1.6. Parque Harmonia	63
9.1.7. Jockey Club Carazinhense	64
	65
10. ANÁLISE DE CRICIÚMA	
10.1. Sistema Viário	66
10.2. Evolução Urbana	67
	68
10.3. Atendimento pelo SUS	69
	70

SUMÁRIO

10.4.Futuros Pontos de Atendimento pelo SUS	71
10.5.Atendimento de Fisioterapia em Criciúma	72
10.6.Transportes Coletivos de Criciúma	73
10.7.Qualidade das Águas Superficiais em Criciúma	74
10.8.Escolha do Recorte	75
10.9.Escolha do Terreno	76
11. ANÁLISE DO TERRENO	
11.1.Delimitação do Terreno	77
11.2.Contexto Histórico do Terreno	78
	79
	80
11.3.Sistema Viário Local	81
11.4.Equipamentos Urbanos	82
	83
11.5.Usos do Solo	84
11.6.Cheios e Vazios	85
11.7.Zoneamento – Plano Diretor 1999	86
	87
12. ESTUDOS DE PARTIDO	
12.1.Conceito	88
12.2.Condicionantes	89
	90
	91
	92
12.3.Diretrizes do Projeto	93
12.4.Organograma / Funcionograma	94
12.5.Fluxograma dos Setores	95
12.6.Fluxograma Geral	96
12.7.Pré-Dimensionamento	97
12.8.Acessos	98

SUMÁRIO

13. PARTIDO GERAL	99
13.1. Esquemas Conceituais	
13.1.1. Esquema de Centralidade	100
13.1.2. Esquema de Fluxos	101
13.1.3. Esquema de Zoneamento	101
13.2. Zoneamento	
13.2.1. Zoneamento Inicial	102
13.2.2. Zoneamento Final	103
13.3. Implantação	104
14. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	105
	106

A Equoterapia sendo um método de reabilitação despertou interesse da população nos últimos anos, aumentando consideravelmente a prática da terapia.

O município de Criciúma atende uma grande demanda na área da saúde, incluindo os municípios vizinhos, assim a escolha da implantação do projeto em Criciúma é pertinente e importante, da mesma forma que a escolha do terreno.

Inicialmente foi pensado em 2 ou 3 terrenos possíveis de implantação do projeto, esses locais estavam inseridos em áreas degradadas, pouco afastadas do centro de Criciúma e com fácil acessibilidade, mas foi percebido que seria necessário realizar análises para escolher a melhor localização.

A primeira análise partiu do sistema viário, visando acessibilidade para todas as pessoas, seguido pela análise da evolução urbana. A visita à Secretaria de Saúde de Criciúma indicou os locais onde há atendimento de fisioterapia, desta forma indicando os pontos sem o atendimento, auxiliando a escolha do terreno. O equipamento deve atender pessoas que dependem do transporte coletivo, assim este mapa também foi estudado, e para concluir a escolha do recorte o mapa da qualidade das águas superficiais aponta os locais possíveis para escolha da área, considerando que o projeto necessita de água superficial corrente.

Com todas as análises gerais do município de Criciúma chegou-se a um resultado, o recorte foi escolhido, novamente foi necessário realizar mais análises, desta vez do recorte e entorno. As análises mostram que o local já foi área de mineração, o município adquiriu a área na década de 80 e desenvolveu um projeto visando a recuperação ambiental e a diminuição do difícil habitacional, mas houve invasões e o que restou para o local foi poluição, degradação e invasão. O recorte representa uma área problemática e uma ótima localização, esses dois fatores contribuíram para a localização da implantação do projeto.

Inicialmente o projeto contemplava apenas o Centro de Equoterapia, mas faltava integração da população ao equipamento, na visita ao terreno foi descoberto que havia uma cancha de corrida de cavalo que funcionava desde 1997 no local, nos finais de semana a população local se apropria para prestigiar a corrida e até alguns moradores locais participam da corrida junto de seus animais. Nesse momento um Haras com a cancha de corrida passou a integrar o projeto, mas a questão da recuperação ambiental e a falta de áreas verdes e áreas públicas em Criciúma surgiu a idéia do parque valorizando o rio e o entorno.

No decorrer da pesquisa sobre parques urbanos foi encontrado um assunto que relacionava a equoterapia, o parque sensorial ou jardim sensorial, onde estimula os 5 sentidos das pessoas, auxiliando principalmente o tato, o olfato e a audição dos deficientes visuais.

Com toda esta bagagem adquirida pela pesquisa e análise foi possível elaborar o partido geral do projeto.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

03



Escala: Não definida

Fonte: IPAT

Mapa: Trabalhado pelo autor (2011)

O trabalho consiste em um Parque Sensorial e Centro de Equoterapia junto a um Haras com a função social de atender pessoas com deficiência e outras patologias, sendo implantado no município de Criciúma.

O Centro de Equoterapia é um local que atende pessoas com patologias neurológicas, psicossociais, motoras entre outras, este Centro deve dar suporte as instituições, como a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), o AAMA (Associação dos Amigos dos Autistas) e o próprio SUS (Sistema Único de Saúde) de Criciúma.

A Equoterapia foi iniciada e reconhecida no Brasil há 22 anos com a criação no Distrito Federal da ANDE- Brasil (Associação Nacional de Equoterapia). Essa terapia utiliza o cavalo como instrumento na reabilitação de pessoas, ela não substitui a fisioterapia, mas complementa, sendo eficaz seu tratamento. O movimento tridimensional realizado pelo cavalo é muito semelhante ao do ser humano, assim foi comprovada a eficácia. Considerando que o deficiente motor não pode realizar sozinho os movimentos ao andar, será estimulado no momento em que estará montado sobre o animal.

O projeto será inserido no município de Criciúma, localizado no sul de Santa Catarina, Criciúma é pólo da Região Carbonífera, e na localidade não existe até o momento nenhum Centro de Equoterapia filiado a ANDE- Brasil. A partir de estudos e análises, foi encontrado um terreno adequado e bem localizado com acessibilidade e outros pontos positivos, inserido em uma área degradada pela mineração. O projeto tende a recuperar e valorizar o local, segundo VIEIRA (2001), o terreno escolhido hoje é de propriedade do município, adquirida no governo municipal de José Augusto Wulse (1983-1988), propriedade que pertencia a Carbonífera Próspera, o município adquiriu com a intenção de recuperação ambiental, o projeto não foi totalmente implantado gerando uma área propícia para invasão, o que de fato ocorreu. A implantação do projeto deve amenizar o problema e evitar futuras invasões desse terreno que hoje é um vazio urbano.

Com a definição do terreno localizado ao sul da implantação do Projeto Mina 4, e estudo do entorno será desenvolvido o Partido Geral a partir dos condicionantes naturais e análises, permitindo o desenvolvimento do Projeto.

A equoterapia atenderá pessoas de todas as classes sociais, sendo que aquelas que apresentarem condições financeiras bancarão seu tratamento e para as pessoas de classe baixa, terá um projeto de adotar uma pessoa onde empresas pagarão o tratamento destas pessoas e será descontado do imposto de renda, lembrando que o centro desenvolverá atendimento regional. A integração com o entorno e o loteamento Mina 4 será feito com o Parque, a Equoterapia e um Haras, promovendo aulas de equitação, cavalgadas e corrida de cavalo, considerando que hoje no local apresenta uma pista de corrida utilizada pela população local que realizam apostas. Neste haras terão baias para aluguel, assim pessoas que praticam equitação e os próprios apostadores podem deixar seus animais neste local aos cuidados de pessoas preparadas para o manuseio dos equinos.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

05

Dados do IBGE 2000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) mostram que as pessoas deficientes representam aproximadamente 14,5% da população brasileira, com o censo foram totalizados 24,5 milhões de pessoas que possuem alguma deficiência ou limitação nas atividades cotidianas em todo o país, a tabela abaixo mostra números referentes ao estado de Santa Catarina e o município de Criciúma, relatando algumas deficiências.

Censo Demográfico - 2000 - Resultados da Amostra									
Tabela 2.1.3 - População residente, por tipo de deficiência, segundo as Regiões Metropolitanas e os Municípios - Santa Catarina									
Regiões Metropolitanas e Municípios	Total (1) (2)	População residente							
		Tipo de deficiência							
		Pelo menos uma das deficiências enumeradas	Deficiência mental permanente	Deficiência física		Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar	Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	Nenhuma destas deficiências (4)
				Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente	Falta de membro ou de parte dele (3)				
Total SC	5 357 864	761 564	82 657	25 787	21 217	496 225	186 851	252 988	4 546 737
Criciúma	170 420	23 667	2 327	957	622	15 220	5 346	7 702	144 543

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.
(1) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez. (2) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências. (3) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar. (4) Inclusive a população sem qualquer tipo de deficiência.

Analisando a tabela percebemos que o número de pessoas com deficiência no município é significativo e o número de profissionais de fisioterapia que atende no SUS (Sistema Único de Saúde) é baixo, segundo a coordenadora de fisioterapia Cristiane que trabalha na Secretaria de Saúde de Criciúma, possuem apenas sete profissionais, não atendendo a demanda de toda a cidade, Cristiane ainda comenta que nossa cidade por ser pólo regional atende na área da saúde pessoas da região aumentando ainda mais o número de pacientes que necessitam da terapia.

3. PROBLEMATIZAÇÃO



Sabendo que a Equoterapia auxilia no tratamento da fisioterapia, no país e no estado de Santa Catarina existem poucos centros filiados na associação que regulamenta a prática, segundo informações da ANDE-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia), no ano de 2007 existiam aproximadamente 287 centros de equoterapia habilitados em todo o país, sendo 21% na região sul, um número baixo comparado com a Alemanha onde existem 925 centros e França com mais de 700. (ANDE, 2007).

No município de Criciúma existem instituições como a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e o AAMA (Associação dos Amigos dos Autistas) que atendem pessoas com deficiência, mas não existem Centros de Equoterapia em Criciúma filiados ou agregados na ANDE-Brasil. (ANDE, 2010).

A importância da equoterapia vem ganhando cada vez mais reconhecimento e a procura pela terapia vêm crescendo a cada dia por todas as classes. Nos últimos anos surgiram muitos centros com a adaptação de antigas hípicas e centros equestres, mas é preciso ficar atento pois alguns dos centros não estão habilitados para a prática. (Em: <<http://equitacaoespecial.blogspot.com>>. Acesso em: 07 dezembro 2010).

A cidade sofreu muita degradação decorrente da mineração, grandes áreas foram transformadas em depósito de rejeito piritoso, essas áreas a princípio viraram vazios urbanos e depois ocupação irregular, a água no município virou uma questão problemática, pois muitas nascentes e córregos foram poluídos comprometendo o abastecimento do município, com toda essa problemática poucas áreas públicas foram preservadas ou criadas, hoje as principais áreas são, a Praça Nereu Ramos, Praça do Congresso, Paço Municipal e o Parque das Nações, este último levou muitos anos para sair do papel e ainda está em construção, sem a possibilidade atual de utilização. Apenas quatro áreas para uma grande população, não suprimindo a demanda, considerando que muitas cidades grandes apresentam parques, Criciúma por sua história e população ainda não conta com um parque urbano, sendo um grande problema para a cidade a questão ambiental.

Criciúma apresenta uma população de aproximadamente 186 mil habitantes, o município é o maior do sul Catarinense, e um dos mais importantes pólos econômicos do estado, é conhecida como capital brasileira do carvão, segundo o site Bela Santa Catarina. O sistema de saúde público tendo como o Hospital São José, atende também pacientes de municípios vizinhos, devido a Criciúma ser mais desenvolvida em relação as outras. Com essas informações conclui-se que o município deve receber mais instrumentos e equipamentos referentes a saúde.

O tema escolhido para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação é, portanto um Parque Sensorial e Centro de Equoterapia Haras Criciumense, com a função social direcionada a área da saúde e lazer destinado a atender pessoas com deficiência e integrar a comunidade local ao equipamento.

Devido ao tema se tratar de um assunto ainda pouco conhecido e sem referenciais significativos no Brasil, não apresenta uma arquitetura característica, neste ponto o Arquiteto e Urbanista deve atuar com seu conhecimento elaborando espaços qualificados e acessíveis a todos, considerando que o local é freqüentado pela maioria deficientes.

O que vimos hoje através de pesquisa são Centros de Equoterapia montados sobre simples pavilhões pré-moldados sem uma identidade própria e sem transmitir bem estar aos pacientes. Nos Hospitais Rede Sarah projetados por Lelé, o arquiteto se preocupa em transmitir sensações boas as pessoas que frequentam, fazendo com que os pacientes não se sintam enfermos em uma cama de hospital .

A tabela a seguir do IBGE 2000 compara Criciúma aos municípios vizinhos, constatando que a cidade apresenta números muito superiores aos demais esclarecendo a escolha do recorte no município de Criciúma para a implantação do projeto.

4. JUSTIFICATIVA

08

Censo Demográfico - 2000 - Resultados da Amostra									
Tabela 2.1.3 - População residente, por tipo de deficiência, segundo as Regiões Metropolitanas e os Municípios - Santa Catarina									
Regiões Metropolitanas e Municípios	População residente								
	Tipo de deficiência								
	Total (1) (2)	Pelo menos uma das deficiências enumeradas	Deficiência mental permanente	Deficiência física		Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar	Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	Nenhuma destas deficiências (4)
				Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente	Falta de membro ou de parte dele (3)				
Total	5 357 864	761 564	82 657	25 787	21 217	496 225	186 851	252 988	4 546 737
Cocal do Sul	13 726	2 060	247	77	32	1 363	540	645	11 633
Criciúma	170 420	23 667	2 327	957	622	15 220	5 346	7 702	144 643
Forquilha	18 348	3 048	369	65	138	2 079	730	872	15 210
Içara	48 634	7 944	756	267	214	5 565	1 545	2 390	40 453
Lauro Muller	13 604	2 594	193	102	62	1 835	607	1 000	10 985
Morro da Fumaça	14 551	1 308	150	62	45	770	305	377	13 204
Nova Veneza	11 511	1 334	128	42	31	898	297	365	10 132
Siderópolis	12 082	1 326	122	26	32	684	483	441	10 718
Treviso	3 144	736	33	4	33	569	209	207	2 399
Urussanga	18 727	4 049	260	143	118	2 728	1 007	1 434	14 534

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.
(1) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez. (2) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências. (3) F braço, mão, pé ou dedo polegar. (4) Inclusive a população sem qualquer tipo de deficiência.

Hoje o número de pacientes que necessitam realizar fisioterapia em Criciúma é grande, considerando que no município existem as instituições como a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), e o AAMA (Associação dos Amigos dos Autistas) com muitos alunos necessitados da terapia, sem contar os outros casos. A Equoterapia auxilia no tratamento da fisioterapia e Criciúma apresenta um Centro de Equoterapia pequeno e sem condições de receber muitos pacientes e não é filiado a ANDE- Brasil (Associação Nacional de Equoterapia), o centro filiado mais próximo fica no município de Urussanga aproximadamente 30 Km do centro de Criciúma, o local tem pouca acessibilidade e sem transporte coletivo há menos de 3 Km, sendo inacessível a população de baixa renda, com todos esses levantamentos podemos concluir que o projeto é de extrema importância para a cidade.

As pesquisas mostram que a maioria dos Centros de Equoterapia estão instalados em alguns Haras, é importante destacar esta relação. No terreno existe uma cancha de corrida de cavalo que funciona desde 1997, no projeto será mantida a cancha sabendo que a população local se apropria do equipamento, como uma forma de reforçar a integração da comunidade local ao projeto e preservar a história e costumes locais, também considerando que no município de Criciúma há falta de parques, praças e espaços públicos, o parque de certa forma suprirá parte deste déficit e deve integrar as pessoas ao local. Sabendo que pessoas com deficiência frequentarão a equoterapia foi pensado em um Parque Sensorial, onde esse parque será acessível a todos e ainda auxiliará no tratamento das pessoas deficientes estimulando os 5 sentidos.

O equipamento da Equoterapia e Haras funcionará como uma entidade particular, o Haras terá aluguéis de baias e aulas de montaria para as pessoas que praticam equitação, assim se auto-sustentando, e a Equoterapia como a maioria dos Centros de Equoterapia apresentará um projeto de adotar uma pessoa, onde empresas e pessoas que queiram realizar doações pagam o tratamento de pessoas carentes assim descontando no imposto de renda conforme doação e as pessoas com condições financeiras pagam seu próprio tratamento, desta forma a qualidade do tratamento não será comprometida por falta de verba como acontece em instituições mantidas pelo governo.

Comentando sobre a escolha do terreno, a área é resultante da degradação ambiental causada pela mineração, o município tinha a intenção de recuperar a área, o que não deu muito certo tornando um local de invasão com habitações irregulares, o terreno onde será desenvolvido o projeto hoje é uma área vazia, mas propícia ao crescimento da invasão, o local hoje é pouco valorizado, assim o projeto deve barrar a expansão de habitações irregulares e deve revitalizar e valorizar a área.

Alem de evitar mais ocupação irregular no local o projeto deve atender em parte a falta de áreas verdes e públicas com o projeto do parque.

5.1. OBJETIVOS GERAIS

Buscar informações e referenciais necessários, assim tornando possível o desenvolvimento da fundamentação do trabalho sobre o tema proposto, possibilitando a elaboração do partido geral de projeto.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a pesquisa com o objetivo de compreender e conhecer a prática da equoterapia e hipismo;
- Analisar e concluir qual o melhor terreno para a implantação do projeto;
- Abordar as patologias atendidas pela equoterapia;
- Justificar a escolha do tema no recorte e no município;
- Sintetizar de forma coerente a pesquisa para desenvolver o partido geral e o projeto.

6. EQUOTERAPIA

6.1. DEFINIÇÃO E ORIGEM

11

6.1.1. DEFINIÇÃO DE EQUOTERAPIA

A equoterapia é definida por ANDE (1999) como um método para o tratamento terapêutico e educacional onde o cavalo é introduzido desenvolvendo áreas da saúde, educação e também da equitação, almejando melhoras positivas a pessoas deficientes.

LERMONTOV (2004) define que é uma terapia onde o cavalo tem o papel de instrumento de trabalho, auxiliando no desenvolvimento psicomotor e social das pessoas, com base nas atividades eqüestres e técnicas de equitação.

GAVARINI (1995) definiu a equoterapia como reabilitação eqüestre (R.E.), argumentando que a prática intervém na reeducação funcional desde alterações físicas até psíquicas.

“Equoterapia é um tratamento de reeducação e reabilitação motora e mental, através da prática de atividades eqüestres e técnicas de equitação”. (CIRILLO, 1992).



Fonte: <http://www.isaude.net>

6. EQUOTERAPIA

6.1. DEFINIÇÃO E ORIGEM

12

6.1.1. DEFINIÇÃO DE EQUOTERAPIA

Segundo ANDE (2005) a equoterapia é a união dos termos “equo” que vem do nome equino empregado aos cavalos, e “terapia” é o modo de tratamento através de análise. Como pode-se concluir, a equoterapia é o tratamento ou terapia com o emprego do cavalo, onde a pessoas com deficiência ou algum tipo de patologia montam no animal assessorado por uma equipe de profissionais de várias áreas como fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e professores de equitação. A prática é conceituada como um método científico direcionado não somente a saúde, mas também a educação onde o movimento do cavalo propicia o desenvolvimento físico, psíquico e social do paciente.

Para FREIRE (1999), o desenvolvimento da equoterapia ainda é pouco conhecido, o que leva a pensar que o método foi desenvolvido recentemente. Mas ao contrário do que se pensa, o emprego do cavalo para terapia vem sendo desenvolvido há muitos anos. Hipócrates descreveu que por volta do ano 400 a.C. já incentivava a equitação alegando que a prática protegia o ser humano de muitas doenças e era muito eficaz no tratamento da insônia, e fortalecedor muscular. Asclepiades de Prússia no ano de 124 a.C. indicava o método para o tratamento da epilepsia e casos de paralisia.



Fonte: <http://www.hipismoincitatus.com.br>

6.1.2. RECONHECIMENTO DA PRÁTICA EM ACERVO BIBLIOGRÁFICO E COMPROVAÇÃO DE SUA EFICÁCIA

Ainda FREIRE (1999) lembra que em 1772 um médico italiano Giuseppe Benvenuti escreveu um livro abordando a terapia com os efeitos causados pelo movimento do cavalo. Dez anos depois Joseph C. Tisson abordou o tema em seu livro falando sobre o movimento do cavalo, relatando não somente o efeito positivo, mas pela primeira vez alguém comentou sobre os problemas da prática de forma incorreta e excessiva.

FREIRE (1999) descreve que passados um século o sueco Gustavo Zander em 1890 através de estudos comprova que vibrações enviadas ao nosso cérebro com 180 oscilações por minuto, atuam positivamente em nosso sistema nervoso simpático, lembrando que o estudo foi realizado sem a utilização de equinos. Mais um século passou, no ano de 1984 um médico e professor alemão Dr. Detlev Rieder, realizou testes em pessoas sobre o cavalo na andadura ou passo e chegou ao resultado coincidente de 180 oscilações por minuto.

6.1.3. INICIAÇÃO DA TERAPIA EM HOSPITAIS

Segundo FREIRE (1999), na Inglaterra no ano de 1901 foi fundado o primeiro hospital ortopédico para atender feridos e mutilados da Guerra de Boers na África do Sul. O emprego de cavalos nesse hospital ocorreu devido há uma dama inglesa que levou seus animais, sendo este o primeiro sistema de tratamento com equinos em hospitais que foi registrado. Em Oxford no ano de 1917 no Hospital Universitário foi criado oficialmente o primeiro grupo de equoterapia, com a intenção de atender feridos da Primeira Guerra Mundial. Após a guerra vários países resolveram adotar a técnica com animais iniciando pelos países escandinavos, Alemanha, França, Inglaterra e atualmente a terapia está espalhada pelo mundo.

6.1.4. INICIAÇÃO E RECONHECIMENTO DA TERAPIA NO BRASIL

Em um artigo SANTOS (2000) descreve que apesar do tratamento com equoterapia existir há milhares de anos, o método terapêutico começou a ser divulgado e praticado no Brasil apenas no início da década de 70, sendo trazida a técnica para o Brasil em 1971 pela fisioterapeuta Gabriele Walter . Os pioneiros foram a Associação Nacional de Eequoterapia (ANDE- Brasil), situada na Granja do Torto, Brasília- DF.

Um atraso em relação aos países da Europa onde relatos mostram que na primeira guerra mundial em 1917 a pratica foi introduzida com a intenção de atender os feridos da guerra.

BALTIERI (2003) descreve que a prática da equoterapia foi reconhecida pelo Brasil devido a criação da ANDE- Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) no ano de 1989, em 1993 a Divisão de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal acabou reconhecendo o tratamento como método educacional, mais tarde em 1997 foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como um método de reabilitação.

Nesse momento a Equoterapia começou a ser empregada em todo o país como um tratamento auxiliar a fisioterapia, sendo prescrito por médicos e acompanhado por fisioterapeutas e psicólogos.

6. EQUOTERAPIA

6.2. CAVALO COMO INSTRUMENTO DE TERAPIA

15



CAVALO CRIOULO

Fonte: <http://www.agromundo.com.br>

A partir das definições da equoterapia percebe-se que o cavalo é o principal instrumento da terapia, sendo um ser vivo e não um aparelho, requer alguns cuidados com seu manejo, segundo Carlos Alberto Nunes, instrutor de equitação e equoterapia, proprietário do Centro de Equoterapia e Equitação Nunes no Bairro Rio Molha Alto em Urussanga sul de Santa Catarina filiado pela ANDE- Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) a raça de cavalo mais apropriada para a prática é o Cavalo Crioulo devido a sua altura inferior as demais raças facilitando o trabalho de equilibrar os pacientes. O instrutor argumenta que o Cavalo Quarto de Milha também pode ser utilizado, pois seu movimento tridimensional também é compatível ao do ser humano mas não é utilizado por ser um animal mais alto que o Crioulo. Carlos explica que o Cavalo Manga Larga não é utilizado na fisioterapia pois o animal possui uma estatura muito alta sendo mais difícil trabalhar com o paciente.

Como já mencionado anteriormente que a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento, FREIRE (1999) descreve o animal, sendo que ele deve ser castrado e possuir mais de 10 anos de idade assim tornando-o um animal mais manso e uma montaria mais tranquila. O cavalo também não pode ser gordo pois perde agilidade e obriga o paciente a ficar com as pernas muito abertas sobre o animal, dificultando o tratamento.

Segundo BUCHENE e SAVINI (1996), não existe uma raça específica, apenas o animal deve ser manso e ter uma idade avançada, treinado para ser montado pelos dois lados, considerando que o paciente possa apresentar dificuldades em montar por um dos lados. A altura do cavalo não deve ultrapassar um metro e meio, medindo do chão até a cernelha do animal. O adestramento ou doma do animal utilizado na equoterapia, inicialmente é igual de um cavalo comum de montaria, o animal é trabalhado por um adestrador posteriormente para se adaptar aos exercícios específicos da terapia.

Dessa forma não existe uma raça específica, mais sim uma raça que se destaca na questão da altura. A raça de cavalo crioulo apresenta altura média de um metro e meio, sendo o mais apropriado para a prática.

Para FREIRE (1999) os equipamentos necessários para realização da equoterapia são:

- A barrigueira com alça para segurança: essa peça do arreio como já diz o nome, passa pela barriga do cavalo, ela é feita em couro prendendo a sela ao lombo do animal;
- Bridão: é uma peça de metal com duas argolas ligadas a um bocal que vai a boca do cavalo fazendo a função de freio parando o animal ao movimento de pressão desse bocal;
- Cabresto: também é uma peça de arreio, feita com couro, colocada na cabeça do cavalo com um dos lados próximo do focinho do animal, servindo para guiá-lo de um lado ao outro;
- Guia de trabalho para o cavalo: tira longa confeccionada em couro que irá indicar o caminho a ser percorrido pelo cavalo na sessão da equoterapia;
- Manta grossa de lã ou espuma: é uma peça utilizada com ou sem sela, cobrindo o dorso e as partes laterais do tronco do animal, prendida com uma cinta que passa na barriga do cavalo, para proporcionar mais conforto ao cavalo e paciente, além da função de absorver o suor;
- Sela com estribos e sem estribos: a sela também chamada de arreio é uma peça de couro acolchoada, que vai sobre o lombo do cavalo. Ela é ajustada e presa ao corpo do cavalo pela barrigueira. Os estribos são peças metálicas dispostas uma de cada lado da sela onde o cavaleiro fixa o pé para subir e se firmar quando está sobre o cavalo.

6. EQUOTERAPIA

6.5. LOCAL IDEAL PARA A PRÁTICA DA EQUOTERAPIA

18

Fotografia 1: Picadeiro Coberto
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Fotografia 2: Redondel
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Fotografia 3: Pista Aberta
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Para FREIRE (1999) a equoterapia deve ser praticada em um local que tenha contato com a natureza, transmitindo ao paciente a sensação de calma e tranquilidade a cada sessão.

O terreno não deve apresentar topografia irregular, sendo importante que apresente solo macio com areia, serragem, grama ou mesmo terra fofa, minimizando o impacto da pata do cavalo no chão. FREIRE (1999) lembra que é necessária a construção de um galpão fechado com as metragens estipulada pela ANDE- Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) para os dias chuvosos e de temperaturas muito baixas.

Na entrevista realizada com Carlos Alberto Nunes, proprietário do Centro de Equoterapia Nunes localizado em Urussanga, Carlos declarou que a ANDE- Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) exige para a prática da Equoterapia que o local tenha um picadeiro coberto (foto 1), um redondel (foto 2), uma pista ao ar livre (foto 3), sala de espera e sanitários adaptados para os cadeirantes. (fotos tiradas no local)

BUCHENE e SAVINI (1996, apud FREIRE, 1999), descrevem a relação da marcha do cavalo ao andar do ser humano, unindo as duas surgindo à terapia, o movimento do cavalo é tridimensional, durante sua marcha ele desenvolve seus movimentos em três eixos direcionais, sendo:

- 1- Antero-posterior;
- 2- Latero-lateral;
- 3- Longitudinal.

Esses movimentos são executados de cima para baixo, ou de baixo para cima, de um lado para outro e da frente para trás. Sendo realizados simetricamente, ou seja, igual dos dois lados do animal.

A marcha do cavalo apresenta muita semelhança à marcha humana, ambas apresentando os mesmos movimentos em todas as fases de sua realização, isso faz com que o cavaleiro trabalhe toda a musculatura durante o passo do animal, pois nesse momento o centro gravitacional da pessoa que estiver sobre o cavalo será deslocado constantemente, estimulando o controle da musculatura do tronco.

Para PACCHIELE (2004) devido ao deslocamento do quadril do animal ser igual ao do ser humano, estando em cima do cavalo ao passo, o paciente com deficiência motora estará realizando movimentos similares ao do seu andar, sendo que espontaneamente não consegue realizar por estar impossibilitado de caminhar.

6. EQUOTERAPIA

6.7. PROGRAMAS BÁSICOS DA EQUOTERAPIA

20

Segundo LERMONTOV (2004) a equoterapia é realizada por programas desenvolvidos conforme as necessidades de cada praticante e os objetivos a serem alcançados.

Os programas básicos são divididos em:

1. Hipoterapia;
2. Educação e Reeducação;
3. Pré- Esportivo.

A Hipoterapia é a fase onde o paciente (praticante) não apresenta condições físicas e/ou mentais para se sustentar sozinho em cima do cavalo. Nesse processo é necessário a presença e acompanhamento de um auxiliar-guia para conduzir o cavalo e um profissional da área de fisioterapia montado junto ao paciente para maior segurança, ou acompanhando-o a pé ao seu lado.

Nessa fase o programa é direcionado a reabilitação, para pacientes com deficiência física e/ou mental. A escola de Brasília sendo a fundadora da prática no Brasil nomeou Hipoterapia como uma das fases da equoterapia, sendo que na Europa essa nomenclatura é dada ao próprio tratamento da Equoterapia.

Educação e Reeducação, é nesta fase que o praticante apresenta capacidade para se sustentar sozinho sobre o cavalo, dessa forma já consegue interagir melhor com o animal. Assim depende menos do auxiliar-guia e o fisioterapeuta não precisa mais montar junto, apenas acompanhar ao lado do paciente.

Nesse momento o cavalo continua beneficiando o praticante com seu movimento tridimensional, havendo uma interação entre os dois com mais intensidade atuando de forma mais expressiva como instrumento pedagógico. Também é nessa fase que os movimentos realizados na terapia atuam tanto na reabilitação como na área educativa.

Pré-Esportivo, nessa fase o praticante tem capacidade de conduzir sozinho o cavalo, podendo praticar exercícios específicos do hipismo. Nesse momento ele apresenta maior domínio sobre o animal, atuando sobre o paciente na inserção social. Nessa etapa é inserido o trote e o galope. Essa fase não é alcançada por muitos pacientes devido a suas patologias não permitirem.

6. EQUOTERAPIA

6.8. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

21

Para LERMONTOV (2004) o paciente que optar por praticar a Equoterapia deve ser avaliado por um médico responsável, esse médico pode ser da equipe de Centro de Equoterapia ou outro médico que atue nessa área da saúde. O profissional tem o objetivo de indicar ou contra-indicar a terapia.

A equipe composta é considerada de acordo com o programa de Equoterapia a ser realizado, a sua finalidade e os objetivos a serem alcançados.

Esta equipe é formada por:

1. Profissionais da área da saúde:

- Fisioterapeuta;
- Fonoaudióloga;
- Psicóloga.

2. Profissionais da área da educação:

- Pedagogo;
- Professor de educação física.

3. Profissionais da área de equitação e do manejo do animal:

- Instrutor de equitação;
- Auxiliar-guia;
- Tratador;
- Veterinário;

6. EQUOTERAPIA

6.9. INDICAÇÕES DA EQUOTERAPIA

22

Há uma lista com inúmeras deficiências e doenças que podem ser auxiliadas e tratadas com a prática da Equoterapia, segundo UZUN (2005) estão relacionadas:

- Acidente vascular cerebral (AVC);
- Amputações;
- Autismo;
- Deficiência auditiva;
- Deficiência visual;
- Dificuldade de aprendizagem ou linguagem;
- Depressão;
- Doença de Parkinson;
- Epilepsia controlada;
- Esclerose múltipla;
- Hiperatividade;
- Lesão medular;
- Paralisia cerebral;
- Paraplegia;
- Síndrome de Down;
- Síndrome de Rett;
- Síndrome de West;
- Outras síndromes;
- Stress;
- Traumas;
- Tetraplegia;
- Traumatismo craniano;
- Dentre outras patologias.

6. EQUOTERAPIA

6.10. CONTRA-INDICAÇÕES DA EQUOTERAPIA 23

LERMONTOV (2004) lembra que é preciso consultar um médico para iniciar a prática da Equoterapia, pois a terapia apresenta algumas contra-indicações como:

- Alguns casos de Síndrome de Down que apresentam excessiva lassidão ligamentar das primeiras vértebras cervicais;
- Cardiopatias agudas;
- Epilepsia não controlada;
- Graves afecções na coluna vertical, como hérnia de disco;
- Hemofílicos ou leucêmicos (dependendo do caso);
- Instabilidade da coluna vertebral;
- Luxações de ombro e quadril;
- Pacientes com comportamento autodestrutivo ou com medo incoercível.

6. EQUOTERAPIA

6.11. BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

24

Segundo LERMONTOV (2004) a equoterapia propicia a melhora no equilíbrio, pois com o deslocamento do cavalo ao passo, o paciente faz todo o movimento contraindo e relaxando os músculos devido ao movimento tridimensional produzido pelo animal, dessa forma o cavalo esta sempre desequilibrando o praticante que busca seu ponto de equilíbrio.

Dessa maneira um deficiente visual é beneficiado, com o desenvolvimento da equoterapia o praticante vai adquirindo equilíbrio e senso de direção necessário para sua locomoção do dia-a-dia, o deficiente auditivo também é beneficiado com a melhora do equilíbrio.

LERMONTOV (2004) considera que a prática auxilia na coordenação motora, e melhora a postura corporal, mas isso acontece com a realização de atividades propostas pelo terapeuta. O tratamento também melhora a flexibilidade muscular.

Durante as diferentes andaduras do cavalo, com o andar, o trote e o galope, os batimentos cardíacos do praticante aumentam, ainda que a prática da equitação não é considerada normalmente como um exercício cardiovascular, trotar e galopar aumentam a respiração e a circulação obtendo dessa forma melhorias na respiração e na circulação.

Destes benefícios já mencionados, LERMONTOV (2004) aborda mais uma lista, sendo eles:

- Bem-estar;
- Benefícios sociais;
- Diminuição da fadiga;
- Ganho de autoconfiança;
- Melhoria da fala e linguagem;
- Melhoria do apetite, digestão e deglutição.

Para a realização da equoterapia o paciente é avaliado pela equipe, assim desenvolvendo um programa de acordo com as necessidades de cada praticante. Essas seções são feitas uma vez por semana com duração em média de 30 minutos.

De acordo com a ANDE-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) os Centros de Equoterapia são divididos em:

Centros de Equoterapia FILIADOS: são pessoas jurídicas de direito público ou privado (CNPJ) que desejando aplicar o Método Equoterápico, dentro de princípio técnico-científico, ético e responsável, se submetem ao Estatuto da ANDE-BRASIL e atendem todas as exigências para a filiação a Associação Nacional.

Centros de Equoterapia AGREGADOS: são aqueles que, de acordo com o Estatuto da ANDE-BRASIL, necessitam de prazo para o cumprimento das exigências para a sua filiação definitiva. Têm caráter temporário.

Segundo a ANDE-Brasil os Centros filiados ou agregados a associação estão dispostos nos seguintes estados:

Nenhum Centro filiado ou agregado: Acre, Amapá, Maranhão, Tocantins, Piauí, Ceará, Sergipe, Espírito Santo.

Um Centro filiado ou agregado: Amazonas, Roraima, Paraíba, Pernambuco, Bahia.

Dois Centros filiados ou agregados: Rondônia, Pará, Rio Grande do Norte.

Quatro Centros filiados ou agregados: Alagoas, Mato Grosso do Sul.

Seis Centros filiados ou agregados: Distrito Federal.

Sete Centros filiados ou agregados: Mato Grosso, Goiás.

Nove Centros filiados ou agregados: Rio de Janeiro, **Santa Catarina**.

Dez Centros filiados ou agregados: Paraná.

Dezenove Centros filiados ou agregados: Rio Grande do Sul.

Vinte Centros filiados ou agregados: Minas Gerais.

Sessenta e dois Centros filiados ou agregados: São Paulo.

6. EQUOTERAPIA

6.12. CENTROS DE EQUOTERAPIA

26

Dos nove Centros de Equoterapia do estado de Santa Catarina apenas um fica inserido no sul do estado próximo do município de Criciúma, estando eles localizados:

Urussanga - Centro de Equoterapia e Equitação Nunes Ltda - Filiado.

Florianópolis - Associação de Equoterapia e Reabilitação Superar – Filiado.

Centro de Equoterapia Santa Maria – Filiado.

Itajaí - Adevil - Associação de Equoterapia Vale do Itajaí e Litoral - Filiado.

Itá - Centro Multiprofissional de Equoterapia Amigo Bicho - Agregado.

Jaraguá do Sul - Centro Destino Equestre Equoterapia – Filiado.

Lages- Centro de Equoterapia APAE - Lages - Agregado.

São José - Centro de Equoterapia da Fundação Catarinense e Educação Especial - Filiado.

Seara - Centro de Equoterapia Equoseara – Filiado.

6. EQUOTERAPIA

6.13. CENTROS DE EQUOTERAPIA DO DISTRITO FEDERAL

27

Perímetro do Centro de Equoterapia

Granja do Torto



Fonte: Google Earth

6.13.1. CENTRO BÁSICO DE EQUOTERAPIA GENERAL CARRACHO

Segundo Vandete Lima, coordenadora de centros e filiação com sede no Distrito Federal, a ANDE-Brasil foi fundada no ano de 1989. Implantada na Hípica construída no governo do presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo (1979-1985) ao lado da Granja do Torto, que é a residência de campo do(a) presidente(a), a Hípica foi cedida para a instalação do Centro de Equoterapia.

De acordo com Vandete, a base de uma Equoterapia é um Haras, por isso a dificuldade de encontrar algo específico e um programa de necessidades exclusivo do Centro com uma arquitetura própria.

Como podemos ver na foto ao lado, além dos equipamentos da Equoterapia, encontramos pistas para a prática de saltos do Hipismo devido ao Centro estar instalado sobre uma Hípica.

O Centro recebe o nome de Centro Básico de Equoterapia General Carracho.

6. EQUOTERAPIA

6.13. CENTROS DE EQUOTERAPIA DO DISTRITO FEDERAL

28

Fotografia : Equipamentos
Fonte: www.chlagosul.com.br



Fotografia : Implantação
Fonte: Google Earth



Fotografia : Picadeiro Coberto
Fonte: www.chlagosul.com.br



6.13.2.CENTRO DE EQUOTERAPIA DO LAGO SUL

O Centro Hípico Lago Sul está situado no bairro Lago Sul, em Brasília, Distrito Federal. O acesso pode ser feito pela subida da Ponte Jk. Funciona dentro de uma reserva ambiental, em um ambiente agradável, espaçoso e bem arborizado, propício para a prática da equitação.

A infra-estrutura conta com:

- 30 baias de alvenaria;
 - 01 picadeiro coberto;
 - 03 pistas de treinamento de areia com drenagem e iluminação;
 - 01 pista de grama com obstáculos naturais;
 - 01 pista de Adestramento 25x60 (em fase final de construção);
 - 01 pista coberta, com drenagem e iluminação para atendimento de Equoterapia;
 - Veterinária;
 - Ducha coberta;
 - Ferradoria;
 - Piquetes de tifton;
 - Escola de Equitação;
 - Centro de Equoterapia com salas de fisioterapia, psicologia e banheiro adaptado;
 - Lanchonete, banheiros, secretaria, boutique e Salão de jogos;
 - Área Social com internet sem fio;
 - Caminhão próprio para 08 cavalos, com sistema de rastreamento via satélite;
- (www.chlagosul.com.br, acesso em 14/05/2011).

6.14.1. CENTRO DE REABILITAÇÃO E EQUOTERAPIA CIDADE DOS MENINOS

O Centro de Equoterapia está localizado no município de Santo André – SP, o equipamento conta com um picadeiro coberto e fechado com areia, medindo 15 X 15 metros, um picadeiro aberto e fechado com areia medindo 20 X 40 metros, rampa de transferência de concreto e coberta, rampa móvel de madeira descoberta, o Centro ainda tem uma trilha de 860 metros e piquete gramado o qual compreende como pista de grama, baias, sala de selaria, sala de veterinária, e depósito de alimentação, recepção para as famílias, banheiro adaptados. Também tem sala de fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia e piscina aquecida para sessões de hidroterapia.

Este Centro tem um projeto onde as pessoas ou empresas adotam uma pessoa com deficiência física e/ou mental por um período de 11 (onze) meses.

Essa atividade é impulsionada, principalmente, pela Lei 9.249, de 26 de dezembro de 1995, que se refere às doações para abatimento nas declarações de Imposto de Renda, permitindo desta forma que empresas façam suas adoções e ajude a reabilitar uma pessoa. (www.equo.org.br acessado em: 02/06/2011)

Fotografia : Centro de Equoterapia
Fonte: www.equo.org.br



6. EQUOTERAPIA

6.15. CENTROS DE EQUOTERAPIA DE SANTA CATARINA

30

Fotografia : Redondel
Fonte: www.centroequestrecantagalo.com.br



Fotografia : Implantação
Fonte: Google Earth



Fotografia : Unidade de Vizinhaça próxima
Fonte: www.centroequestrecantagalo.com.br



6.15.1. CENTRO DE EQUOTERAPIA SANTA MARIA

O Centro de Equoterapia Santa Maria está inserido no Centro Equestre Cantagalo em Florianópolis, localizado em um pequeno paraíso. O Centro tem como objetivo melhorar a qualidade de vida através da prática de atividades equestres em um lugar agradável e acolhedor. Também busca a preservação e recuperação da mata nativa, com uma existência sustentável, sem agressões à natureza, como o respeito pelo meio ambiente.

Neste Centro Equestre o apreço pelos animais e pela natureza propiciou a organização de um recanto onde é possível curtir tudo isso. Apresentando uma pista de 50 x 40 metros e um redondel de 13 metros de diâmetro, que são locais onde acontecem várias das atividades desenvolvidas. Ainda fazem parte da estrutura, uma sala de apoio com banheiro adaptado para deficientes, as baias dos cavalos e o rancho de equipamentos, piquetes e plantação de capim.

Este Centro de Equoterapia apresenta relação direta com a unidade de vizinhança como podemos ver na foto ao lado, as casas estão muito próximas, da mesma forma que possui residências perto tem uma vegetação nativa no entorno que cercam o Centro deixando-o mais reservado.

(www.centroequestrecantagalo.com.br, acesso em 14/05/2011).

6. EQUOTERAPIA

6.15. CENTROS DE EQUOTERAPIA DE SANTA CATARINA

31

Fotografia : Implantação
Fonte: Google Earth



Fotografia 1: Picadeiro Coberto
Fonte: Arquivo pessoal do autor



6.15.2.CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITACÃO NUNES

O Centro de Equoterapia está localizado no interior no município de Urussanga, fundado em 2009, atende 17 pacientes funcionando 2 dias por semana na quinta e na sexta feira, segundo informações obtidas na entrevista realizada com os proprietários do Centro Carlos Alberto Nunes e Maria da Glória Pillon, no dia 04 de abril de 2011.

Dos pacientes atendidos 4 são autistas, 1 apresenta paralisia cerebral, 1 deficiente visual, 2 pacientes tem tumor no cérebro, 1 paciente acidentado em fase de reabilitação motora e o restante apresentando síndrome de down.

A equipe é formada por 1 psicólogo, 2 fisioterapeutas, 1 auxiliar guia e 1 profissional formado na ANDE-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia), que nesse caso é o próprio Carlos Alberto proprietário do Centro. Os equipamentos são resumidos a 1 picadeiro coberto, 1 redondel, 1 sala de espera e sanitários adaptados para deficientes em uma residência de madeira,o local conta com 9 animais sendo utilizados 4 para a Equoterapia e os demais para aula de equitação e cavalgadas que acontecem nos finais de semana.

O equipamento está distante 11 km do centro de Urussanga e 3 km as SC-446, sendo que esses 3 km são de estrada sem pavimentação, estreita e com topografia bem acidentada.

6. EQUOTERAPIA

6.15. CENTROS DE EQUOTERAPIA DE SANTA CATARINA

32

6.15.2.CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITACÃO NUNES

Carlos Alberto e Maria da Glória contam que há muitas dificuldades devido a falta de acessibilidade, os fisioterapeutas vêm de Cocal do Sul, por isso o atendimento tem que ser concentrado em 2 dias, também a distância impede pessoas carentes de freqüentarem a terapia, muitas pessoas já iniciaram o tratamento e desistiram por falta de acessibilidade.

Os proprietários argumentam que o Centro tem capacidade de atender mais pessoas do que as 17 que já frequentam, mas a procura por parte das pessoas é pouca, pois a localização do Centro não é adequada, e sem transporte coletivo.

As sessões de Equoterapia são cobradas 60 reais cada uma, a maioria dos pacientes são carentes e o tratamento acaba sendo pago por “padrinhos” como chama Maria da Glória, empresas e pessoas generosas acabam pagando o tratamento dos pacientes que não tem condições.

De minha observação na visita de campo ao local, não achei inacessível apenas a distância do equipamento, mas também percebi a falta de caminhos pavimentados no Centro de Equoterapia, onde apresenta gramado e topografia irregular dificultando a locomoção de cadeirantes, da mesma forma que nos dias de chuva apenas um picadeiro coberto permite a sessão do tratamento e ainda com deslocamento da sala de espera e sanitários até o picadeiro na chuva podendo ocorrer ainda o afundamento das rodas da cadeira na grama encharcada de água.

Fotografia: Sala de Espera
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Fotografia: Redondel
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Fotografia: Pista Aberta
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Fotografia: Área de Pastagem
Fonte: Arquivo pessoal do autor



7. HARAS

7.1. DEFINIÇÃO DE HARAS

33

Fotografia : Tiro de laço
Fonte: www.rodeidevacaria.com.br



Fotografia : Prova de rédea
Fonte: <http://genghiskanlampiao.com>



Fotografia : Salto de Hipismo
Fonte: www.chlegosul.com.br



O haras é o local próprio e preparado para hospedar cavalos, tratar e treinar esses animais independente da raça e modalidade que o animal irá praticar, podendo ser treinado para a prática de:

- tiro de laço;
- prova de rédea (tambor);
- saltos de hipismo;
- domado somente para a montaria.

Alem da hospedagem aos cavalos, um haras desenvolve aulas de montaria e hipismo. Alguns locais podem sediar campeonatos, outros fazem criação de raças de cavalos.

(www.cavaloquartodemilha.net.br, acesso em 18/04/2011).

7.2.1. CRIAÇÃO DE CAVALOS

Segundo BERNARDO, os alimentos que nutrem o cavalo estão divididos em: cereais, forragem natural, raízes e tubérculos e forragem artificial.

Dentre os cereais estão a aveia, a cevada, o trigo e o milho;

O feno natural é basicamente composto por gramíneas e capim cameron;

A forragem artificial é composta por, alfafa e outros;

As raízes são compostas pelo aipim e outros;

Os tubérculos estão a cenoura que consiste em um ótimo complemento alimentar;

O açúcar e o melaço apresentam alto valor nutritivo e de fácil digestão;

O capim é o alimento mais natural e comum do cavalo. Pode também ser dado ao animal em feixes, quando o animal não puder ir ao pasto.

Devido a minha experiência em criação de cavalos, por possuir uma Égua e ter acompanhado o crescimento da mesma junto a sua mãe, conheço um pouco sobre o manejo dos equinos. A quantidade de água que o animal ingere por dia varia entre 40 a 60 litros conforme seu tamanho, trabalho que executa e a estação do ano, podem chegar a ingerir até 70 litros, por isso que o animal na baia ou mesmo solto na área de pastagem deve ter disponível água em abundância para não desidratar.

7. HARAS

7.2. CAVALOS

35

Fotografia 1: Cavalos Pastando
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Fotografia 2: Capim Cameron
Fonte: Arquivo pessoal do autor



Fotografia 3: Cavalos na Baia
Fonte: Arquivo pessoal do autor



7.2.1. CRIAÇÃO DE CAVALOS

A alimentação é feita com ração apropriada para cavalo adquirida em qualquer agropecuária, sendo que um animal adulto ingere em média 5kg desta ração para manutenção de seu peso que fica na média de 500kg, devido ao seu sistema digestivo ser sensível e pequeno somente a ração pode causar cólicas intestinais devido a demora da digestão levando o animal a morte, desta forma é necessário complementar a alimentação com capim que acelera a digestão. A principal alimentação que os cavalos comem quando são soltos nas áreas de pastagens (conforme foto 1) são as gramíneas rasteiras mais conhecida como grama. Aqui no sul de Santa Catarina os cavalos que ficam diariamente nas baias são tratados com capim Cameron (conforme foto 2), uma espécie de capim que apresenta rápido ciclo de crescimento, com apenas um único plantio ele se mantém por anos sem precisar renovar a plantação .

Sabendo que o habitat natural dos cavalos são os campos de pastagem conhecidos no sul por pampas, com a domesticação por parte do ser humano o animal passou a conviver em baias também conhecidas por cocheiras (conforme foto 3), sendo necessário levar o animal ao pasto todos os dias por algumas horas para não causar stress no cavalo e atrofiamento em seus músculos. Assim se faz necessário no projeto reservar uma área de baias, área de pastagem e área de plantação de capim Cameron para a criação de equinos.

7.2.2. ORIGEM DO CAVALO

Há aproximadamente 1 milhão de anos atrás, os cavalos possuíam a mesma aparência do cavalo moderno, com o mesmo porte que possui hoje, maiores que seus ancestrais. Não há estudos que comprovam onde se originaram os cavalos de hoje o *Equus Caballus*, mas através dos fósseis mostram que na era glacial eles habitavam todos os continentes, exceto na Austrália, eles vagavam por toda a América do Norte e Sul, não se sabe porque desapareceram do hemisfério ocidental.

7.2.3. ORIGEM DO CAVALO NO BRASIL

Segundo COSTA (2004) na segunda viagem a Ilha de São Domingos e 1493, Cristóvão Colombo trouxe o cavalo para a América, em 1534 Ana Pimentel esposa de Martin Afonso de Souza trouxe o primeiro animal para a capitania de São Vicente no Brasil. Novos registros de vindas de cavalos para o nosso país foram feitas em 1808 por D. João VI que trouxe sua criação de cavalos da raça Alter Real, contribuindo para o desenvolvimento das raças Manga Larga, Campolina e Crioulo Brasileiro.

Hoje todas as raças de cavalos são da espécie *Equus Caballus*, existindo mais de 100 raças em todo o mundo, porém o Cavalo Crioulo é o mais apropriado e utilizado na prática da Equoterapia como já mencionado anteriormente.



CAVALO CRIOULO

Fonte: <http://celebridadecavalos.blogspot.com>

7.2.4. CAVALO CRIOULO

COELHO (2011) define a raça crioula como animais descendentes de cavalos que vieram da Península Ibérica, no século XVI. Essa raça adquiriu características próprias, após adaptação e evolução devido a residência no ambiente sul americano.

O cavalo crioulo tem suas origens em Portugal e Espanha do século XV. Naquele período muitas raças eram criadas naqueles países, mas acreditava-se que a raça crioula é originária do cruzamento de duas raças, o Andaluz e o Jecas, ambas as raças possuíam animais resistentes e valentes.

Os primeiros cavalos ascendentes dos crioulos chegaram na América em 1493 trazidos por Cristóvão Colombo, a partir do momento estes cavalos espalharam-se pela América.



CAVALO CRIOULO

Fonte: <http://caudilhoguaibense.blogspot.com>

7.2.4. CAVALO CRIOULO

A partir do século XVII, muitos animais se distanciaram da criação doméstica, passando a ser criados de forma selvagem, durante esse período de formação da raça, muitas tropas se espalharam pelo continente, com isso as tropas dirigidas ao norte se extinguiram devido as guerras e cruzamentos com outras raças, na Colômbia e Venezuela as altas temperaturas e a alimentação modificaram a aparência dos animais.

Os crioulos que atualmente conhecemos estão concentrados na América do Sul, localizados na Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e sul do Brasil. Durante muitos anos a raça enfrentou perseguições do ser humano, fome, temperaturas baixas com geadas e temperaturas altas com sol muito forte, assim a raça crioula foi moldada, em ambiente agressivo onde os mais fortes resistem. Em meados do século XIX os fazendeiros do sul da América resolveram investir e valorizar a raça, vindo a ganhar no século XX importância mundial com a criação de associações referentes ao Cavalo Crioulo. (COELHO 2011)

8. PARQUE

8.1. CONCEITO

KLIASS (1993) define o parque sendo todo espaço público direcionado a recreação da população.

Para SANCHOTENE (2004), espaços livres são considerados áreas na cidade onde não houve edificação, e quando passam a ser áreas de preservação, implantação de vegetação ou lazer público, transformam-se em áreas verdes, que podem ser praças, parques, jardins públicos, arborização urbana. Os espaços livres devem cumprir três objetivos principais: ecológico, estético e de lazer.

Para JACOBS (2001), é necessário a utilização de 4 elementos para garantir vitalidade para o parque e para o entorno, são eles:

1. Complexidade: está ligada a diversificação de usos e de pessoas no entorno do parque, que garantem variação de horários e de propósitos para sua utilização. Está relacionada também à riqueza espacial criada por elementos tais como diferenças de nível, visuais interessantes, perceptivas variadas, agrupamentos de árvores, etc.
2. Centralidade: refere-se a um elemento espacial central, com hierarquia superior aos demais, para atuar como marco referencial na praça. Ele atua como polarizador dos usos e da legibilidade do espaço, sendo reconhecido como o centro da praça.
3. Insolação: é mais importante para os países frios, apesar de que mesmo no Brasil não é interessante que os parques sejam sombreados pelos edifícios vizinhos. Ao contrário, é desejado que os parques propiciem tanto boas áreas de sombra para o verão como áreas ensolaradas para os dias de inverno.
4. Delimitação espacial: os espaços abertos devem ser conformados pela implantação dos edifícios, e não serem simplesmente formados a partir dos resíduos deixados pelas configurações dos espaços fechados. Não devem, formar imensas áreas vazias sobre as quais os edifícios se localizam, como defendia o Modernismo.

8. PARQUE

8.2. ORIGEM

40

Fotografia : Central Park
Fonte: <http://englishispano.blogspot.com>



Fotografia : Central Park
Fonte: <http://englishispano.blogspot.com>



8.2.1. ORIGEM DOS PARQUES NO MUNDO

Os parques tiveram origem no período da Revolução Industrial, com o fortalecimento da classe burguesa, nos séculos XVII e XVIII, por possuir tempo e dinheiro essa classe buscou o embelezamento das cidades Renascentistas, surgindo às primeiras idéias de áreas verdes, até a Revolução Industrial essas áreas não tinham importância para as autoridades e aristocracia. (KLIASS, 1993).

Apenas no final do século XVII, na Inglaterra, quase 100 anos depois da criação das áreas verdes pela burguesia que os parques entraram para os planos urbanísticos apenas em 1850 e 1860 na Europa.

Para KLIASS (1993), os parques surgiram para atender as cidades, com espaços de lazer para atender uma nova demanda social. Os espaços verdes surgiram com a intenção de amenizar problemas sociais e urbanos, contribuindo para melhorar aspectos sociais e físicos da cidade, requalificando espaços abertos, aproximando a natureza à população.

8. PARQUE

8.2. ORIGEM

41

8.2.2. ORIGEM DOS PARQUES NO BRASIL

Para MACEDO e SAKATA (2003), diferente da Europa o parque urbano no Brasil não surgiu com a intenção de atender a grande massa de população urbana das metrópoles, surgiu com a intenção de acompanhar as tendências Europeias e a necessidade de uma reconfiguração urbana, com melhorias para atender a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil. Assim são criados no Rio de Janeiro os 3 primeiros parques públicos, o Campo de Santana e o Passeio Público, situado no centro tradicional da cidade e o Jardim Botânico.

Nas décadas de 20 e 30, no Brasil houve um crescimento de espaços públicos e os parques passaram a ser frequentados por todas as classes sociais, ganhando novas funções, além de lazer, recreação, contemplação o parque passou a preservar o ecossistema, ganhando o reconhecimento de parques ecológicos. (MACEDO e SAKATA, 2003)

Fotografia : Campo de Santana
Fonte: <http://acecidadenova.blogspot.com>



Fotografia : Passeio Público
Fonte: www.flickr.com



Fotografia : Jardim Botânico
Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br



Para Wright *et al.* citados por Escada (1992) as funções dos espaços livres, são agrupadas em três conjuntos distintos:

1. Espaços livres para recreação, que devem proporcionar recreação física e psicológica oferecendo um local onde as pessoas possam desfrutar de um ambiente apropriado ao lazer. Esses espaços são sub-divididos em:

1.1. Parque de vizinhança: são áreas recreacionais que podem conter alguns tipos de equipamentos ligados à recreação. São pequenos espaços inseridos no projeto de loteamento ocupando um ou mais lotes, devem conter vegetação, ambientes de jogos, bancos para descanso, etc. Para atender adequadamente a população devem estar entre 100 e 1000m de distância das residências ou do trabalho.

1.2. Parque de bairro apresenta maiores dimensões, além de apresentarem funções recreacionais mais ativas, apresentam funções paisagísticas ou bioclimáticas, não são caracterizados como extensão das residências.

1.3. Parque distrital apresenta grandes dimensões, são áreas de bosques que contam com elementos naturais, de grande beleza, que devem ser conservados no estado original.

2. Espaços livres para a conservação de recursos biofísicos são espaços que têm como papel suprir às necessidades da população em longo período. São espaços pouco ou não alterados destinados à proteção da água de abastecimento, preservação de enchentes pela absorção da água de declive acentuado, proteção de áreas de valor paisagístico, arqueológico ou biológico.

3. Espaços livres para o desenvolvimento da forma urbana são os espaços que têm o a função de nortear a qualidade do desenvolvimento urbano transmitindo uma idéia de identificação e territorialidade.

8.4.1. O PARQUE COMO AGENTE DE PLANEJAMENTO URBANO

KLIASS (1993) descreve que os parques urbanos têm o papel importante na elaboração e nos planos dos projetos urbanísticos, requalificando áreas da cidade problemáticas e suprimindo a falta de áreas de lazer e recreação, também contribuindo para o desenho paisagístico da cidade.

8.4.2. O PARQUE COMO AGENTE DE VALORIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Para SILVA (2003), os espaços vazios quando não invadidos acabam tornando locais de depósito de lixo ou com muito mato, gerando perigo para o local e de certa forma feio e constrangedor para a comunidade. O parque valoriza essas áreas sub-utilizadas, pois evita esses problemas de ocupação irregular e torna o local nobre pela falta desse tipo de equipamento nas cidades.

8.4.3. O PARQUE COMO AGENTE DE PRESERVAÇÃO

Segundo SILVA (2003), os parques têm o papel fundamental para a preservação ambiental urbana, como regular a temperatura climática através da vegetação, a preservação da água, a despoluição do ar e a permeabilidade do solo que falta devido a grande urbanização.

8.4.4. O PARQUE COMO AGENTE TURÍSTICO

Para RIBEIRO e SILVEIRA (2006), os parques contribuem fortalecendo o turismo, auxiliando na economia do local. Áreas antes sub-utilizadas ou degradadas, através da implantação de um parque pode vir a gerar renda para o local através da atividade turística.

8.4.5. O PARQUE COMO AGENTE DE INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

O parque urbano desempenha muito bem a função de agente integrador e de socialização das pessoas na vida cotidiana, é nos parques que as pessoas se relacionam com mais proximidade, através das caminhadas e outras atividades físicas ou contemplativas, promovendo o encontro e contato direto entre pessoas. (SILVA, 2003)

8.5.1. DEFINIÇÃO

FROTA (2011) define parque sendo um tipo de espaço livre de edificações, normalmente caracterizado como espaço público, no qual há tipicamente abundância de vegetação e áreas não pavimentadas, mas sobretudo localizado dentro de uma região urbana. Propicia lazer e recreação aos habitantes da cidade, assim como uma apropriação lúdica do espaço público.

E sensorial adjetivo. Relativo ao sensório, às sensações: vibração sensorial. Sensível, palpável: fenômenos sensoriais. Impressão recebida pelo sistema nervoso central quando um dos órgãos dos sentidos recebe um estímulo exterior. Impressão moral; emoção. Surpresa, espanto seguido de certa agitação: notícia que causou sensação. Vivência significativa que mobiliza afetos e emoções: viver à procura de novas sensações.

Para FROTA (2011) o Parque Sensorial deve atender a diversidade humana, não deve ser chamado “Parque para pessoas com deficiência”, desta forma a proposta estaria completamente equivocada, pois não é um parque exclusivo, é um Parque para todas as pessoas, pois o que é exclusivo não é inclusivo.

8. PARQUE

8.5. PARQUE SENSORIAL

46

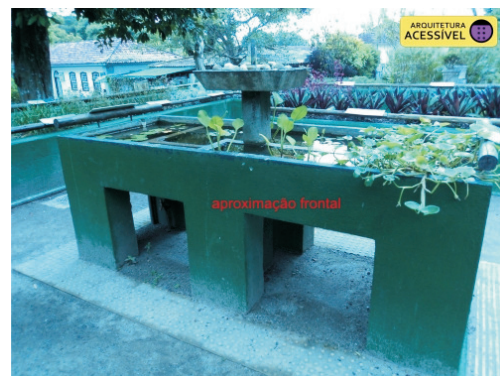
Fotografia: Jardim Sensorial em Curitiba, estimulando tato e olfato
Fonte: www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br



Fotografia: Espaço público sem acessibilidade
Fonte: <http://turismoadaptado.wordpress.com>



Fotografia: Jardim Sensorial acessibilidade para cadeirante
Fonte: <http://thaisfrota.wordpress.com>



8.5.2. FUNÇÃO

O Parque Sensorial tem a função de proporcionar através do lazer sensações que estimulam a percepção das pessoas. Tem como objetivo aguçar a percepção sensorial dos visitantes e promover a integração da sociedade com pessoas que por algum motivo não tem um dos sentidos. (CHIMENTHI, 2009)

O Parque Sensorial teve como base para sua criação os jardins sensoriais, para CHIMENTHI (2009) o jardim sempre foi um espaço de lazer e prazer misturando sonho e realidade, através deste espaço, era possível viajar no tempo, experimentar sensações diferentes, promover encontros e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão. O jardim deve ser compartilhado por todo e qualquer usuário, incluindo pessoas com algum tipo de deficiência visual, auditiva ou física. Os idosos também têm direito, com sua natural perda de mobilidade e diminuição dos sentidos.

Mas, infelizmente, grande parte dos jardins e parques brasileiros, não atende esta parcela da sociedade por conta da falta de adequação de seus espaços. Em sua maioria, esses locais não são adaptados as pessoas com deficiência e/ou idosos incluindo em seus espaços espécies detalhes construtivos como rebaixos e desníveis que dificultam a circulação dos deficientes. (CHIMENTHI, 2009)

8. PARQUE

8.5. PARQUE SENSORIAL

47

Fotografia: Jardim Sensorial
plantas elevadas
Fonte: www.dignow.org



Fotografia: Espaço de cactos
Fonte: www.flickr.com



Fotografia: Repuxos d'água
Fonte: <http://bbel.uol.com.br>



8.5.3. ESTIMULAÇÃO DOS SENTIDOS

Para CHIMENTHI (2009) o jardim sensorial inserido no parque deverá ficar suspenso a uma altura pré-determinada, considerando passagem tanto para cadeirantes quanto deficientes visuais e idosos. Este recurso garante o livre acesso a todos que queiram tocar ou cuidar das espécies com facilidade. Esse tipo de jardim ou parque possui uma grande influência oriental, manifestando-se através de quatro sentidos do corpo humano:

- O tato, através das texturas das plantas;
- A audição, com os repuxos d'água;
- A visão, através das cores exuberantes;
- O olfato com os aromas das espécies.

As variadas espécies de vegetação possuem diferentes texturas garantindo um resultado satisfatório, através do tato. Um bom exemplo disso é o caso das suculentas. Um espaço com cactos pode apresentar infinitas texturas e um resultado excelente principalmente considerando os deficientes visuais.

As pequenas fontes e repuxos d'água são responsáveis por agradáveis sensações e podem ser adaptadas em qualquer espaço. O som emitido pela água é calmante e terapêutico segundo especialistas holísticos.

8. PARQUE

8.5. PARQUE SENSORIAL

48

Fotografia: Jardim Sensorial
cores variadas
Fonte: <http://jardinagempaisagismo.com>



Fotografia: Hortelã

Fonte: www.forumdaconstrucao.com.br



Fotografia: Alecrim

Fonte: www.forumdaconstrucao.com.br



Fotografia: Cebolinha

Fonte: <http://verdeemfolha.blogspot.com>



Fotografia: Manjeriçã

Fonte: www.forumdaconstrucao.com.br



Fotografia: Salsinha



Fotografia: Erva Doce

Fonte: <http://www.lojadasessencias.com.br>



Fotografia: Erva Cidreira

Fonte: <http://www.iac.sp.gov.br>



Fotografia: Camomila

Fonte: <http://www.fmlo.kit.net>

8.5.3. ESTIMULAÇÃO DOS SENTIDOS

As cores variadas das flores e folhagens também garantem excelentes resultados no que se refere ao aspecto visual do jardim. Suas combinações podem considerar as mais infinitas gamas de cores. Petúnias, rabos de gato, violetas, lírios da paz, gerânios, ixoras e plumbagos estão entre as mais cotadas. O resultado policromático também pode variar conforme as estações do ano.

Finalmente, os jardins sensoriais olfativos, conhecidos como aromáticos também podem ser utilizados. Nestes jardins é possível sentir o agradável aroma das ervas e temperos caseiros, além de servirem no preparo de receitas culinárias e temperos em geral. As espécies mais utilizadas são o **alecrim, hortelã, manjeriçã, salsinha, cebolinha, gengibre, coentro**, além de ervas que servem para unguentos e chás, como **camomila, erva doce e erva-cidreira**, dentre outras. Segundo alguns especialistas, as ervas aromáticas possuem efeitos terapêuticos, entram através das células sensíveis que cobrem as passagens nasais, chegando direto ao cérebro. Desta forma tais ervas afetam as emoções, atuando no sistema límbico que também controla as principais funções do corpo. (CHIMENTHI, 2009)

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

49

9.1.1. REDE SARAH RIO

A rede de hospitais Sarah Kubitschek é um ótimo exemplo de ambientes pensados e desenvolvidos para atender a reabilitação de pessoas com deficiência. Apesar de toda a Rede Sarah atender bem essa função, o projeto Sarah Rio é ideal para servir de referencial auxiliando o desenvolvimento de meu projeto sobre o centro de equoterapia. Em seus projetos João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé se apropria bem do conforto e demonstra toda a sua preocupação com os pacientes, propiciando bem estar. (www.arcoweb.com.br, acesso em 17/04/2011).



Fonte: www.arcoweb.com.br

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

50

9.1.1. REDE SARAH RIO

O hospital está implantado em uma área grande com formato alongado medindo 140 m de largura por 430 m de comprimento, com um espelho d' água em frente, sendo que toda a sua extensão permite a visualização da paisagem do entorno. (www.arcoweb.com.br, acesso em 17/04/2011).

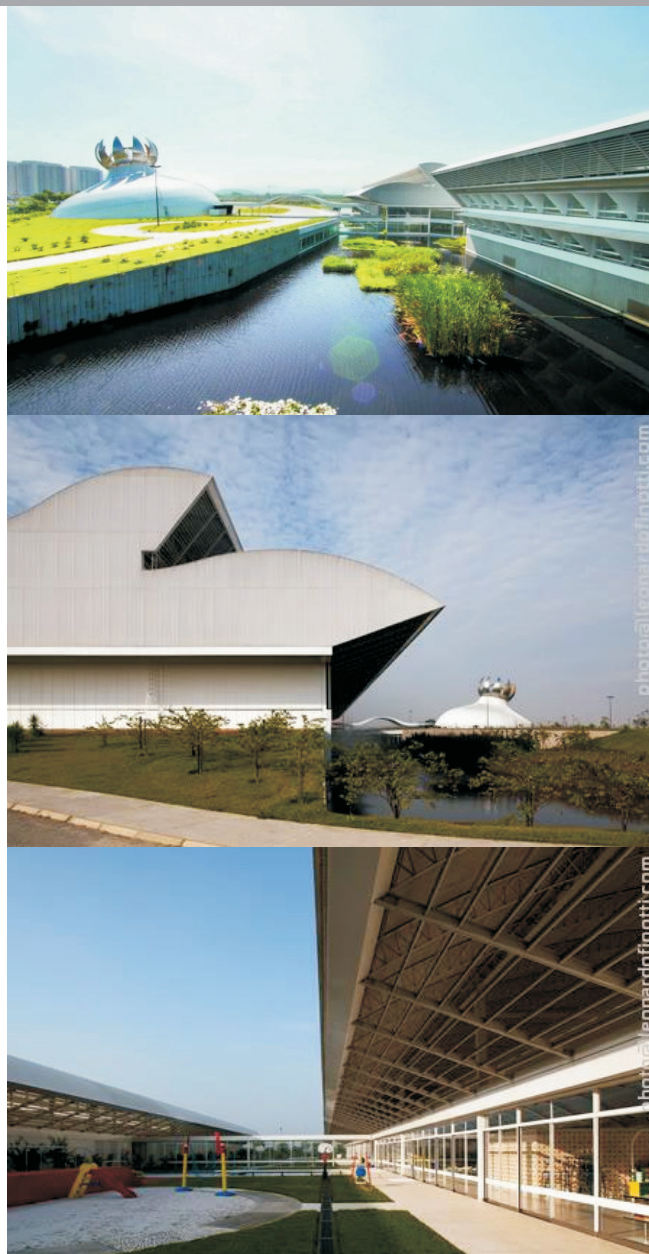
Também no projeto do Parque Sensorial Centro de Equoterapia e Haras a água é um condicionante natural muito valorizado para a escolha do terreno, sabendo que é de extrema importância para o consumo animal abastecendo as baias dos equinos e criando repuxos d' água com sons no parque.



9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

51



9.1.1. REDE SARAH RIO

A implantação do conjunto com blocos separados foram pensados para criar uma harmonia entre o interior e o exterior, com intenção de não transmitir idéia de característica hospitalar. Auxiliando o tratamento dos pacientes com espaços de acesso fácil, verdes e que permitam exercícios ao ar livre.

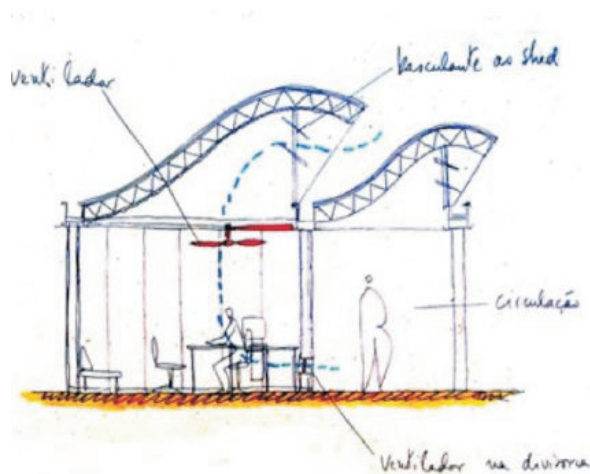
(www.arcoweb.com.br, acesso em 17/04/2011).

Comparando o tratamento feito na rede Sarah a equoterapia lembramos que o paciente inicia o tratamento em um picadeiro coberto em ambiente fechado e se desloca com o cavalo para lugares externos ao ar livre também com áreas verdes, sendo de extrema importância uma boa resolução da transição entre espaços internos e externos.

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

52



9.1.1. REDE SARAH RIO

Lelé em seus projetos sempre se preocupou em criar os hospitais sem as características tristes que acabam deprimindo mais os pacientes, ele tira partido da água, iluminação, ventilação, vegetação e cores para humanizar os ambientes projetados, tornando para o paciente um espaço de convivência agradável e apto para reabilitação. O arquiteto utiliza recursos naturais e climáticos para desenvolver um projeto sustentável dispensando o uso de climatizadores de ar e iluminação artificial em alguns períodos do dia.

Da mesma forma que a Rede Sarah, penso em dispor de recursos como clarabóias e sheds para obter um melhor conforto e evitar desperdício de energia. Sabendo que o sol é um ótimo agente antibactericida. Sua penetração no interior dos ambientes é de grande importância, principalmente no projeto de equoterapia onde pessoas e equinos trabalham juntos. (www.arcoweb.com.br, acesso em 17/04/2011).

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

53

9.1.1. REDE SARAH RIO

O estudo de implantação do Sarah Rio pode auxiliar no projeto do centro de equoterapia, sendo que ambos têm a função de reabilitação de pacientes.

No Sarah Rio observamos a divisão dos setores administrativos e de serviço ao bloco de atendimento aos pacientes evidenciando onde é o setor social.

O auditório fica um pouco afastado do setor de atendimento assim pessoas que não são pacientes não precisam cruzar pelo setor de reabilitação. No projeto Parque Sensorial e Centro de Equoterapia e Haras essa relação pode ser feita entre a equoterapia e o hipismo, sendo que as pessoas que forem praticar o hipismo não tenham o contato direto com os pacientes da equoterapia. (www.arcoweb.com.br, acesso em 17/04/2011).

OBS.: quando falo em hipismo não estou falando da prática de saltos em destaque, abordo o tema do hipismo como já mencionado no início com o conceito geral de prática com várias categorias do esporte.



Fonte: www.arcoweb.com.br

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

54

9.1.2. HARAS POLANA

O Haras Polana, localizado em Campos do Jordão em São Paulo foi projetado pelo arquiteto Mauro Munhoz, desenvolvido no ano de 2001, com uma área total de 2.260 m² concluído em 2004.

O projeto é destinado à criação de cavalos árabes, anglo-árabes e brasileiros. Munhoz explica que ao desenvolver o projeto buscou quebrar paradigmas, criando uma tipologia diferente das tradicionais desse tipo de construção, mas o arquiteto ressalva que as inovações de seu projeto não poderiam ser apenas experimental, a ponto de causar futuros problemas na questão funcional.

Munhoz buscou diferenciação em seu projeto destinado a criação de cavalos unindo tecnologia e rusticidade, a mesma linguagem que busco para desenvolver o projeto do Centro de Equoterapia e Haras. (www.arcoweb.com.br, acesso em 18/04/2011).



Fonte: www.arcoweb.com.br

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

55



Fonte: www.arcoweb.com.br

9.1.2. HARAS POLANA

Assim como um Centro de Equoterapia e o Haras alojam os cavalos em seus devidos aposentos, em meu projeto preciso desenvolver baias próprias, confortáveis e seguras para os cavalos, pois no tratamento da Equoterapia os animais não podem se estressarem para não transmitir ao praticante suas sensações.

O arquiteto Munhoz neste projeto se preocupou com o bem estar dos animais, desenhando as baias com fechamento de alvenaria até um metro e quarenta centímetros de altura. A decisão segundo o arquiteto é que o cavalo sendo um animal de planície sua defesa é correr, sentindo-se melhor quando tem um amplo campo de visão. O restante do fechamento da parede é feito com barras de aço corten, que faz a função de muxarabi proporcionando transparência.

Munhoz também pensou na segurança dos cavalos, implantando portas de correr apoiadas na alvenaria, com os cantos arredondados para não machucar os animais, e as paredes apresentando cor próxima a tonalidade da terra para não os espantar.

(www.arcoweb.com.br, acesso em 18/04/2011).

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

56



Fonte: www.arcoweb.com.br

9.1.2. HARAS POLANA

Em meio a natureza, a tecnologia se faz presente, no piso por exemplo, que é composto de borracha na circulação coberta, para melhor conforto dos animais diminuindo o atrito dos cascos com o chão. No picadeiro há uma camada de brita e solo- cimento, que forma a base para impermeabilização recebendo poliéster, betonita e areia, que possibilita elasticidade para absorver os impactos gerados pelos animais.

O forro também foi pensado, recebendo tecnologia, há sobre a estrutura do forro borrifadores que espirram água com citronela, diminuindo a temperatura do local e afastando os insetos, também sobre esse forro uma rede técnica faz o papel de shaft horizontal escondendo as tubulações. O projeto apresenta na cobertura sheds, proporcionando a saída do ar quente dos ambientes das cocheiras.

Em meu projeto também vou aplicar tecnologia desde o piso até repelentes contra insetos para maior conforto dos cavalos, e ventilação natural tornando as baias lugares de conforto e descanso para os animais. (www.arcoweb.com.br, acesso em 18/04/2011).

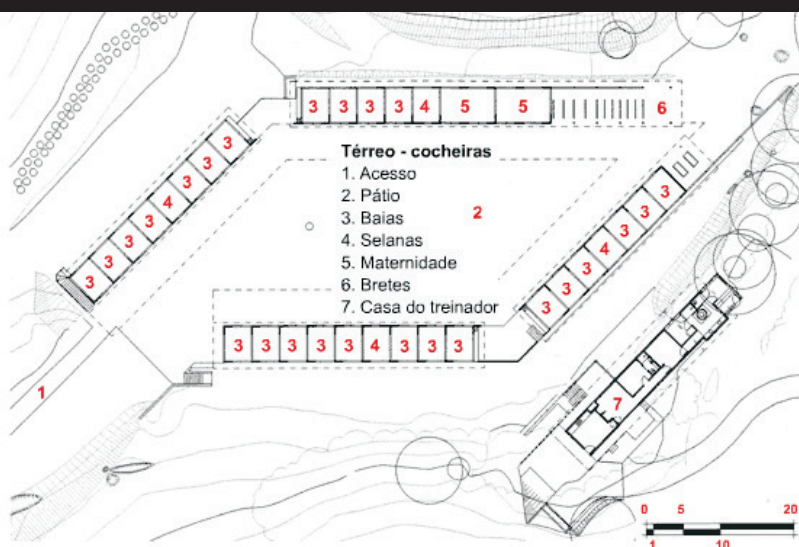
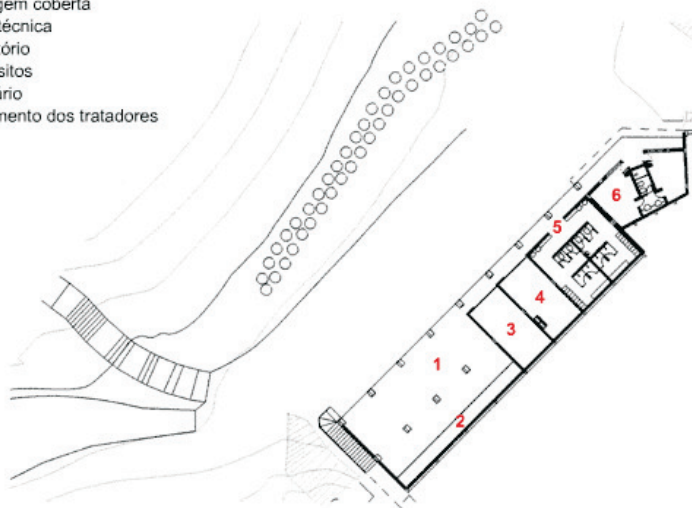
9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

57

Pavimento inferior - cocheiras

1. Garagem coberta
2. Área técnica
3. Refeitório
4. Depósitos
5. Vestiário
6. Alojamento dos tratadores



9.1.2. HARAS POLANA

Neste projeto a topografia influencia diretamente na implantação, os quatro pavilhões das cocheiras formam um trapézio no pátio central (conforme figura 2), aproveitando a maior área plana possível devido a acidentada gleba e a geometrização das curvas de nível. Utilizando a topografia (conforme foto), a parte inferior é ocupada pela garagem e alojamento dos funcionários.

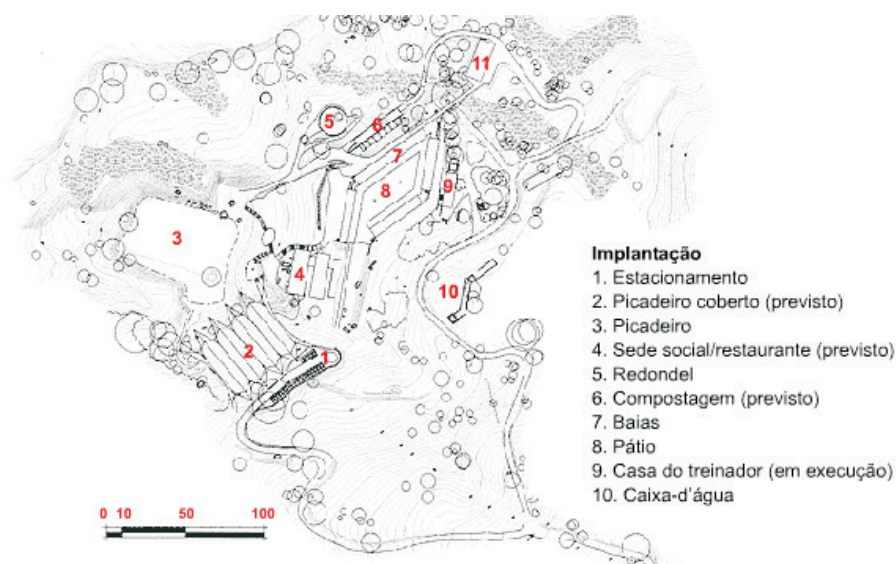
(www.arcoweb.com.br, acesso em 18/04/2011).



9.1.2. HARAS POLANA

O projeto do Haras Polana apresenta um programa de necessidades similar a um projeto de Centro de Equoterapia e Haras, tendo baias, picadeiro coberto, redondel, casa do treinador, sede social e restaurante. Mas o Centro apresenta um pouco mais de complexidade em seu programa.

A implantação orgânica do Haras é resultante da topografia acidentada, mesmo assim o projeto busca áreas niveladas para a prática de equitação como é o caso do pátio central. Da mesma forma que procuro em meu projeto solução semelhante considerando que para a prática da equoterapia o picadeiro ou a pista deve apresentar a topografia com menos irregularidade possível. (www.arcoweb.com.br, acesso em 18/04/2011).



Fonte: www.arcoweb.com.br

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

59

9.1.3. HARAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

O Haras apresenta uma boa estrutura, com galpões tendo 28 baias, maternidade, sala de selaria, farmácia, sede com piscina e demais dependências, área total construída de 5.000m², e área total do terreno 72.600m², captação de água mineral, churrascaria toda montada para funcionamento, localizada no Distrito Colonia Murici- São José dos Pinhás-PR. (www.jbrimoveisbombinhas.com.br, acesso em 18/04/2011).



Fotografia: Churrasqueira



Fotografia: Piscina



Fotografia: Área de Pastagem



Fotografia: Equipamentos



Fotografia: Redondel



Fotografia: Baias

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

60



Fonte: www.yvettedefrance.com



Fonte: Livro Parques Urbanos no Brasil

9.1.4. PARQUE IBIRAPUERA

Segundo MACEDO e SAKATA (2002), o projeto do parque foi desenvolvido por um grupo liderado por Oscar Niemeyer, onde o parque contempla uma série de edificações com uso cultural, integrados por uma marquise.

Inaugurado em 1954 na comemoração do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o parque desenvolve as atividades de contemplação, recreação infantil, esporte, eventos culturais e feiras. Seu conjunto desenvolvido com parâmetros do modernismo, são vistos no traçado dos caminhos, na articulação dos ambientes, na diversidade das atividades, uso de vegetação nativa e tropical e no desenho dos edifícios.

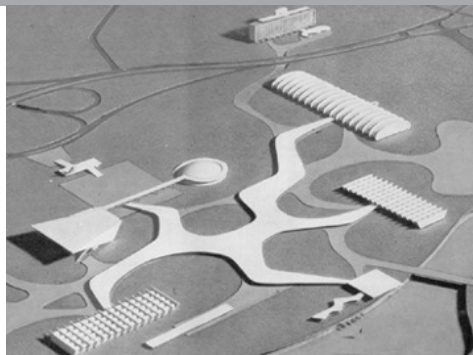
O parque foi inserido dentro de um tecido urbano existente, analisado e estudado para uma escolha adequada da implantação da entrada principal, inserção dos equipamentos e represamento do córrego do Sapateiro com a formação dos lagos sinuosos.

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

61

Fonte: www.onne.com.br



Fonte: www.ibisp.org.br



Fonte: www.onne.com.br



9.1.4. PARQUE IBIRAPUERA

O Parque Sensorial e Centro de Equoterapia é um caso semelhante onde a análise e escolha da entrada principal é fundamental, junto a disposição dos equipamentos visando acessibilidade, também acontecerá o represamento de um córrego que corta o terreno formando um lago de contemplação para as pessoas e dessedentação dos equinos.

Neste referencial fica evidentemente claro que as marquises que interligam os edifícios reforçam a idéia de integração e conforto, condicionantes que busco para o desenvolvimento do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia, assim penso em inserir ao projeto marquises, mas não em concreto, busco materiais alternativos visando a sustentabilidade.

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

62

9.1.5. PARQUE CHICO MENDES

Localizado em Porto Alegre foi projetado pela Arquiteta Ana Maria Germani no bairro Jardim Leopoldina em uma área de 24700 m², implantado na área suburbana, onde encontram-se loteamentos populares e conjuntos habitacionais, apresentando característica típica de parque de vizinhança, oferecendo atividades esportivas, recreação infantil e lazer familiar, da mesma forma que o projeto do Centro de Equoterapia apresenta o mesmo perfil de unidade de vizinhança com o Loteamento Mina-4.

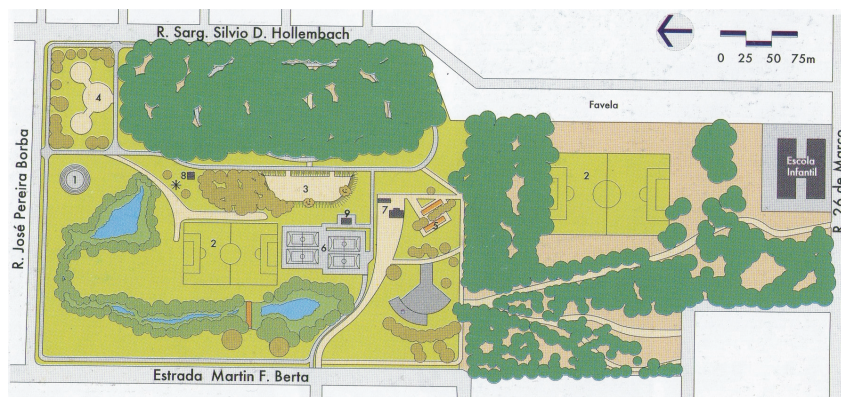
MACEDO e SAKATA (2002), ressaltam algo importante sobre o parque que coincidentemente o projeto do Centro de Equoterapia e Haras também destaca. A questão da implantação atender as necessidades da comunidade garante a integridade do local contra futuras invasões, depósito de lixo e desmatamento, situações que acabam acontecendo em terrenos vazios. Outra evidência entre ambos foi a presença do Eucalipto, que foi utilizado no partido, mantendo o mesmo na elaboração do projeto.



Fonte: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>



Fonte: Livro Parques Urbanos no Brasil



Fonte: Livro Parques Urbanos no Brasil

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

63



Fonte: <http://www.portoalegre.tur.br>



Fonte: <http://www.clicrbs.com.br>



Fonte: Google Earth

9.1.6. PARQUE MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO (PARQUE HARMONIA)

O Parque Maurício Sirotsky Sobrinho também conhecido como Parque Harmonia foi desenvolvido pelo Eng. Agrônomo Curt Zimmermann e inaugurado em 1982, implantado em uma área de 300000m² as margens do Rio Guaíba. (MACEDO e SAKATA, 2002)

O parque abriga uma réplica das estâncias gaúchas, a Estância Harmonia, destinada a cultura tradicionalista, conta também com uma pista de aeromodelismo, tanque para nautimodelismo, recantos infantis, canchas de futebol, bocha e quadras de vôlei, e ainda possui mais de 100 churrasqueiras proporcionando o encontro de amigos e familiares para um churrasco, o parque conta também com uma área para a prática da equitação.

A prática da equitação é um ponto semelhante ao meu projeto que além do Parque e da Equoterapia apresenta uma escola de equitação na parte do Haras. As churrasqueiras criam um atrativo para as pessoas que praticarem a equitação e a corrida de cavalo, ou simplesmente visitarem o local.

9. REFERENCIAL

9.1. CONCEITO ARQUITETÔNICO E TEÓRICO

64



Fotografia : Cancha reta de Carazinho
Fonte: <http://jockeyclubcarazinhense.blogspot.com>

9.1.7. JOCKEY CLUB CARAZINHENSE (CARAZINHO)

Na visita de campo ao terreno escolhido para a implantação do projeto foi observado que havia uma cancha reta de corrida, em entrevista com o proprietário que organiza as corridas com apostas, ele comentou que as corridas acontecem desde 1997. Competidor locais e pessoas de Blumenau, Joinville e outras cidades do estado prestigiam e participam dos eventos.

Buscando manter a identidade e costumes locais, resolvi manter a cancha, realizando a pesquisa de como funciona e são projetadas as pistas.

As corridas são realizadas em locais denominados hipódromos. Os hipódromos organizados são constituídos por pistas de corridas, de areia, terra ou grama, e pavilhões. A pista pode ser em volta fechada (com curvas e retas), ou em traçado reto (cancha reta), a pista em circuito fechado em geral tem o perímetro ovalado, e menos frequentemente, tendendo a um triângulo com atenuação dos ângulos, com seu percurso medindo geralmente entre 1500 e 2000 metros . Pode conter obstáculos a serem transpostos pelos animais em corridas especiais (não existentes no Brasil). O perímetro da pista envolve uma área central gramada denominada bacia. A pista em traçado reto ou cancha reta é bastante frequente nas áreas rurais e atende pequenas sociedades. Sua extensão mede entre 300 e 500 metros na maioria das vezes.

9.1.7. JOCKEY CLUB CARAZINHENSE (CARAZINHO)

Cada corrida é chamada páreo. Um evento é composto por vários páreos, com intervalos entre eles, quando são efetuadas as apostas. Os páreos grosso modo, podem ser comuns, ou clássicos. Os comuns selecionam as inscrições por idade e número de vitórias dos animais. Os clássicos são as principais provas, e entre eles, destacam-se os Grandes Prêmios.

As distâncias dos percursos variam nas competições, mas situam-se na maioria das vezes entre 400 metros, nas canchas retas, até 4000 metros em provas especiais, denominadas *Grandes Prêmios*.

Os principais locais do Brasil que promovem apenas corridas em pista de traçado reto (cancha reta), são:

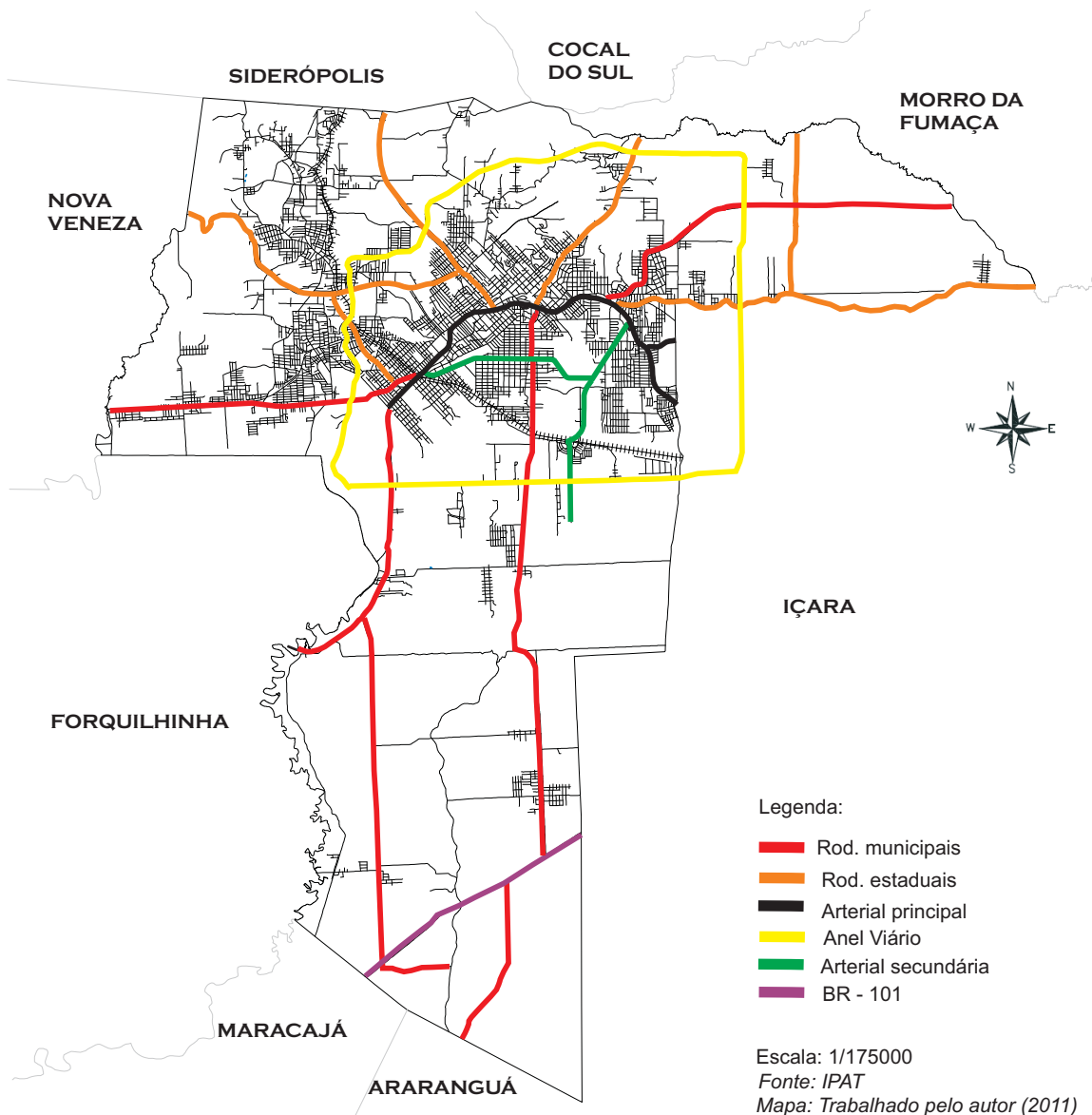
- Jockey Club de Sorocaba (Sorocaba);
- Jockey Club Carazinhense (Carazinho).

Há ainda diversas outras sociedades que organizam corridas de cancha reta, como : Jockey Club de Santiago , Associação dos Amigos do Parque , Jockey Club Fazenda Rio Grande, Jockey Club Raia das Palmeiras.

As canchas retas estão disseminadas por todo o território do Rio Grande do Sul e alguns outros estados, porém a cancha reta mais famosa do Brasil e da América do Sul é a do Jockey Clube de Carazinho. Ali, anualmente se desenvolvem grandes acontecimentos turfísticos e pelo menos uma vez por ano, entre janeiro e fevereiro, as atenções do mundo turfista se concentram em Carazinho, com a realização do Festival de Velocidades.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.1. SISTEMA VIÁRIO



Criciúma é estruturada por uma Via Arterial Primária, a Avenida Centenário que liga a cidade da Próspera até o Pinheirinho passando pelo centro da cidade.

A cidade apresenta um anel viário destinado ao tráfego pesado de cargas e faz ligação com outras cidades como Içara, Forquilha, Nova Veneza e Siderópolis, da mesma forma que as SC's e Rodovias interligam Criciúma as cidades vizinhas.

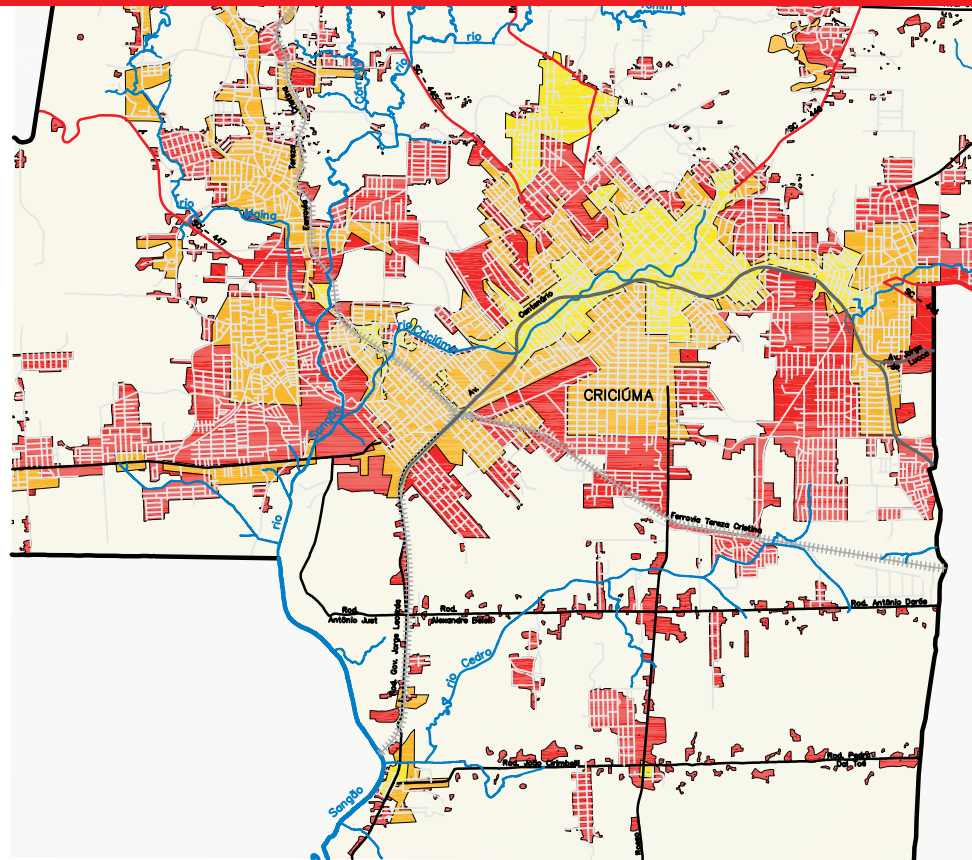
Consideradas Vias Arteriais Secundárias ou Coletoras, a Avenida Santos Dumont e a Rua Miguel Patricio de Souza também são importantes que estruturam a cidade.

O projeto do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia destinado a todas as classes sociais deve localizar-se em um local acessível, sabendo que pessoas com deficiência frequentarão esse centro, muitos tendo que se locomoverem por alguns metros, no caso de cadeirantes que utilizam transporte coletivo, as vias devem ser pavimentadas e com fácil acesso para o atendimento de pessoas de municípios vizinhos que necessitem de tratamento. Sendo assim o terreno para a implantação do projeto deve ficar próximo de uma via estruturadora.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.2. EVOLUÇÃO URBANA

67



Legenda:

- Área Urbanizada em 1957
- Área Urbanizada em 1978
- Área Urbanizada em 2001

Escala: 1/100000

Fonte: IPAT

Mapa: Trabalhado pelo autor (2011)

No mapa ao lado, observamos através da mancha amarela que demonstra a ocupação urbana em 1957, que a cidade se estruturou ao longo do rio criciúma e da ferrovia (que na década de 70 foi substituída pela Avenida Centenário). A mancha urbana do ano de 1978 mostrou que a cidade apresentou um grande crescimento nos bairros Pinheirinho, Comerciário, Michel e São Luiz, Próspera e Rio Maina, acentuando assim o centro e os subcentros da cidade.

O ultimo período representado pela mancha urbana em vermelho representa a situação em 2001 mostra que teve aumento mais significativo nas regiões dos bairros Santa Luzia, Próspera, Cristo Redentor, Recanto Verde e Renascer.

Analizando o mapa é possível perceber que a cidade está expandindo sobre o território mais significativamente para a parte sul, fato decorrente da estruturação viária com a implantação do anel viário, e Rodovia Luiz Rosso que faz a ligação do centro da cidade com a BR- 101. Também é visível a mancha urbana crescente nos últimos anos ao longo da via Miguel Patrício de Souza que liga diretamente a Próspera ao terminal de cargas ferroviário localizado próximo ao Projeto Mina-4.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

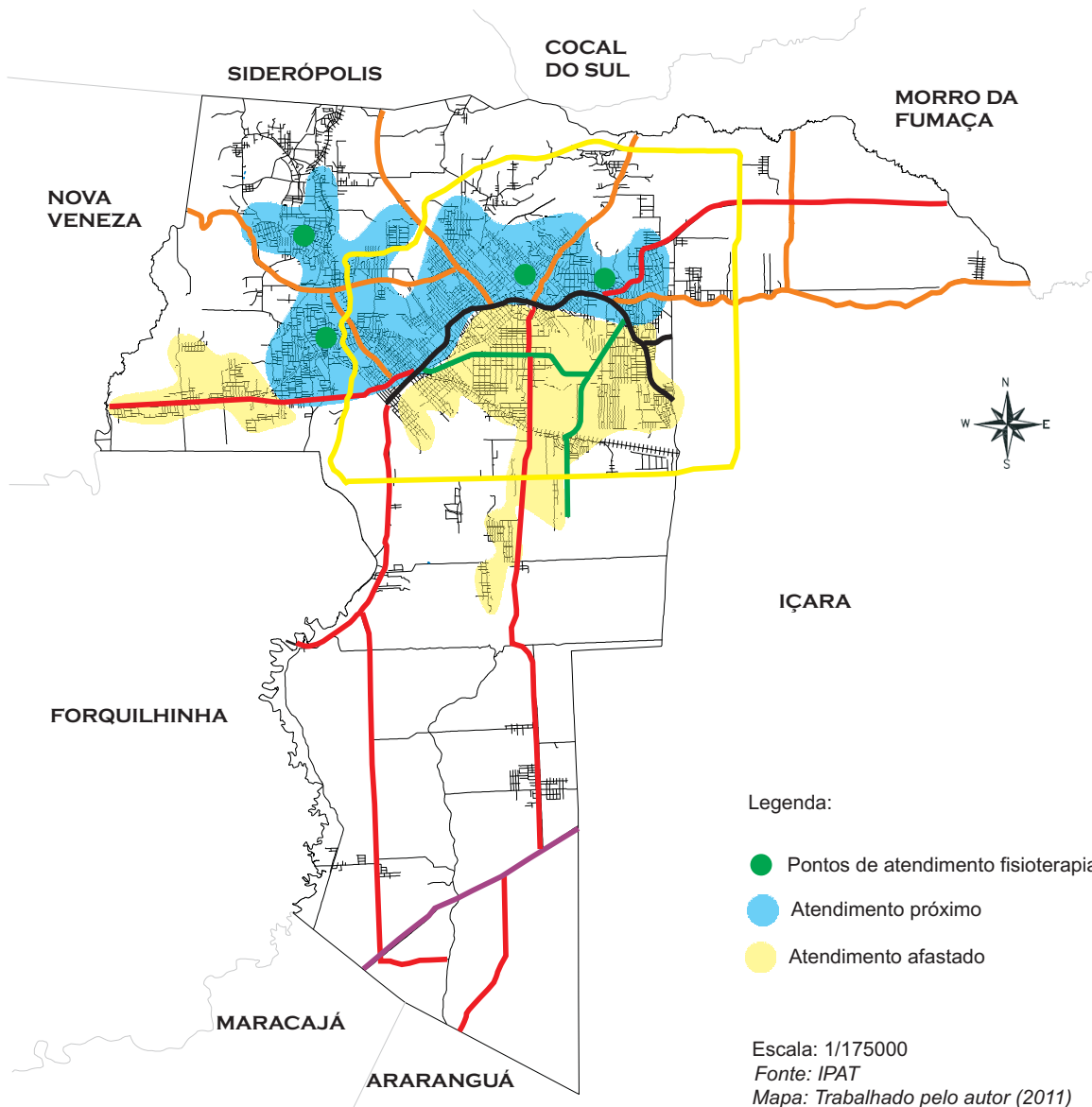
10.2. EVOLUÇÃO URBANA

Verifica-se na cidade uma ocupação mais rarefeita, tendo em vista áreas sem ocupação formando grandes vazios, o que caracteriza um tecido mais fragmentado em todo o município e principalmente na região sul a partir do Centro e da Próspera em direção a o anel viário, Primeira Linha e Quarta Linha. Este último período reflete o auge da economia e o declínio em fins da década de 80 e início de 90 com aumento dos problemas urbanos como ocupações irregulares, invasões e vazios urbanos consequência da crise sócio-econômica em função do desemprego. Esta situação observada neste ultimo período caracteriza a periferia da cidade, ou seja, as bordas da cidade. Considerando a localização pretendida do Centro de Equoterapia (ligado a estrutura da cidade sem interferência na mesma, e acessível à região sem distanciar-se da cidade) entende-s que a implantação deva ser sobre esta área mais periférica o que nos chama a atenção quanto às condições possíveis de serem encontradas no local de inserção do equipamento.

Comparando o mapa anterior sobre os pontos de atendimento de fisioterapia do SUS (Sistema Único de Saúde) com este ao lado sobre a evolução urbana, percebemos que ao sul a mancha urbana está crescendo e não apresenta nenhum ponto de atendimento próximo, possibilitando a essa região estudo de implantação do Centro de Equoterapia.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.3. ATENDIMENTO PELO SUS



De acordo com as informações obtidas na Secretaria de Saúde de Criciúma através de uma entrevista realizada com a coordenadora de fisioterapia Cristiane, hoje a cidade dispõe de 7 fisioterapeutas que atuam na área de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Estando os profissionais atendendo nos respectivos lugares:

- 1 fisioterapeuta no CEREST, atendendo a medicina do trabalho;
- 2 fisioterapeutas no Posto de Saúde 24 horas da Boa Vista (Criciúma), atendendo crianças com patologias neurológicas;
- 1 fisioterapeuta na Secretaria de Saúde, coordenando (este não faz atendimento);
- 1 fisioterapeuta no Rio Maina;
- 1 fisioterapeuta no Posto de Saúde 24 horas na Próspera;
- 1 fisioterapeuta que faz atendimento há domicílio.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.3. ATENDIMENTO PELO SUS

70

A coordenadora Cristiane relatou que atualmente nestes locais não existem clínicas adequadas para o tratamento da fisioterapia, o atendimento é feito em salas pequenas.

Observando o mapa da página anterior percebemos que o atendimento de fisioterapia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) abrange a área central da cidade e as áreas mais adensadas pela população, como os bairros Próspera, Pinheirinho, Boa Vista e o distrito de Rio Maina. Mas a coordenadora destacou que a abrangência sobre a mancha urbana não atende a demanda pois a população é grande e apenas um profissional ou no máximo dois como no caso da Boa Vista atendem, não sendo o suficiente, assim a Prefeitura Municipal de Criciúma tem um projeto de implantar 5 clínicas que serão comentadas a seguir, na próxima análise.

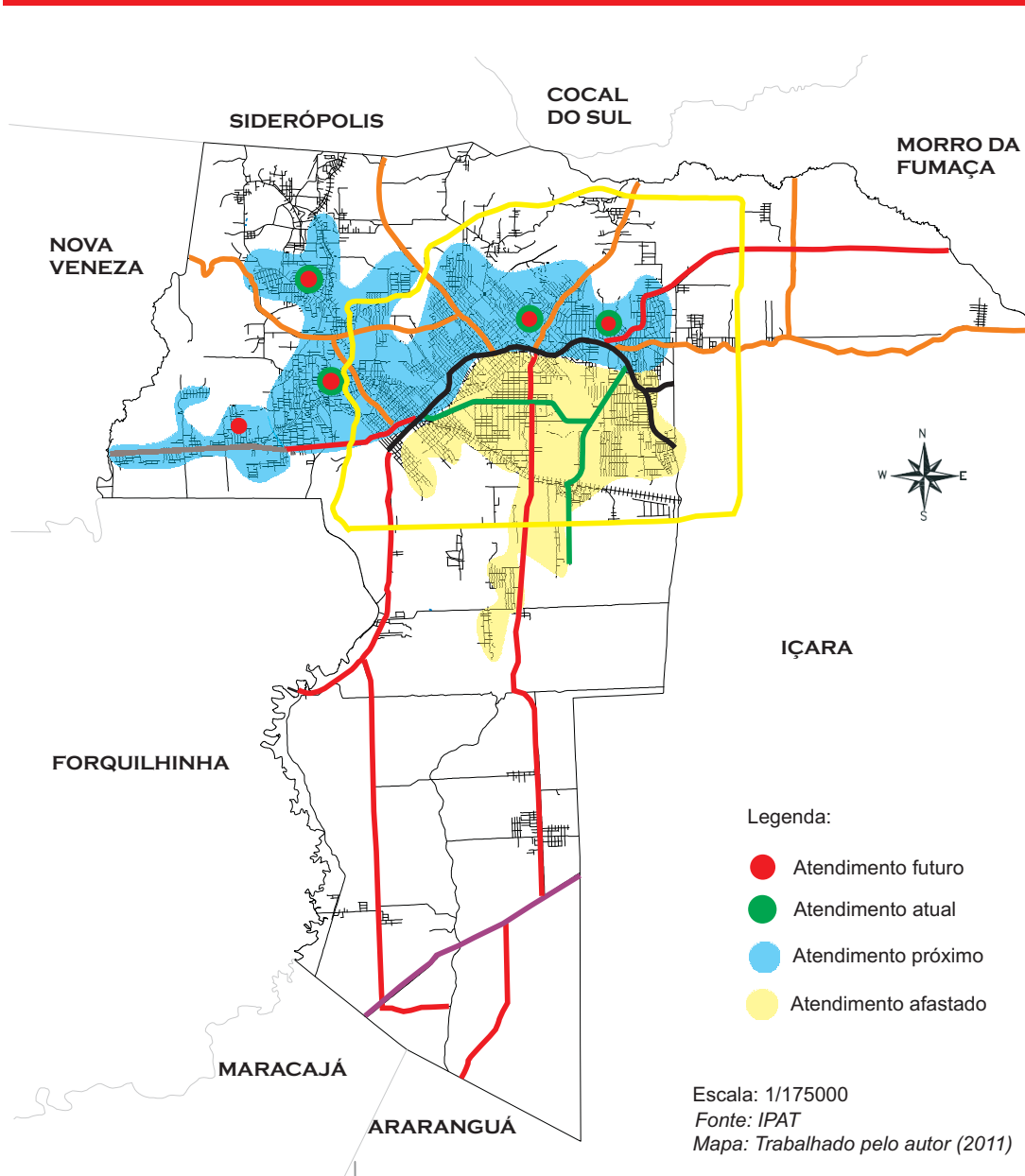
Novamente observando o mapa anterior constatamos duas áreas da mancha urbana sem atendimento próximo, sendo uma ao lado oeste do mapa localizado o bairro Santa Luzia e outros bairros do entorno e a outra área fica ao sul, localizados os bairros São Luiz, Renascer, Primeira Linha, Morro Estevão e outros.

De acordo com a coordenadora, a Prefeitura de Criciúma tem o projeto de implantar 5 clínicas com fisioterapia, sendo uma delas no bairro Santa Luzia, desta forma a área ao sul da cidade onde a mancha urbana não é atendida torna-se um local de estudo para a implantação do projeto do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.4. FUTUROS PONTOS DE ATENDIMENTO PELO SUS

71



Segundo a fisioterapeuta Cristiane que trabalha na Secretaria de Saúde de Criciúma, existe projeto de implantar 5 clínicas com atendimento de fisioterapia no município com atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), localizadas ao longo da cidade com unidades nos seguintes locais:

- 1 clínica na Próspera;
- 1 clínica no PAM (Pronto Atendimento Médico) no centro;
- 1 clínica na Boa Vista;
- 1 clínica na Santa Luzia;
- 1 clínica no Rio Maina.

Cristiane relata que o atendimento não é adequado sendo feito provisoriamente em salas pequenas. O projeto das 5 clínicas prevê áreas amplas com salas de espera para os pacientes e acompanhantes e salas para os fisioterapeutas. Segundo a coordenadora, na Próspera as obras já iniciaram com a ampliação do Posto de Saúde 24 horas.

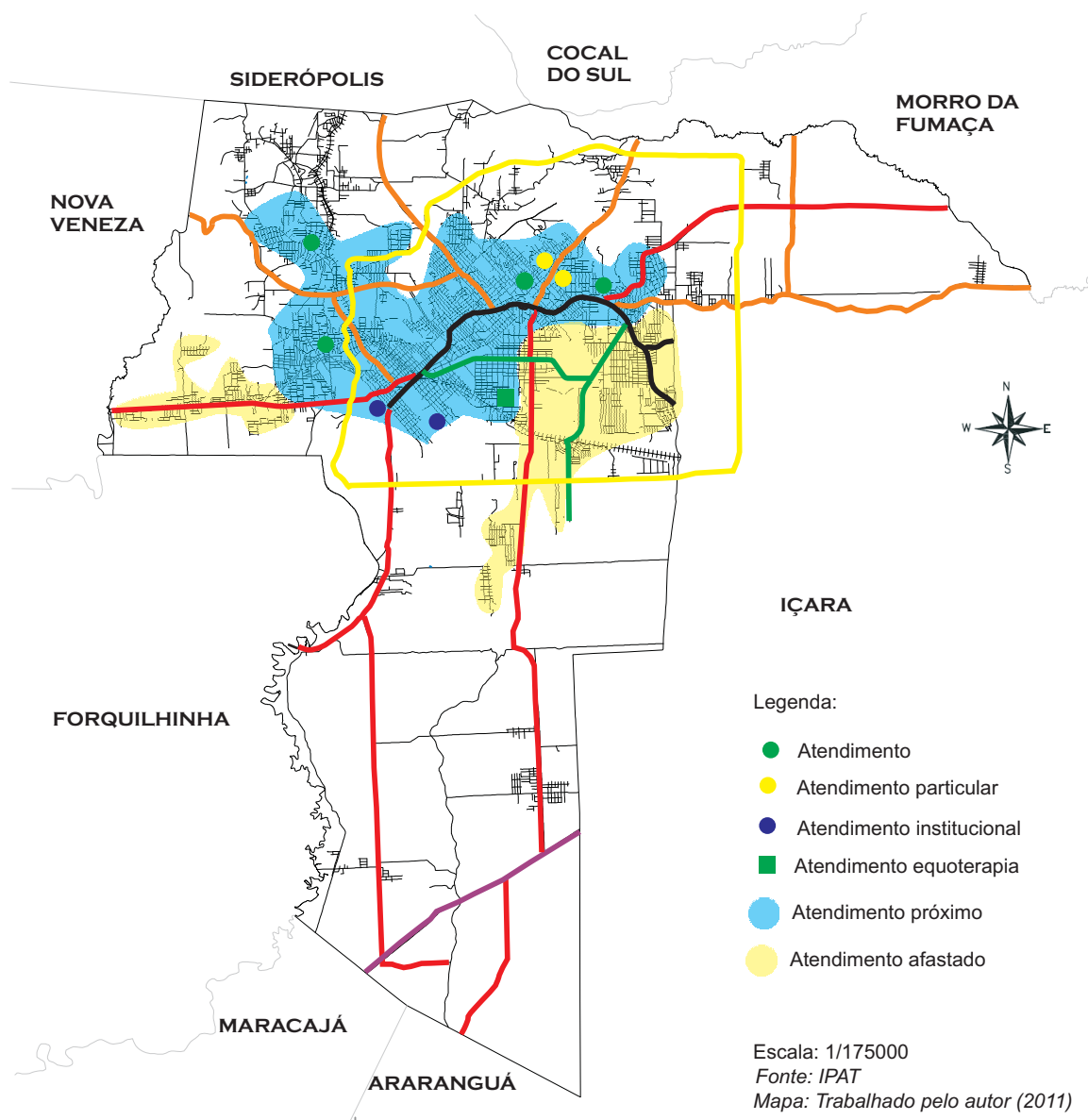
No mapa os pontos vermelhos mostram os locais de implantação das clínicas com área de abrangência em azul, assim percebe-se que 4 delas abrangem a área onde possui atendimento, a 5ª clínica vai ser implantada na localidade de Santa Luzia onde não possui atendimento, permanecendo a deficiência de atendimento na parte ao sul da cidade, reforçando a idéia anterior de possibilidade de estudo de implantação do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia nesse recorte de Criciúma.

A análise parte do ponto de vista que o projeto da Equoterapia deve preencher as áreas onde não há atendimento próximo servindo de apoio as unidades de fisioterapia já existentes.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.5. ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA EM CRICIÚMA

72



Segundo a coordenadora Cristiane, Criciúma além dos 7 fisioterapeutas que atuam pela Secretaria de Saúde do município, apresenta atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em clínicas particulares do Edifício Milenium e Clínica São Lucas.

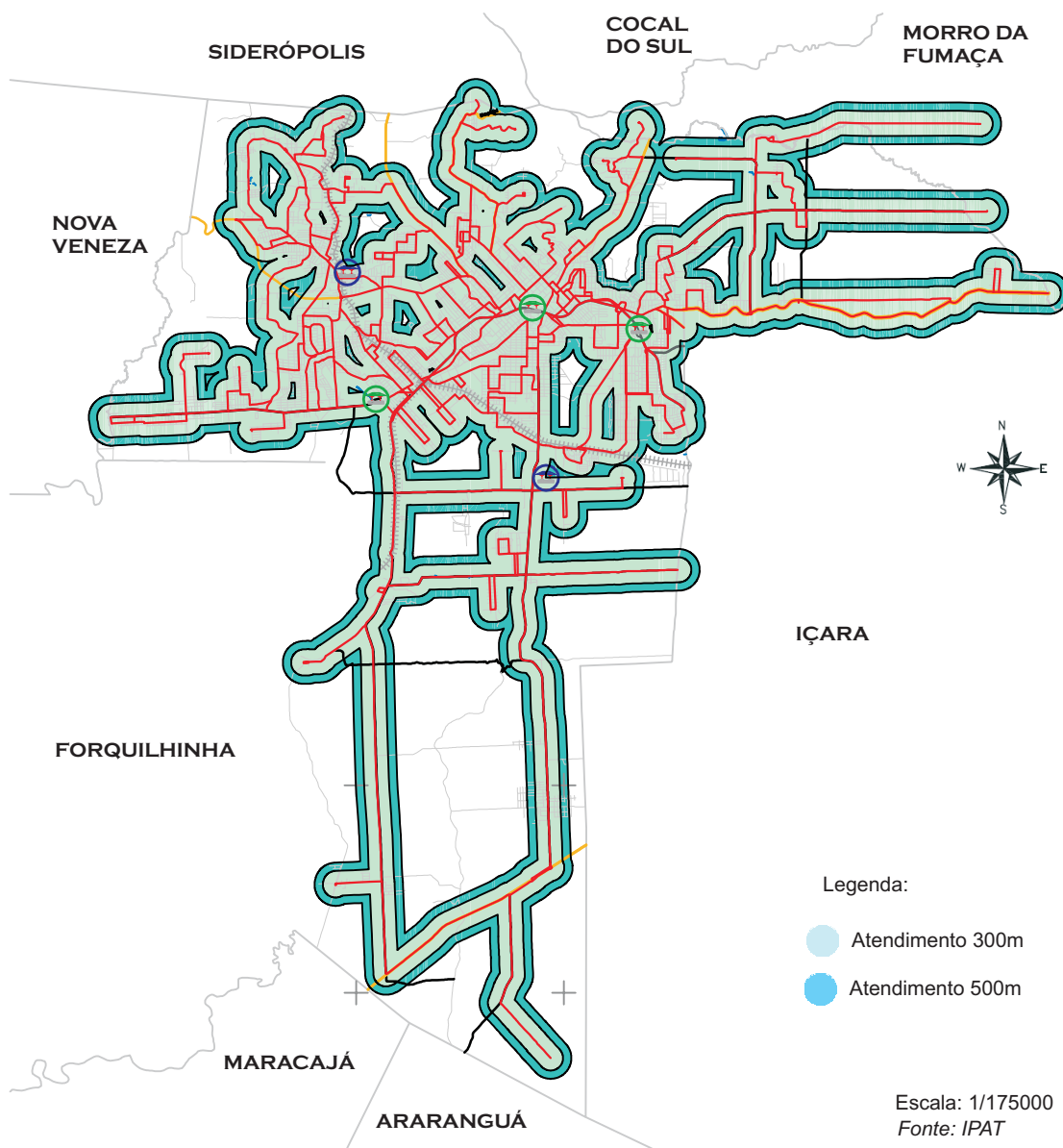
A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) também faz atendimento a pessoas de baixa renda, sendo a terapia realizada na própria instituição com o auxílio do curso de fisioterapia. Outra instituição que faz o atendimento é a APAE (Associação de Pais e amigos dos Excepcionais), sendo que esta atende apenas os próprios frequentadores, não podendo ser considerada de atendimento a toda a população.

Localizado no bairro São Luiz um centro de Equoterapia não filiado pela ANDE-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) também atende algumas patologias referentes à fisioterapia. Contando com o apoio desse centro a área de atendimento se estende um pouco mais, e sabendo que o bairro Santa Luzia futuramente terá uma clínica, novamente a parte sul da cidade fica prejudicada sem atendimento.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.6. TRANSPORTE COLETIVO DE CRICIÚMA

73



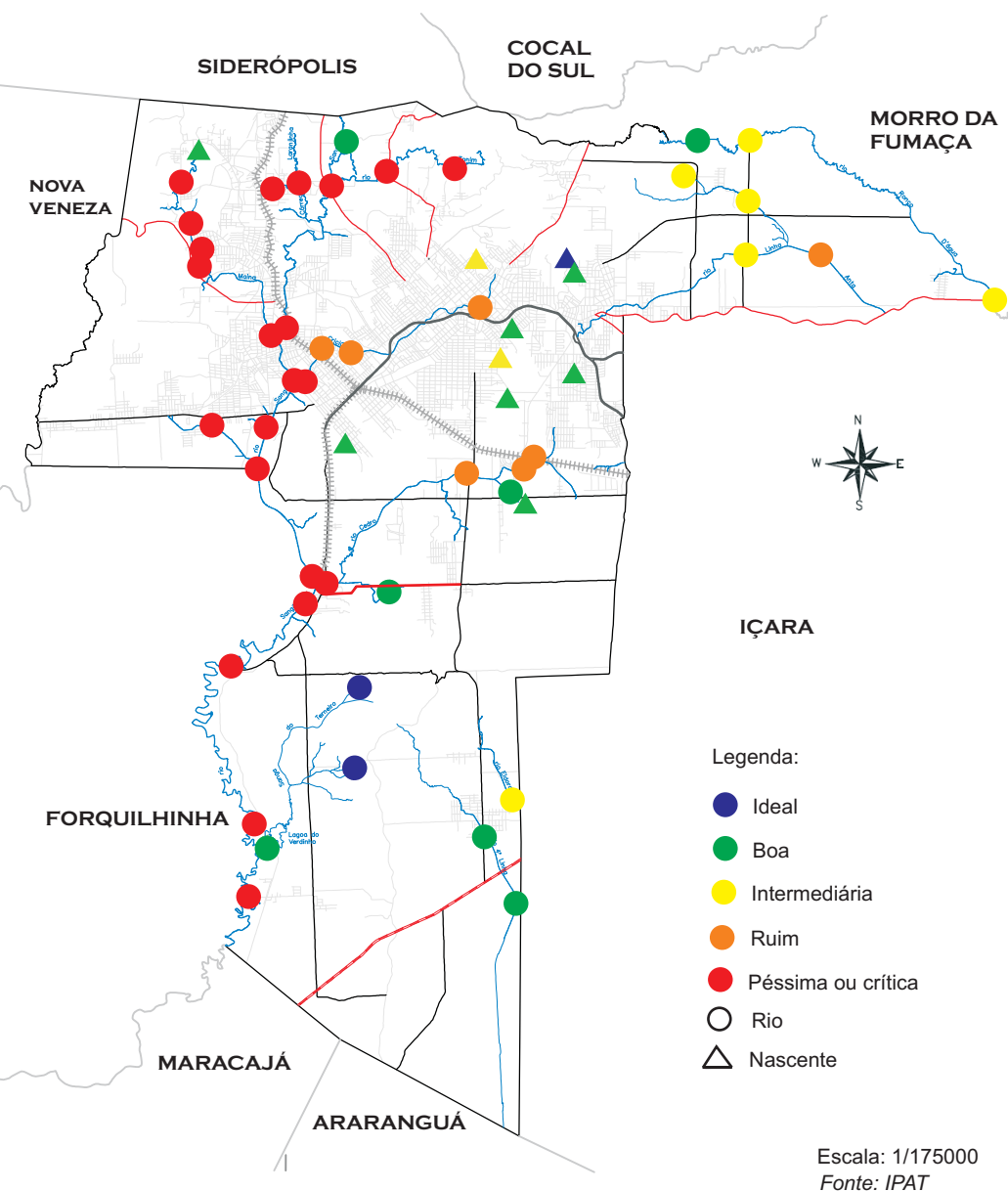
Criciúma apresenta um transporte coletivo que abrange boa parte das localidades com um sistema troncal onde os ônibus “amarelinhos” como são chamados percorrem os 3 terminais urbanos hoje existentes localizados no Pinheirinho, Centro e Próspera, fazendo o trajeto na avenida centenário, e apresentando as linhas de ônibus alimentadoras que fazem o trajeto do terminal urbano até os bairros. Segundo o arquiteto Giuliano Colossi que trabalha no setor de Infra-Estrutura da Prefeitura Municipal de Criciúma, o município tem o projeto de implantar mais dois terminais urbanos, sendo um no Distrito de Rio Maina e um no bairro Primeira Linha implantado junto a nova rodoviária.

O projeto do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia deve atender todas as classes sociais, assim a escolha do terreno deve levar em conta o transporte coletivo, sabendo que muitas pessoas dependem do mesmo para se locomoverem de um lado para outro da cidade. Conforme o mapa mostra, as manchas em azul claro é a abrangência de 300 metros do transporte coletivo e o azul mais escuro chega a 500 metros, considerando que acima de 500 metros o percurso de uma pessoa caminhando se torna um pouco distante do ponto de ônibus até o local que a pessoa deseja chegar.

Dessa maneira o terreno a ser escolhido deve estar dentro das manchas em azul para permitir o acesso das pessoas mais carentes ao tratamento da Equoterapia e o acesso ao parque, e também facilitar a locomoção dos funcionários desse equipamento.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.7. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS EM CRICIÚMA 74



Um condicionante do projeto do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia é a água corrente para o consumo dos animais, o Centro terá 10 cavalos para a prática da terapia e no Haras com aluguel de baias para a estadia desses animais mais 15 equinos, com total de 25 animais.

Como já mencionado cada animal toma em média 60 litros de água diariamente, também será utilizada água nos lavadores para banhar os animais, assim o consumo será intenso. Possuindo água própria para consumo dos animais e para utilizar nos lavadores, o Projeto utilizará água da concessionária que em Criciúma é a CASAN apenas para o consumo humano.

Considerando que os equinos ingerem muitos litros de água por dia, e necessitam dela para não desidratarem, não podem ter acesso restrito a água. No município é comum o rompimento da rede adutora de água interrompendo o abastecimento para reparos na rede, demorando o retorno da água.

Como os animais não podem ficar sem água, com a captação de água no próprio terreno do projeto esse problema não ocorre e ainda contribui para a sustentabilidade, que é um dos conceitos do partido.

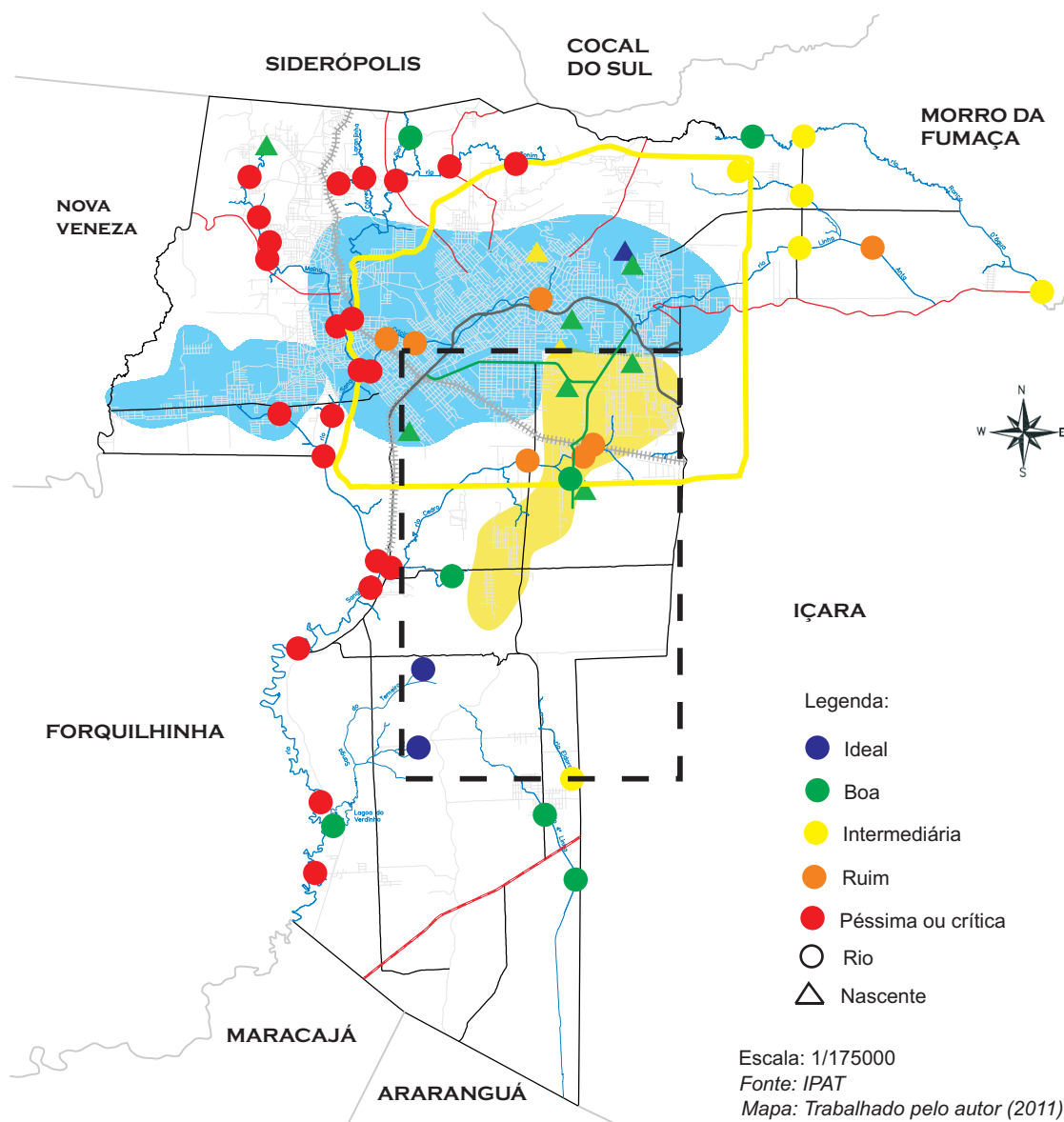
O mapa produzido pelo IPAT (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas) através de análises químicas mostram ao longo da cidade os pontos onde a água é própria ou imprópria para o consumo, boa parte da cidade apresenta qualidade péssima decorrente da extração de carvão sobrando poucos locais para a escolha do terreno.

Ao norte tem dois pontos com qualidade boa, mas falta acessibilidade devido a distância do centro da cidade. Ao sul a água melhora sendo que no bairro Morro Albino é o único local da cidade que apresenta qualidade ideal.

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.8. ESCOLHA DO RECORTE

75



Para a escolha do recorte foram avaliados vários itens como pontos de atendimento de fisioterapia, acessibilidade no sistema viário e transporte coletivo e qualidade das águas superficiais.

O recorte está localizado em uma área sem atendimento próximo de fisioterapia, dessa forma o Centro de Equoterapia serve de apoio preenchendo um vazio urbanizado sem abrangência de atendimento.

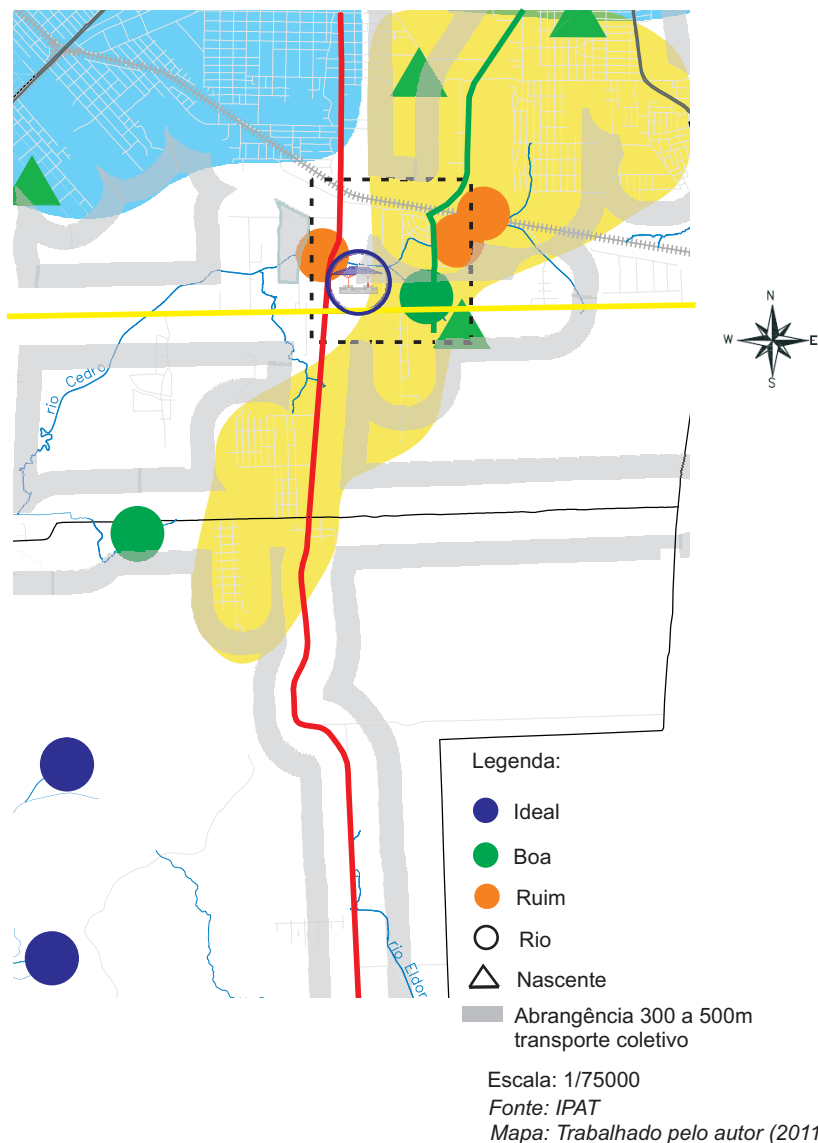
Cortado por vias importantes, entre elas a Rodovia Luiz Rosso e o Anel Viário no trecho da Rodovia Antônio Darós e Alexandre Beloli, permitindo uma maior acessibilidade das pessoas de cidades vizinhas que necessitem do tratamento, o recorte também é atendido pelo transporte coletivo em algumas vias para facilitar a locomoção das pessoas que dependem deste tipo de transporte, atendendo os pacientes que frequentarem o centro e os funcionários.

Como já mencionado anteriormente, com a criação de cavalos o Centro necessita de água, assim também na área pré delimitada apresenta água corrente considerada boa e ideal, através de estudos desenvolvidos pelo IPAT (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas).

10. ANÁLISE DE CRICIÚMA

10.9. ESCOLHA DO TERRENO

76



A partir do recorte delimitado, novamente foi analisado a qualidade das águas, constatando que apenas 3 pontos ao longo do mesmo rio apresenta qualidade ruim, os demais locais a qualidade é boa ou ideal.

O melhor local para a implantação considerando a qualidade das águas sem dúvida é na parte sul onde apresenta os pontos em azul com qualidade ideal, mas considerando a acessibilidade, o transporte coletivo não atende essa área, como podemos ver no mapa a área de abrangência das linhas de ônibus em cinza. Outro fator também impede a escolha deste local, o Plano Diretor do município determina a área como Área de Preservação Ambiental.

Partindo do ponto de vista da acessibilidade, restam dois locais com água boa e atendimento do transporte coletivo, localizado mais abaixo no mapa a Rodovia João Cirimbelli destacada em vermelho no mapa apresenta um trecho sem pavimentação, tendo em sua base “seixo rolado (pedra de rio)”, impedindo a locomoção dos cadeirantes que frequentarão o Parque Sensorial e Centro de Equoterapia.

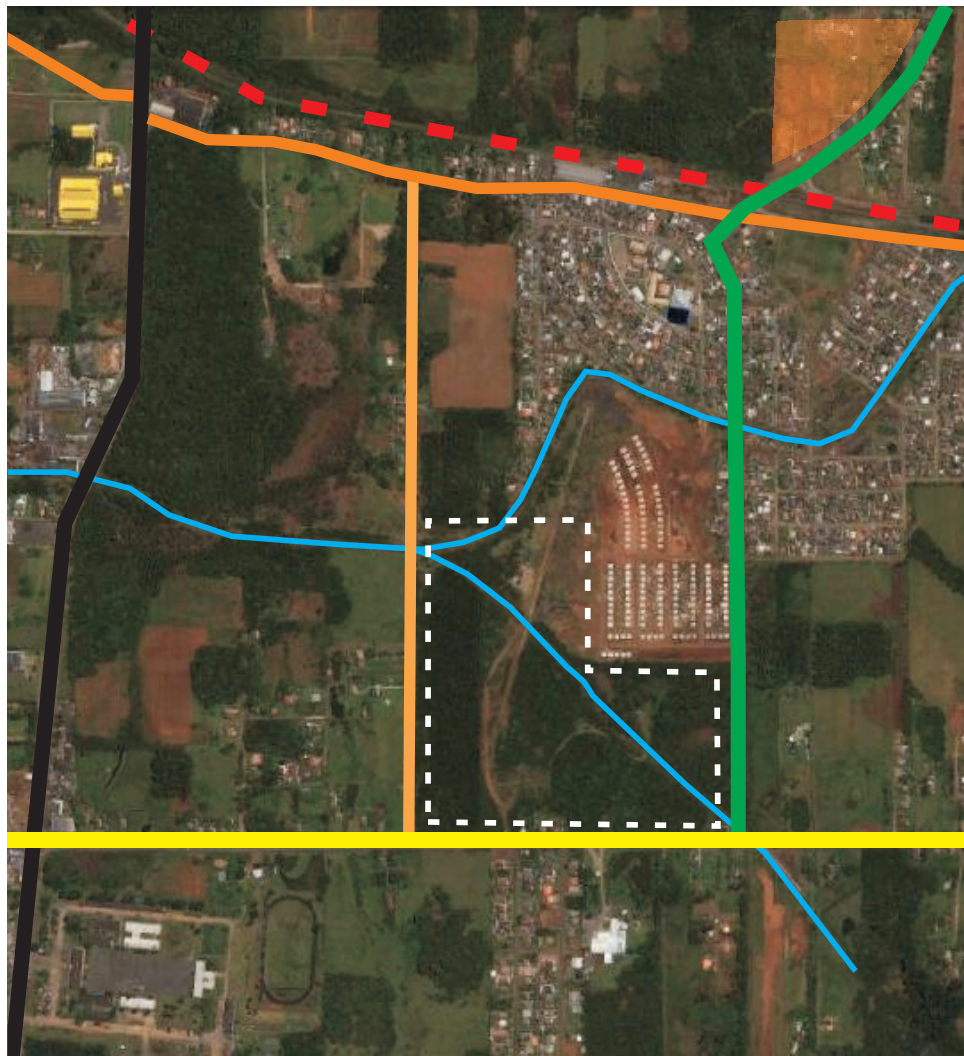
Com essas análises é definido um terreno com testada para o Anel Viário no trecho da Rodovia Antônio Darós e outra testada para a Rua Miguel Patrício de Souza que liga a Avenida Centenário até o Anel Viário. Também próximo do terreno, o município tem o projeto de implantar a nova rodoviária junto a um terminal urbano.

A área é bem localizada, contendo água para consumo animal, transporte coletivo e fácil acessibilidade para a implantação do projeto.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.1. DELIMITAÇÃO DO TERRENO

77

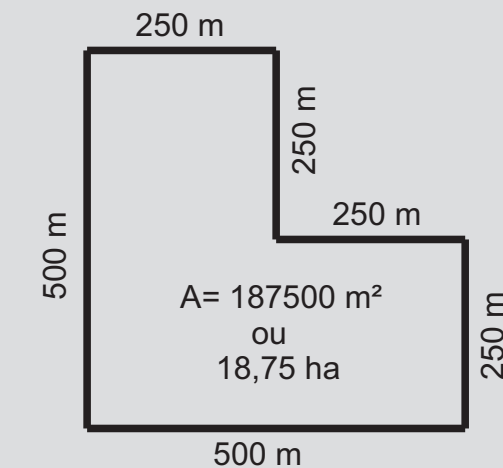


Legenda:

- - - - - Delimitação do Terreno
- Rio
- Anel Viário (Rod. Antonio Darós)
- Rua Miguel Patrício de Souza
- Rod. Luiz Rosso



Fonte: Google Earth
Mapa: Trabalhado pelo autor (2011)



Fotografia: Vista do Terreno
Fonte: Arquivo pessoal do autor

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.2. CONTEXTO HISTÓRICO DO TERRENO

78

A história do terreno está relacionada diretamente com a problemática urbana do município de Criciúma causada pela degradação ambiental e ocupações de loteamentos irregulares provenientes da atividade de mineração do carvão que alavancou a economia de Criciúma tornando-a pólo regional, mas a extração do minério deixou muitas marcas na cidade.

Segundo VIEIRA (2001), a extinta Carbonífera Próspera S/A era proprietária das áreas onde hoje se localizam os bairros Airton Sena, Argentina, Bosque do Repouso, Brasília, Ceará, Cristo Redentor, Imigrantes, Nossa Senhora da Salete, Pio Correa, Próspera, Renascer e São João e pelos loteamentos Ana Maria, Jardim Maristela, Marli, Moradas do Sol e Vila Rica, exceto o bairro Pio Correa, os demais estão inseridos na parte leste da cidade compreendidos pela Grande Próspera.

Essas áreas durante muito tempo foram mineradas e serviram de depósito de rejeito de carvão. Na década de 1980 Criciúma apresentou uma grande problemática urbana na questão social e ambiental. O problema social ocorreu devido a explosão demográfica e falta de infra-estrutura, Criciúma nos anos 80 já possuía uma taxa de urbanização superior a 87%. Já o problema ambiental reflete o papel que a indústria carbonífera desempenhou na modificação da natureza, degradando recursos naturais, contaminando o solo e poluindo os rios. Estima-se que no município de Criciúma, cerca de 1000 ha de solo foram afetados decorrentes das atividades carboníferas, fato que comprometeu o abastecimento urbano de água em Criciúma e nos municípios da bacia carbonífera.

Com o problema social surgem planos por parte do estado visando resolver o problema de habitação, nesse momento surge a idéia do projeto Mina-4, sendo o único empreendimento habitacional na parte leste da cidade até a década de 1980.

Criciúma sofreu um grande problema com a degradação do solo causado pela mineração, essas grandes áreas degradadas perderam valor comercial, tanto para fins agrícolas quanto para urbanos. Foi necessária a intervenção do estado, através da recuperação de algumas áreas possibilitando a expansão urbana, criando novos loteamentos nessas áreas.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.2. CONTEXTO HISTÓRICO DO TERRENO 79

Estima-se que as jazidas de carvão de Criciúma e região apresentam cerca de 75% de impurezas, o que explica a grande ocupação superficial de rejeitos piritosos, no ano de 1992 foi levantado uma área de 960 ha degradada com rejeitos, situados em pontos diferentes da cidade.

Ao final da década de 1970 o lado leste da cidade começa expressar uma mudança de caráter, antes toda a área de propriedade da Carbonífera Próspera S/A com a atividade de mineração, desperta interesse do estado em recuperar as áreas promovendo o desenvolvimento urbano. O estado e a administração pública municipal busca solucionar dois problemas, o déficit habitacional e a degradação ambiental.

Na década de 80 a sociedade Criciumense e o governo do município passam a cobrar da Carbonífera Próspera S/A o parcelamento de suas terras, a partir de 1983 inicia o acordo por parte do governo municipal a direção da Próspera para aquisição da área do Poço-4 onde a Carbonífera havia operado a Mina-4 até o ano de 1979. A grande área degradada pela mineração ali ocorrida, desperta o interesse público de fazer um marco referente da recuperação ambiental e de urbanização. Para a concepção do projeto Mina-4 participaram os arquitetos Carlos Weidmann Filho, Décio Gomes Góes e Maria Inês Dutra Bay, onde a proposta urbanística atende a intenção proposta pela administração municipal.

“O projeto Mina 4 constitui-se num empreendimento público, idealizado pela administração municipal do ex-prefeito José Augusto Hülse sobre uma área degradada pela mineração carbonífera, com 42 ha, de propriedade da Carbonífera Próspera S/A . Localiza-se a Sudeste do centro da cidade de Criciúma, contida nos limites da região da Grande Próspera, depois da variante da estrada de ferro”. (VIEIRA, 2001, p. 138)

Em 1979 a Carbonífera Próspera S/A desativou a Mina-4, restando alguns equipamentos de superfície como o lavador, a estrutura da caixa d'água, o plano inclinado e segmentos de um muro sobre uma área de 42 ha degradada, que foi vendida a Prefeitura Municipal de Criciúma em 1984, com contrato de compra e venda firmada apenas em 1986.

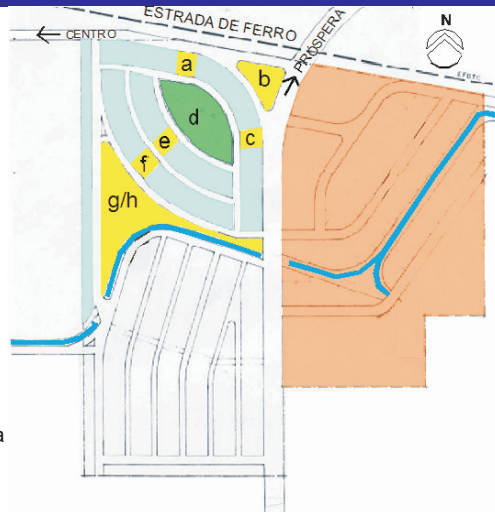
O projeto Mina-4 tentou suprir a dívida social que a cidade e a atividade carbonífera geraram e se agravaram na década de 1970.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.2. CONTEXTO HISTÓRICO DO TERRENO 30

Legenda:

- Área Verde não Invasida
- Área Verde Invasida
- Lotes Invasidos Renascer
- Área Invasida Ailton Senna

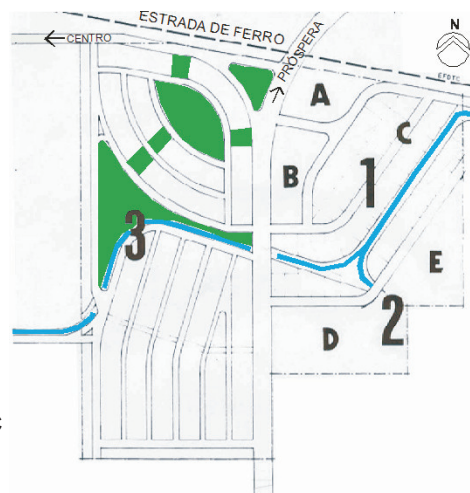


Fonte: VIEIRA (2001, apud Prefeitura Municipal Criciúma



Legenda:

- Áreas Verdes Projetadas
- 1. Porto Seco / Loteamento Industrial
- A. Porto Seco Público
- B. Apoio
- C. Porto Seco Privado / Loteamento Industrial
- 2. Área Reservada
- D. Pátio de manobras e Almoxarifado da PMC
- E. ASERP.
- 3. Loteamento Popular



Fonte: VIEIRA (2001, apud arquivo particular Maria Inês Bay

O projeto previa a implantação de um porto seco, um aterro sanitário, loteamentos populares, pátio de máquinas da Prefeitura Municipal e Associação dos Servidores Públicos. Em 1984 o município decretou que a área do Poço-4 passa a ser Área de Utilidade Pública e de Interesse Social. A compra da área por parte do município foi acertada com pagamento mediante acerto junto ao IUM- Imposto Único sobre Minerais, cujo pagamento das parcelas estava atrasado por parte da Carbonífera.

A primeira etapa do projeto Mina-4 apresentava 266 lotes populares e 13 lotes industriais, em uma área de 17,4 ha.

A área destinada ao aterro sanitário localizava no setor residencial, em uma topografia mais baixa onde aconteceria todo um preparo com camadas de lixo, rejeito piritoso e solo vegetal, acabando com o problema da queima espontânea da pirita que acontecia no local.

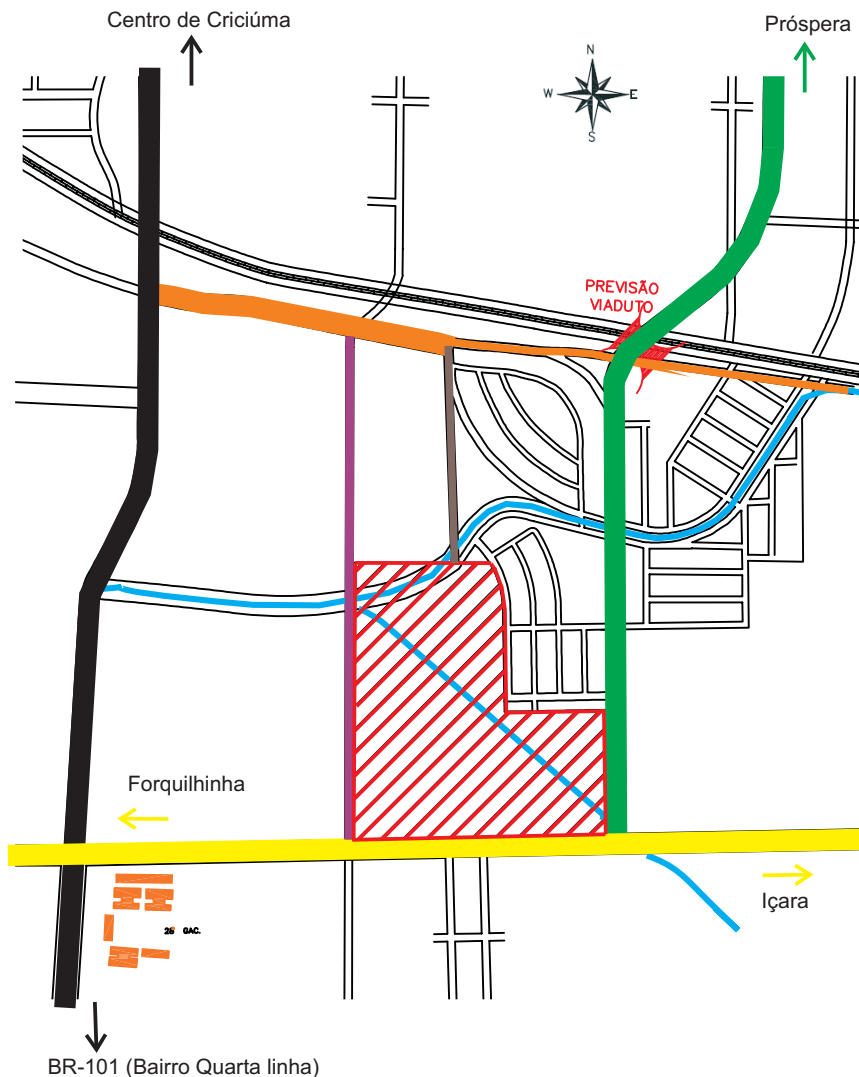
O restante da área do Poço-4 adquirido pela prefeitura, cerca de 17,5 ha foram destinados ao loteamento industrial. Com a mudança de governo e o descaso por parte da administração pública aconteceram invasões na área do loteamento industrial e nas áreas verdes do loteamento residencial.

No segundo governo do ex-prefeito Altair Guidi (1989-1992), ele doou parte da área do loteamento industrial para a Sociedade Recreativa União Mineira construir sua sede campestre, o prazo para a Sociedade fazer uso da área se expirou, então a área retornou ao domínio da administração municipal, área esta que está inserida dentro do terreno escolhido para a elaboração do meu projeto.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.3. SISTEMA VIÁRIO LOCAL

81



Escala: 1/15000

Fonte: IPAT

Mapa: Trabalhado pelo autor (2011)

Depois de várias análises no município de Criciúma, encontrei um terreno ideal para a implantação do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia.

Como já relatado, o projeto atenderá muitas pessoas, entre elas deficientes visuais, motores e outras patologias, sendo de extrema importância a acessibilidade.

O mapa mostra que o terreno está bem localizado, próximo às principais vias de ligação da cidade. Em suas margens destacado em cor amarela o anel viário no trecho da Rod. Antonio Darós que liga Criciúma aos municípios vizinhos como Içara a leste e Forquilha a oeste.

O anel também liga o projeto a Rodovia Luiz Rosso marcada em cor preta, importante via de acesso da cidade a BR-101, da mesma forma que a Avenida Aristides Amboni em cor laranja liga o Projeto a rodovia Luiz Rosso e ao bairro Cristo Redentor, onde a comunidade predominante é a classe baixa e muitas pessoas deste local possivelmente utilizarão o equipamento para o tratamento de patologias referentes a fisioterapia.

A via local José Artur de Mello em marrom, fará a ligação direta da Av. Aristides Amboni ao local do projeto.

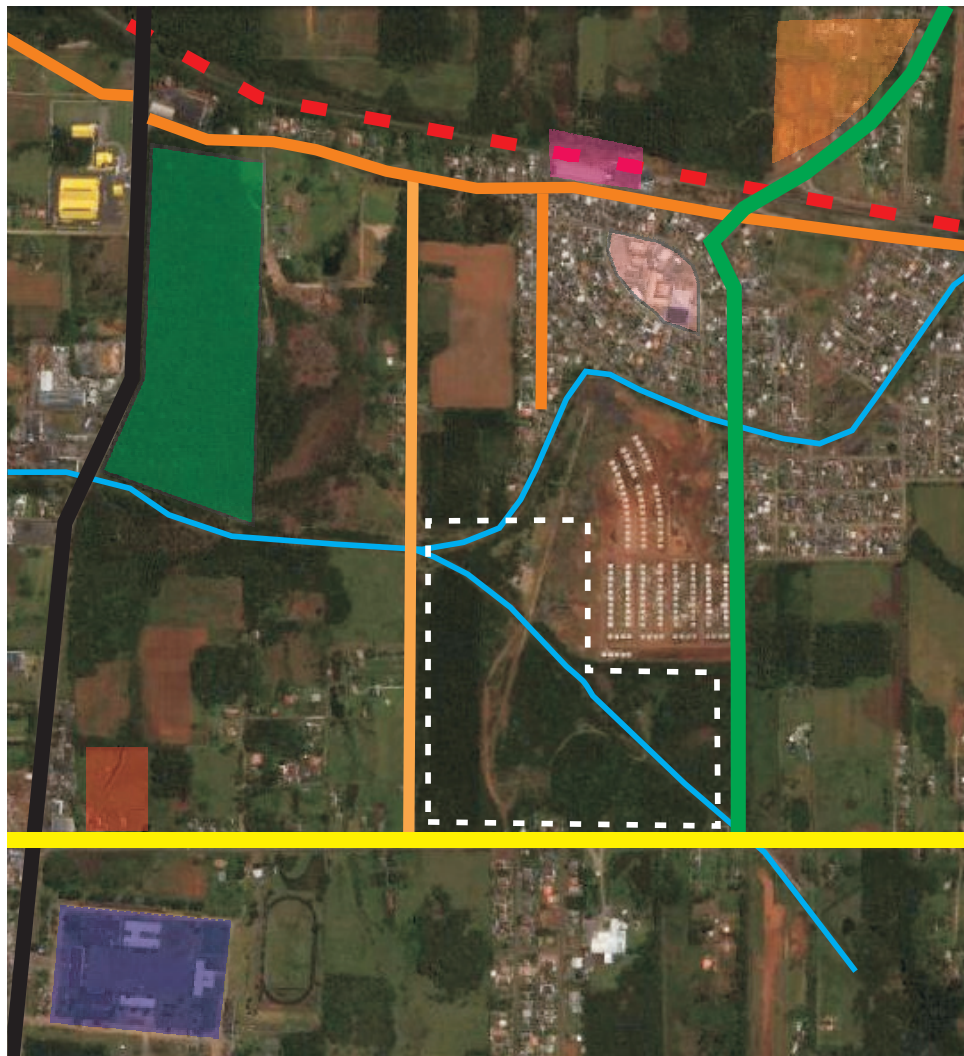
Assim como o anel viário, a Rua Miguel Patricio de Souza destacada no mapa anterior na cor verde está às margens do terreno, conforme o mapa do sistema viário da prefeitura sendo que hoje está aberta somente até o loteamento de habitação popular do bairro Renascer, essa via também é importante iniciando na Próspera próximo do terminal urbano de transporte coletivo e chegando hoje até próximo ao anel, com projeto de abertura até a Rodovia Antonio Darós (anel viário).

Ao norte tracejada em vermelho a Ferrovia Dona Tereza Cristina corta a cidade bem próximo ao terreno possuindo um terminal de carga e descarga.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.4. EQUIPAMENTOS URBANOS

32



Novamente lembrando que o Centro de Equoterapia deve atender pessoas de baixa renda o transporte coletivo deve estar integrado ao projeto. Sendo o atendimento regional, pessoas de cidades vizinhas irão procurar o atendimento, essas pessoas que utilizarem o transporte coletivo consequentemente irão desembarcar na rodoviária, hoje localizada no centro de Criciúma. Segundo o arquiteto da prefeitura de Criciúma Giuliano Colossi, o município tem o projeto de implantar a nova rodoviária junto a um terminal urbano de ônibus na localidade do bairro primeira linha quase ao lado do quartel do exercito, as margens do anel viário próximo do seu encontro com a Rodovia Luiz Rosso. A área de implantação da rodoviária está indicada no mapa com a cor rosa, a proximidade desse equipamento ao Centro de Equoterapia permitirá mais acessibilidade.

Na Ferrovia Dona Tereza Cristina, propositalmente na direção do terreno escolhido para a implantação do projeto existe uma estação de carga e descarga, que pode auxiliar no transporte de equipamentos importados ou exportados do Centro de Equoterapia.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.4. EQUIPAMENTOS URBANOS

83

Fotografia : Afasc



Fonte: <http://afasc.com.br>

Fotografia : Socioeducativo Marista



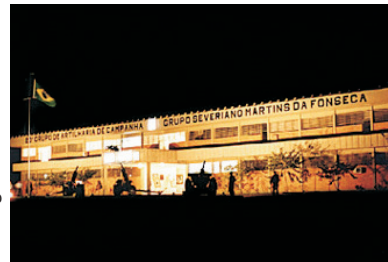
Fonte: <http://criciuma.sc.gov.br>

Fotografia : Igreja da comunidade



Fonte: <http://panoramio.com>

Fotografia : 28º GAC



Fonte: <http://28gac.eb.mil.br>

Segundo VIEIRA (2001), o ex-prefeito José Augusto Hulse em entrevista comenta que o município desapropriou uma área próxima ao projeto Mina 4 e o Quartel do Exército e fez um projeto de um Parque Municipal com a intenção de transformar em uma reserva (destacado no mapa em cor verde), onde houvesse equipamentos de lazer e atividades relacionadas a Reserva Municipal, o ex-prefeito declara que o projeto não foi implantado, mas a área ainda existe, e não está descartada a possibilidade de execução do projeto.

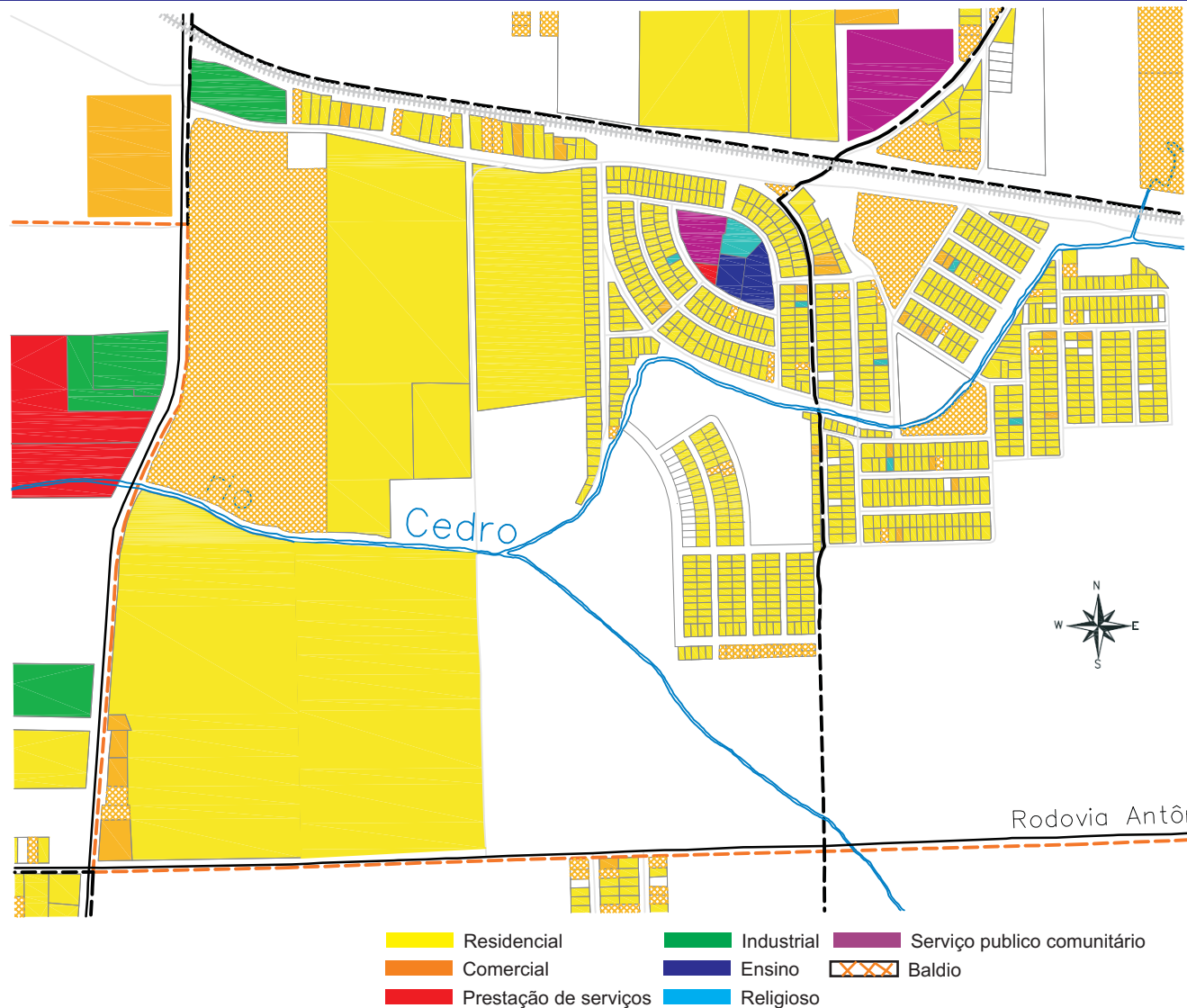
VIEIRA (2001) também descreve que na área do projeto Mina 4, durante o segundo governo do ex-prefeito Altair Guidi (1989-1992), foram construídos a escola e o posto de saúde na área destinada a utilidade pública em azul no mapa, única área que ainda não tinha sido invadida, sendo que outras áreas verdes do projeto foram ocupadas irregularmente.

Também próximo o Centro de Zoonose implantado pela Prefeitura de Criciúma, começará funcionar brevemente, atendendo a população no controle de animais abandonados.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.5. USOS DO SOLO

84



Escala: 1/10000

Fonte: IPAT

Mapa: Trabalhado pelo autor (2011)

O entorno do terreno predominam residências unifamiliares com comércio local no interior das quadras do loteamento Mina-4.

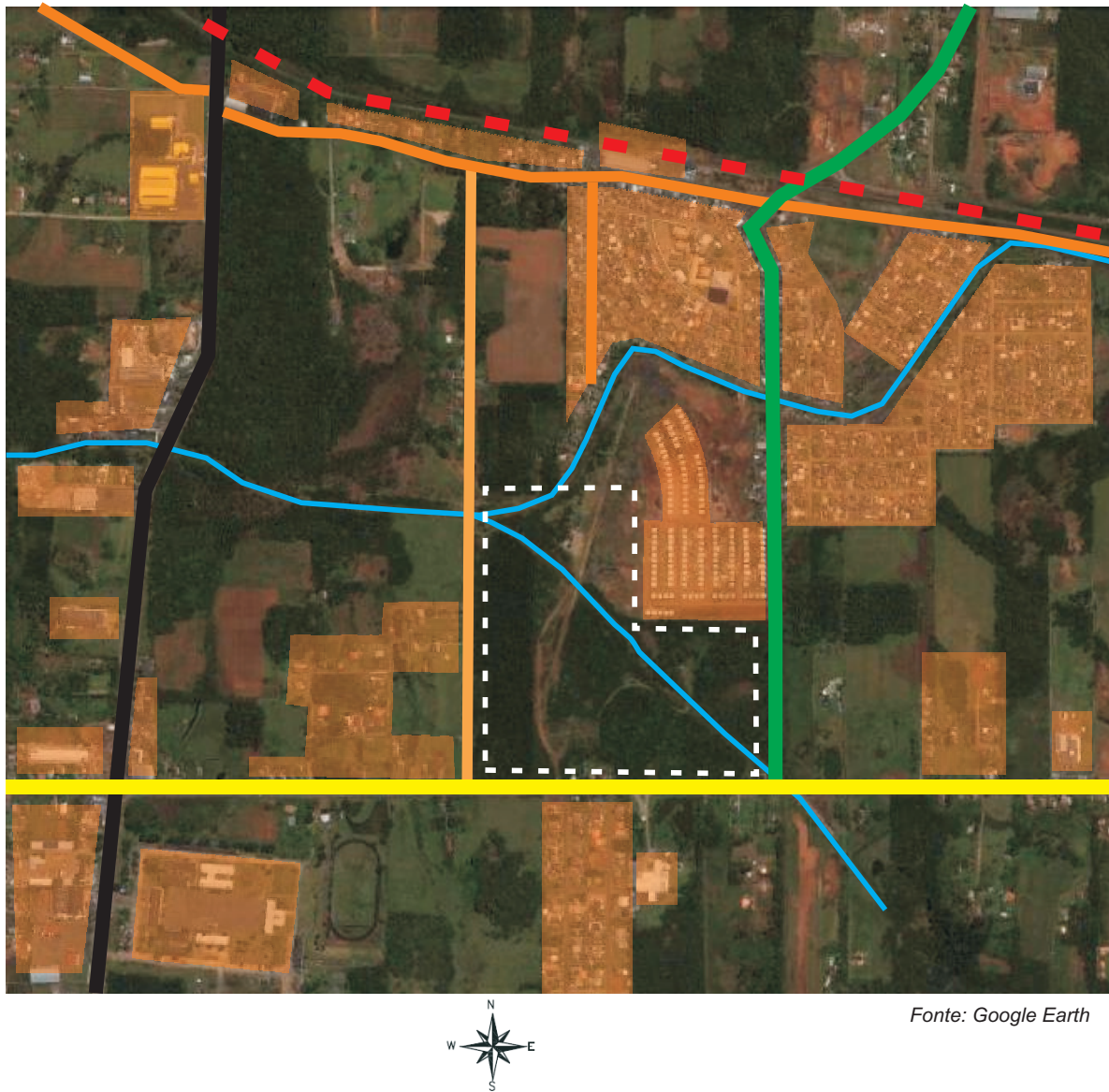
Não há indústria pesada no entorno imediato que possa gerar ruídos comprometendo a implantação do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia considerando que o Centro atenderá pessoas autistas e outras deficiências mentais necessitando de local silencioso e tranquilo para realizar a terapia.

Nas margens da Rodovia Luiz Rosso, destacado como baldio há uma área de reserva ambiental do município com projeto de implantação de um parque, a prefeitura não estima quando será implantado, mas quando for poderá se integrar e fazer ligação direta com o Parque Sensorial e Centro de Equoterapia através das margens do rio “non aedificandi” que garante por lei 30 metros para cada lado de suas margens, com um parque linear ligando diretamente a reserva ao projeto.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.6. CHEIOS E VAZIOS

85



Fonte: Google Earth

Na foto aérea percebemos a instalação de equipamentos comerciais do lado oeste da Rodovia Luiz Rosso.

O entorno do terreno escolhido é claramente visível que as residências encontram-se aglomeradas pontualmente em locais distintos. O primeiro aglomeramento ao sul do anel viário encontramos o bairro Jardim das Paineiras, também as margens do anel agora ao lado norte encontramos mais dois adensamento, agora com lotes maiores e características de chácaras.

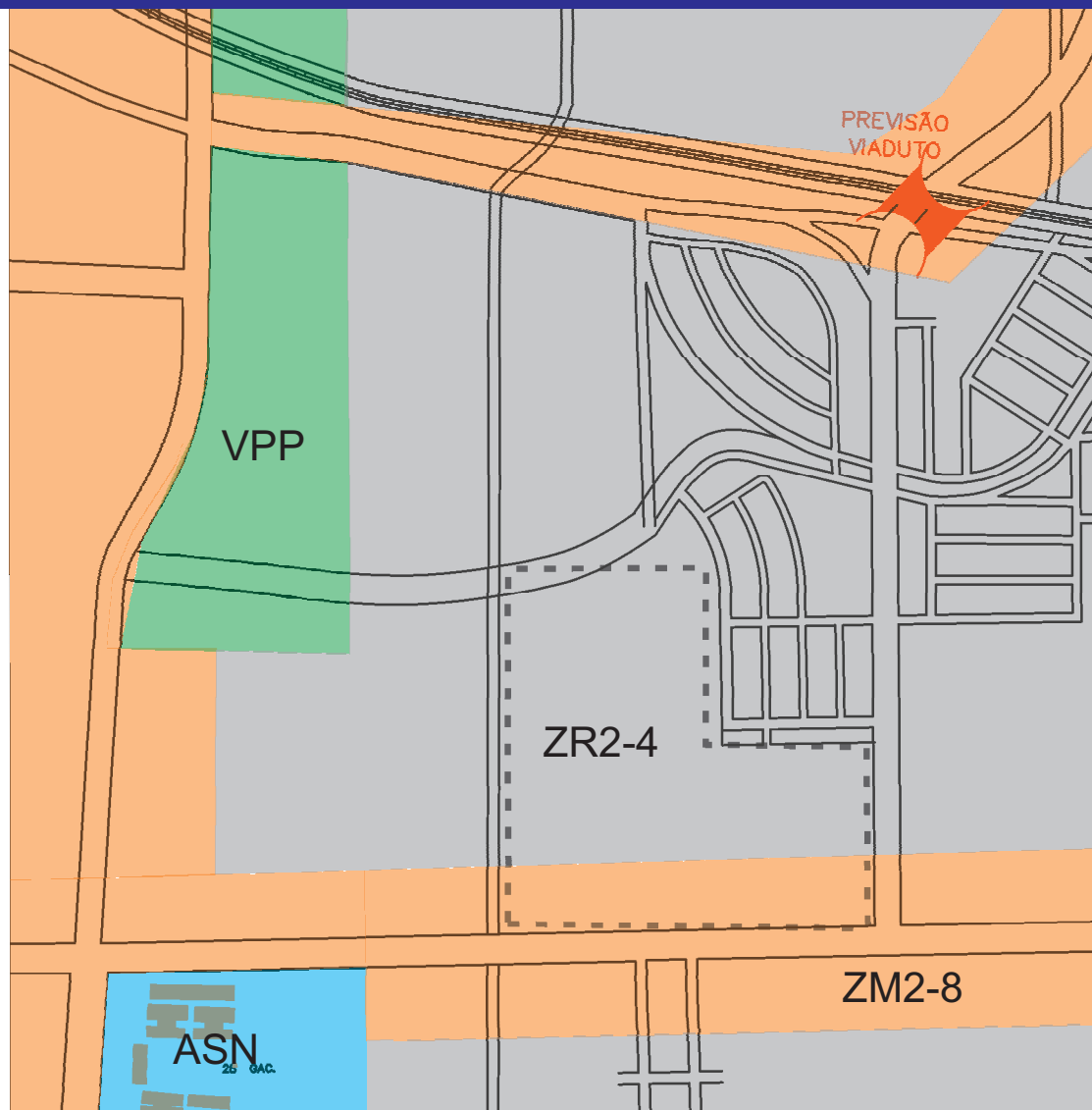
Mais acima do mapa em forma radial encontramos dois loteamentos, um mais ao sul com habitações populares e adensamento razoável, e outro loteamento que faz parte do Projeto Mina 4 bem adensado com áreas verdes ocupadas irregularmente. No lado leste percebemos adensamento de residências irregulares habitado pela população de baixa renda.

Com a análise percebemos que o local está inserido na transição da área urbana com a rural, neste entorno encontram-se áreas de grande adensamento populacional e grandes áreas vazias com vegetação e pastagens de animais, como o Centro de Equoterapia e Haras vai criar cavalos em suas instalações, o local é ideal, com área que permite a criação de animais e não muito afastado do centro da cidade, distante apenas 5 Km, com fácil acessibilidade por parte da população.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.7. ZONEAMENTO - PLANO DIRETOR 1999

36



Escala: 1/10000
Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma
Mapa: Trabalhado pelo autor (2011)

O Plano Diretor atual foi desenvolvido no ano de 1999, sendo que o novo plano apresenta-se ainda em estudo, sem previsão para entrar em vigor, desta forma o estudo foi desenvolvido sobre o atual.

O terreno está sobre a Zona Mista 2 com gabarito 8 as margens do Anel Viário com abrangência de 50m para cada lado da rodovia, e a Zona Residencial 2 com gabarito 4.

A ZM2-8 ocupa 13,5% do terreno permitindo a construção de uso especial, o restante da área com 86,5% apresenta ZR2-4, onde o uso de equipamentos que não sejam residenciais ficam restritos na construção máxima de 250m². Segundo o Coordenador do Planejamento de Solo Urbano do Município de Criciúma o Arquiteto Tadeu Vassoler, se a área do terreno onde abrange a ZR2-8 que apresenta 162500m² ou 16,2 ha fosse loteada com 540 lotes de 300m², cada lote poderia ser construído 250m² com outro uso permitido pelo Plano, obtendo área total construída de 135000m².

Como a área para a implantação do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia deve ser unificada, mesmo apresentando 16,2 há, somente 250m² de uso especial pode ser edificada.

Comparando 250m² com 135000m² a diferença é grande para a mesma localidade e infra-estrutura, este certamente é um problema mal resolvido pelo Plano. No histórico constata-se que a área foi adquirida pelo município com a intenção de interesse social e o Plano Diretor acabou zoneando como área residencial, permitindo apenas a construção de habitação popular.

11. ANÁLISE DO TERRENO

11.7. ZONEAMENTO - PLANO DIRETOR 1999

87

Segundo o Plano Diretor as zonas correspondem:

ZR 2 - Zona Residencial 2 - Caracteriza-se pelas condições físicas favoráveis à ocupação, com disponibilidade de infraestrutura urbana, permitindo uma alta densidade populacional integrada às atividades de comércio e serviços.

ZM 2 - Zona Mista 2 - Caracteriza-se pela proximidade aos eixos de ligação intermunicipais, permitindo a integração dos diversos usos: residencial, comercial, industrial não poluente e instalações de estabelecimento de apoio às ZI (Zonas Industriais) e ZC (Zonas Comerciais).

VPP – Verde de Preservação Permanente.

ASN- Área de Segurança Nacional.

QUADRO DE USOS E REGIMES URBANÍSTICOS

ZONA	IA	TO %	TI %	Afast. FRENTE (m)	Afast. LADO (m)	Afast. FUNDO (m)	Nº PAV.	LOTE MIN. (m²)	USOS
ZR 2	1,00	60	20	4,00	h/5 = 1,50	h/5 = 1,50	4		R – RT – CSD e I¹ e UEa com área até 250m²
ZM 2 - 8	2,00	60	20	4,00	H/5 = 1,50	h/5 = 1,50	8		R – RT – CSD - I² - CSR - ERLN – UEa – CSPa,b,c

R - Residencial
 RT - Recreacional e Turístico
 CSD- Comércio e Serviços Diversificados
 CSR- Comércio e Serviços Geradores de Ruídos
 CSPa,b,c- Comércio e Serviços Gperigosos
 I¹ - Industria 1
 I² - Industria 2
 Uea - Uso Especial
 ERLN - Estabelecimentos de Recreação e Lazer
 Noturnos

12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.1. CONCEITO



Desenho Universal, Sustentabilidade e Conforto são os conceitos utilizados para elaboração do partido.

Desenho Universal, por se tratar de um projeto que atenderá a diversidade humana, deve apresentar acessibilidade e igualdade para todos.

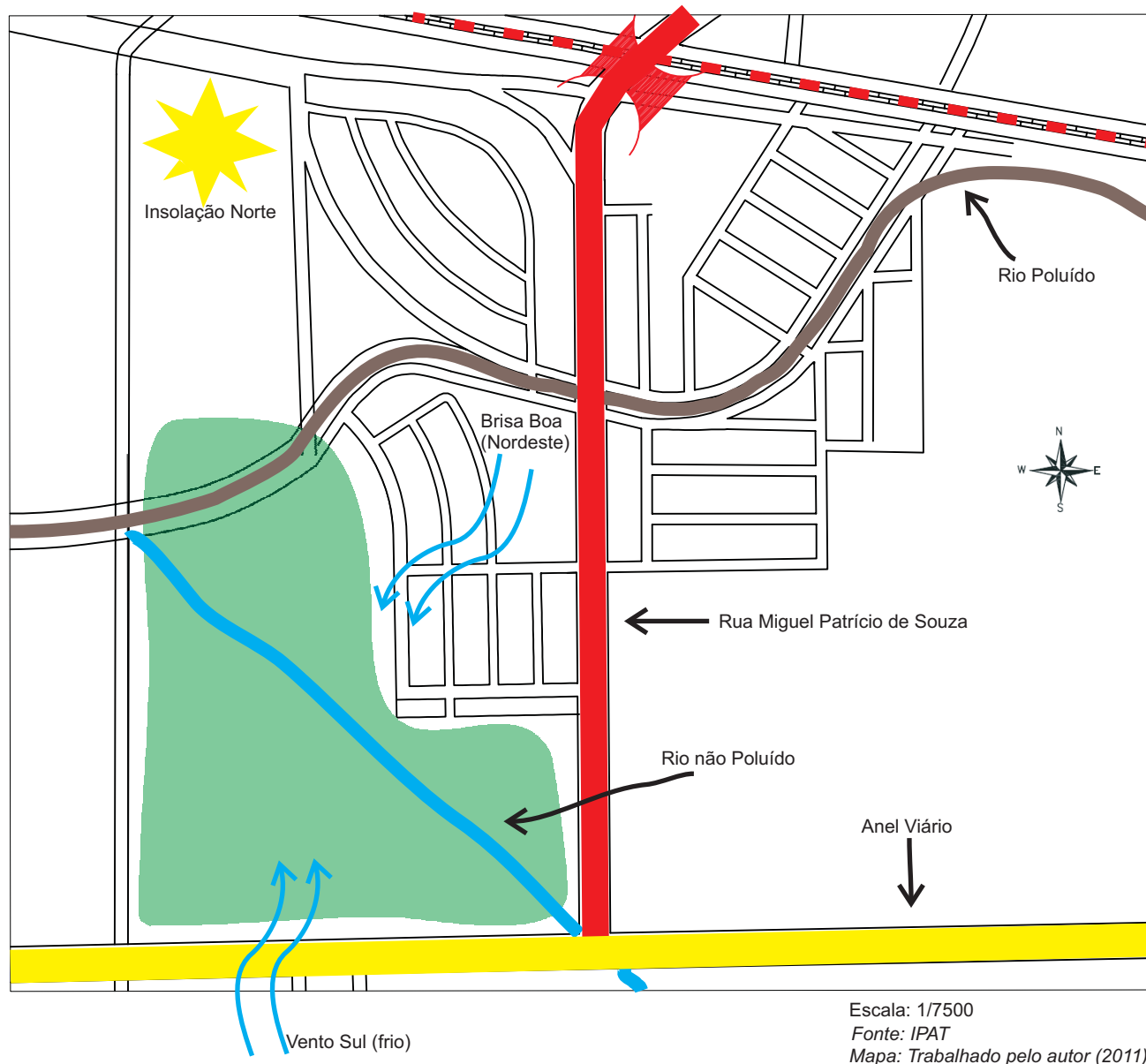
Sustentabilidade, pensando no meio ambiente, utilizando recursos disponíveis no próprio local e renováveis, tirando partido da água, da insolação e outros condicionantes naturais.

Conforto, proporcionando bem estar as pessoas que frequentam o espaço considerando que o local visa a reabilitação dos pacientes, e espaços de convivência, tanto no Parque quanto na Equoterapia e no Haras.

12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.2. CONDICIONANTES

89

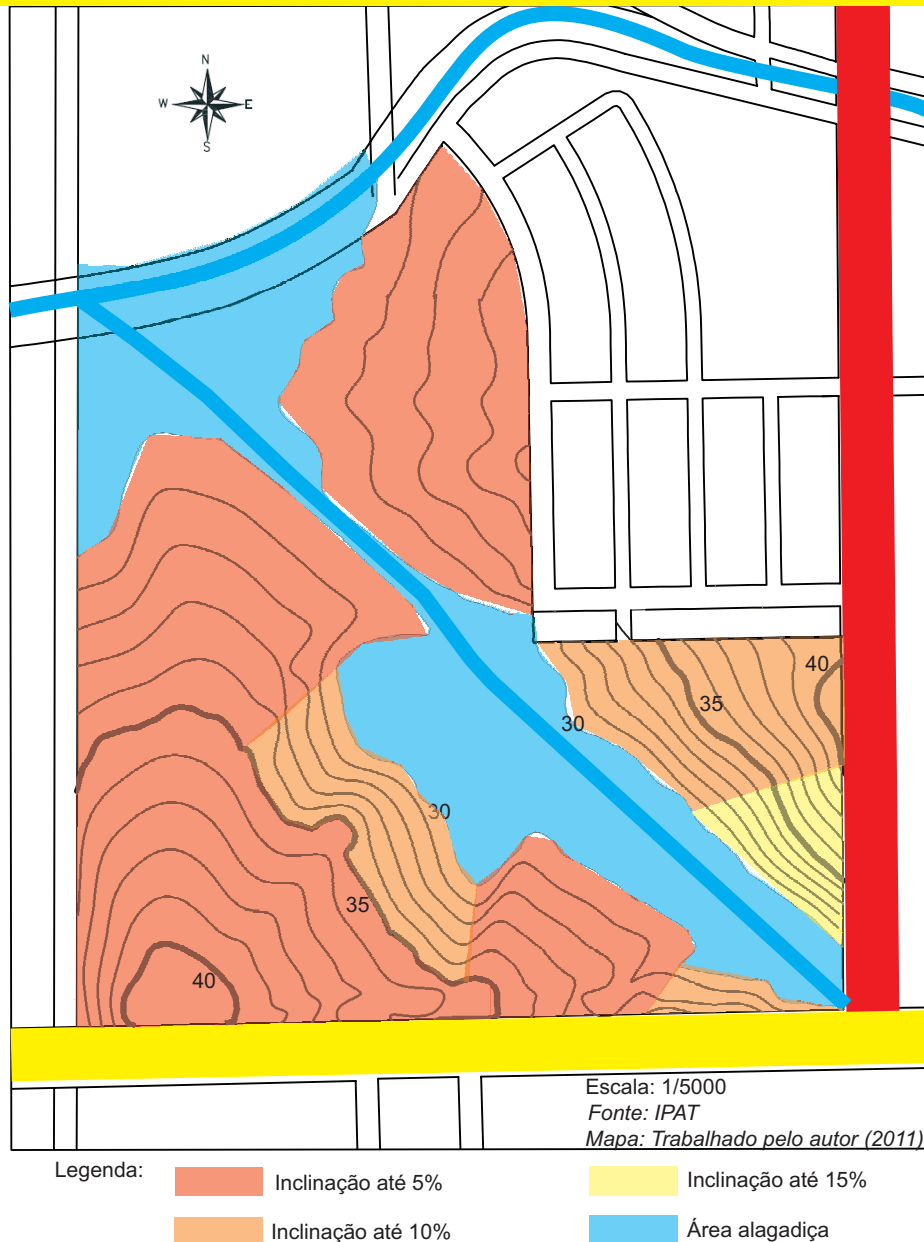


O principal condicionante de partido é o rio que corta o terreno ao meio. No trecho onde este rio passa pelo terreno apresenta condições para o consumo animal, as pesquisas do IPAT (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas) mostram que o terreno ao lado utiliza água para dessedentação animal, fato indicador que a água apresenta certa qualidade, o rio é poluído apenas no trecho que passa no meio do loteamento Mina-4, devido a extração de carvão, sendo que deste ponto em diante sua jusante é contaminada pelos rejeitos piritosos. As vias importantes que margeiam o entorno como o Anel Viário e a Rua Miguel Patrício de Souza também são condicionantes buscando acessibilidade ao projeto, a insolação e as brisas da mesma forma fazem parte dos condicionantes visando sustentabilidade obtendo economia nos condicionadores de ar e iluminação artificial, assim será tirado partido dos sheds, clarabóias, pele de vidros direcionadas ao sul e ventilação cruzada.

12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.2. CONDICIONANTES

90



O terreno não apresenta riscos de alagamentos, segundo o mapa produzido pelo IPAT (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas) apenas nas margens do rio pode ocorrer alagamento nos locais com cota abaixo de 30 metros como indicado no mapa, sendo esta área não edificada garantida por lei não há problemas para a implantação do Parque Sensorial e Centro de Equoterapia, considerando que esta área pode ser utilizada parte para pastagem e parte reserva com vegetação.

O rio que corta o terreno pode ser considerado o condicionante principal para escolha do recorte, pois como já dito anteriormente, o projeto necessita de água para o consumo dos animais, que por sinal é grande, pensando na sustentabilidade. Um dos poucos locais onde a água não apresentou qualidade ruim segundo pesquisas do IPAT (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas) foi este local, sendo que o rio que passa no meio do Loteamento Mina-4 apresenta poluição decorrente da mineração, mas o curso d' água que nasce ao sul apresentou qualidade para o consumo animal.

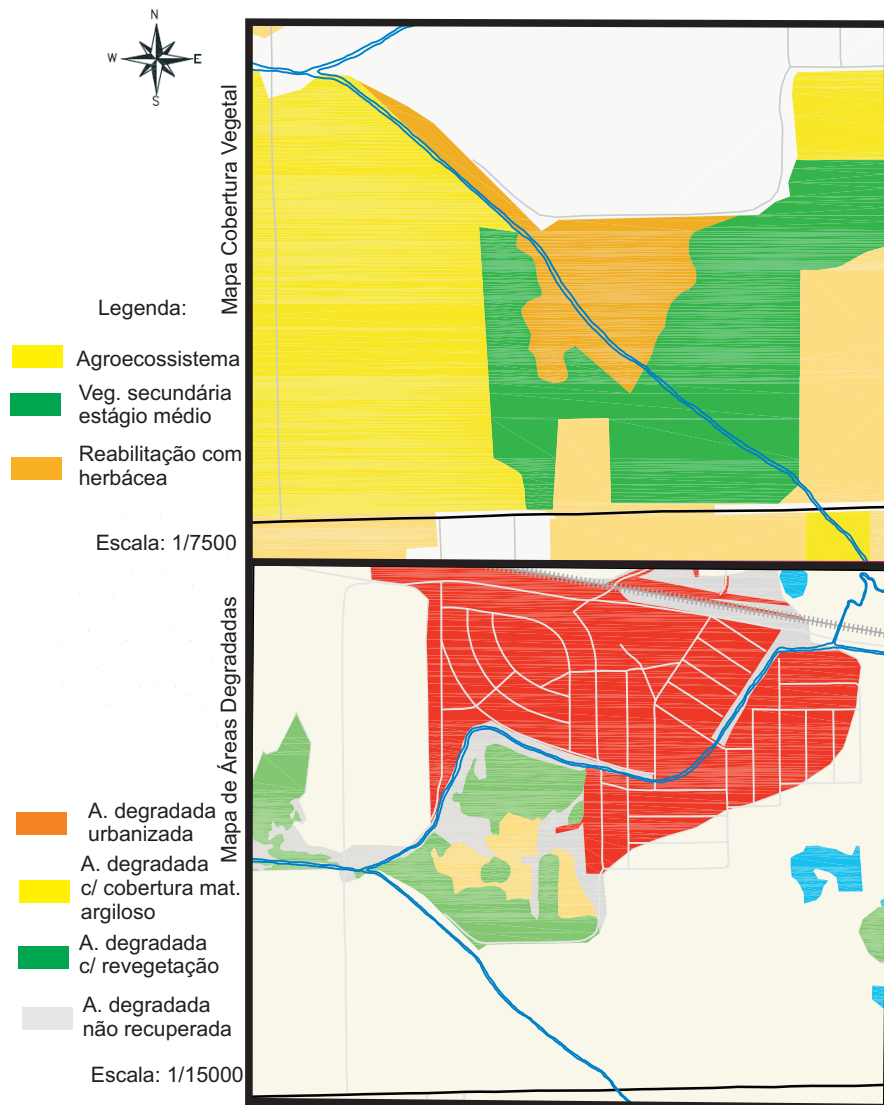
A topografia do recorte é pouco acentuada apesar de apresentar muitas curvas o que caracteriza local com terreno irregular, neste caso a característica não condiz com o local. O terreno apresenta desnível de 10 metros em um percurso de 500 metros, predominando uma inclinação de 2%. Mais próximo do rio a inclinação aumenta chegando próximo dos 10% e em um local acentuado a inclinação não passa de 15%, mas essa inclinação se mostra em uma parte muito pequena do terreno.

A topografia que predomina no terreno fica em torno de 5% o que não compromete a acessibilidade dos cadeirantes, pois segundo as normas da NBR 9050 a inclinação máxima para cadeirantes é 8,33%, não confrontando o conceito de acessibilidade do projeto.

12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.2. CONDICIONANTES

91



Fonte: IPAT
Mapa: Trabalhado pelo autor (2011)

Levantamentos feito pelo IPAT (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas) mostram que o terreno apresenta 3 diferenciadas vegetações, conforme Mapa de Cobertura Vegetal, predominando em amarelo o Agroecossistema que segundo Naime (2009), o termo pode vir a ser definido como a auto-manutenção da produção do ecossistema agrícola ao longo do tempo, nesta área está inserida uma plantação de Eucalipto que será mantida para a sustentabilidade do projeto, utilizando a madeira para fazer as cercas das áreas de pastagem dos cavalos, com corte a cada sete anos, devido ao período de manejo do Eucalipto e também de vida útil da madeira dos mourões fixados no terreno sendo que a cada ciclo de corte a cerca necessita de reparos.

Outra parte do terreno apresenta vegetação secundária em estágio médio (cor verde), sendo que a área não apresenta mais vegetação primária devido ao desmatamento causado pela mineração. Uma parte menor do terreno tem reabilitação com herbáceas destacado na cor marrom.

Quase 80% do terreno não apresenta degradação conforme mostra o Mapa de Área Degradadas, apenas uma parte próxima ao Loteamento Mina-4 apresenta área degradada com revegetação (cor verde), parte coberta com material argiloso (cor amarela), e uma pequena parte com degradação não recuperada (cor cinza).



Fotografia: Mata nas margens do rio
Fonte: Arquivo pessoal do autor

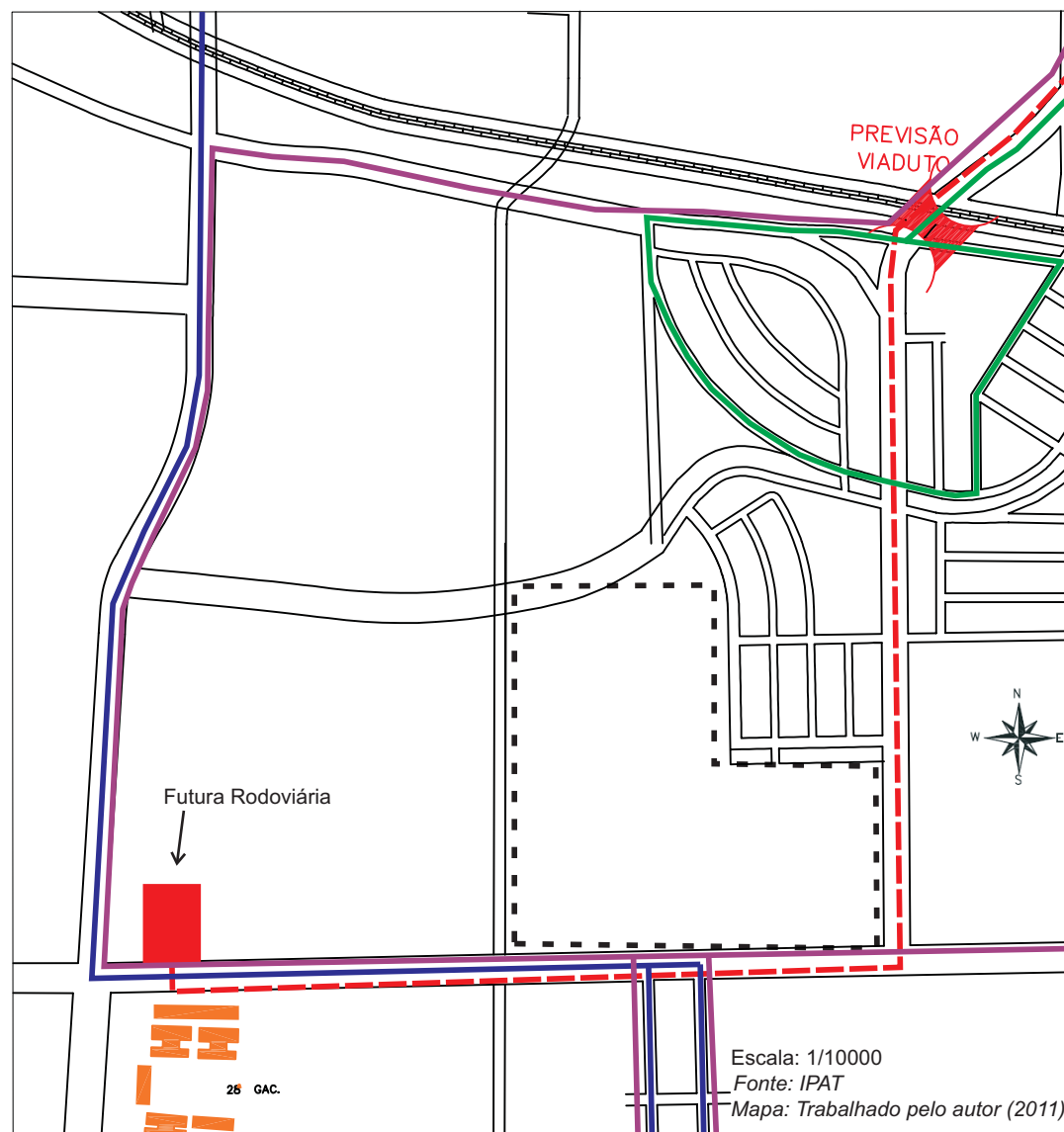


Fotografia: Área desmatada
Fonte: Arquivo pessoal do autor

12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.2. CONDICIONANTES

92



O Centro de Equoterapia atenderá diariamente muitas pessoas, incluindo as classes menos favorecidas que dependem do transporte coletivo, não somente os pacientes, mas também funcionários utilizarão o transporte. Com esta necessidade a proximidade do transporte coletivo é um condicionante.

Hoje 3 linhas fazem o itinerário nas proximidades:

213- Primeira Linha / São João (azul)

403- Vila São João / Jardim das Paineiras (roxo)

405- Renascer / Bosque do Repouso (verde)

Visando acessibilidade o melhor acesso para as pessoas que utilizam o transporte coletivo é pela Rod. Antonio Darós, onde 2 linhas de ônibus percorrem o trajeto (azul e roxo). Outra linha (cor verde), também pode ser utilizada, esta passando mais afastada, mas também acessível.

Com o projeto da prefeitura de futura implantação da rodoviária junto a um terminal urbano no bairro Primeira Linha ao lado do Quartel do Exército facilitará a acessibilidade de pessoas de outros municípios, com a implantação consequentemente mais um itinerário de ônibus (tracejado vermelho) ligará este terminal até o terminal da Prospera passando em frente do terreno pela Rod. Antonio Darós e Rua Miguel Patrício de Souza.

A implantação da nova rodoviária junto a um terminal urbano, são mais um condicionante para elaboração do partido.



Fotografia: Transporte Coletivo
Fonte: Arquivo pessoal do autor

12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.3. DIRETRIZES DO PROJETO

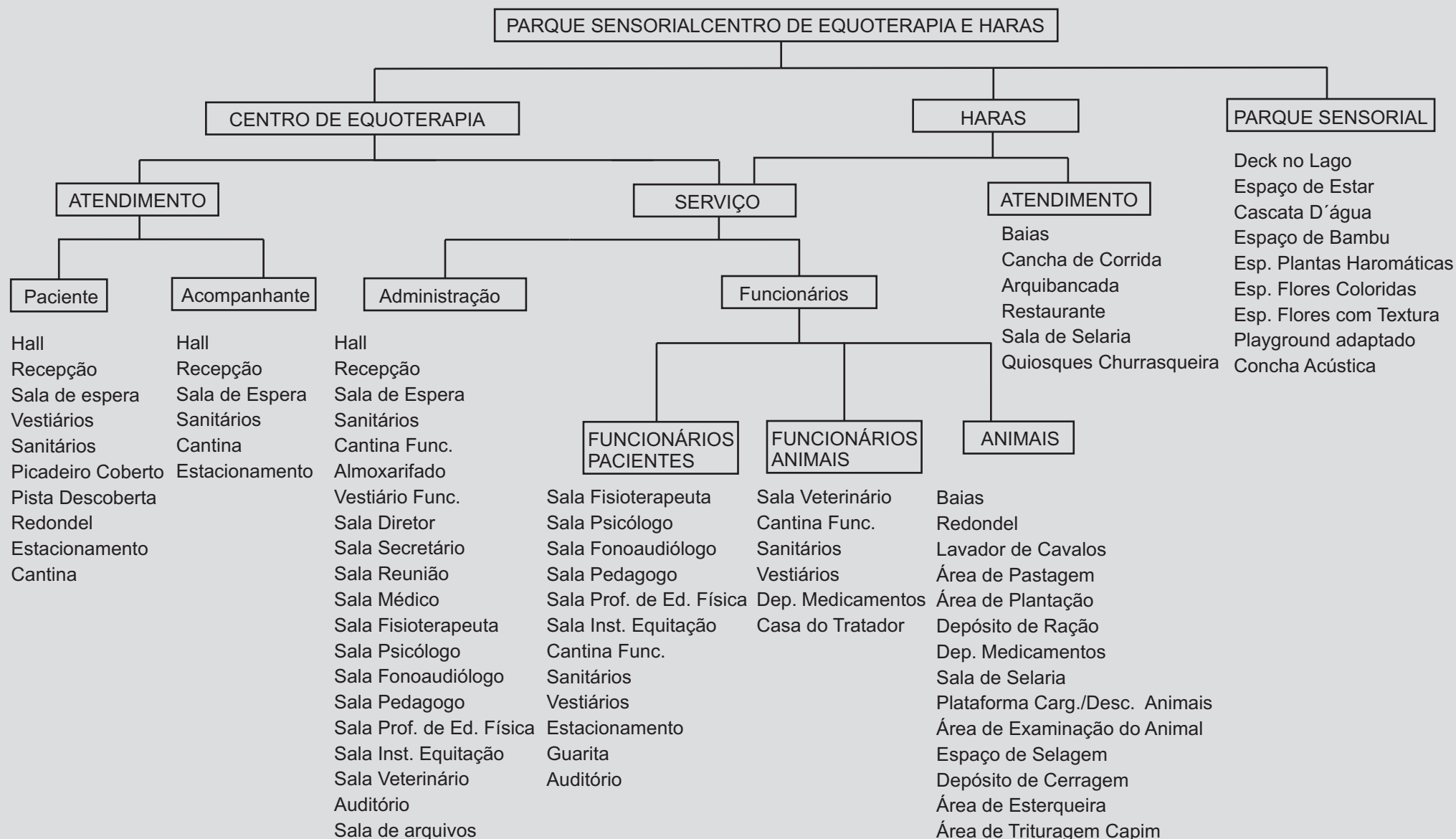
93

- Valorizar o visual do rio que corta o terreno, direcionando os equipamentos para ele, lembrando que o rio é o principal norteador do projeto;
- Com a criação do parque linear nas margens do Rio Cedro, requalificar e valorizar os 30m “non aedificandi”, criando ligação através das margens do rio com a área de reserva do município que futuramente pode vir a ser um parque municipal, estando localizada muito próxima;
- Integrar e atrair a população local através do parque;
- Reestruturar a pequena área alagada do terreno através da criação de um lago;
- Integrar o transporte coletivo ao projeto tirando partido da proposta de implantação da nova Rodoviária e um Terminal Urbano próximo da área estudada;
- Integrar os edifícios através de circulações externas cobertas com marquises, proporcionando conforto e acessibilidade aos pacientes e acompanhantes nos dias ensolarados ou chuvosos;
- Utilizar a água corrente que corta o terreno para a dessedentação dos equinos e para banhá-los também;
- Valorizar o local através de atrativos nos finais de semana com aula de equitação, implantação de quiosques com churrasqueiras para as visitantes e corrida de cavalo que acontece no local desde 1997.

12. ESTUDOS DE PARTIDO

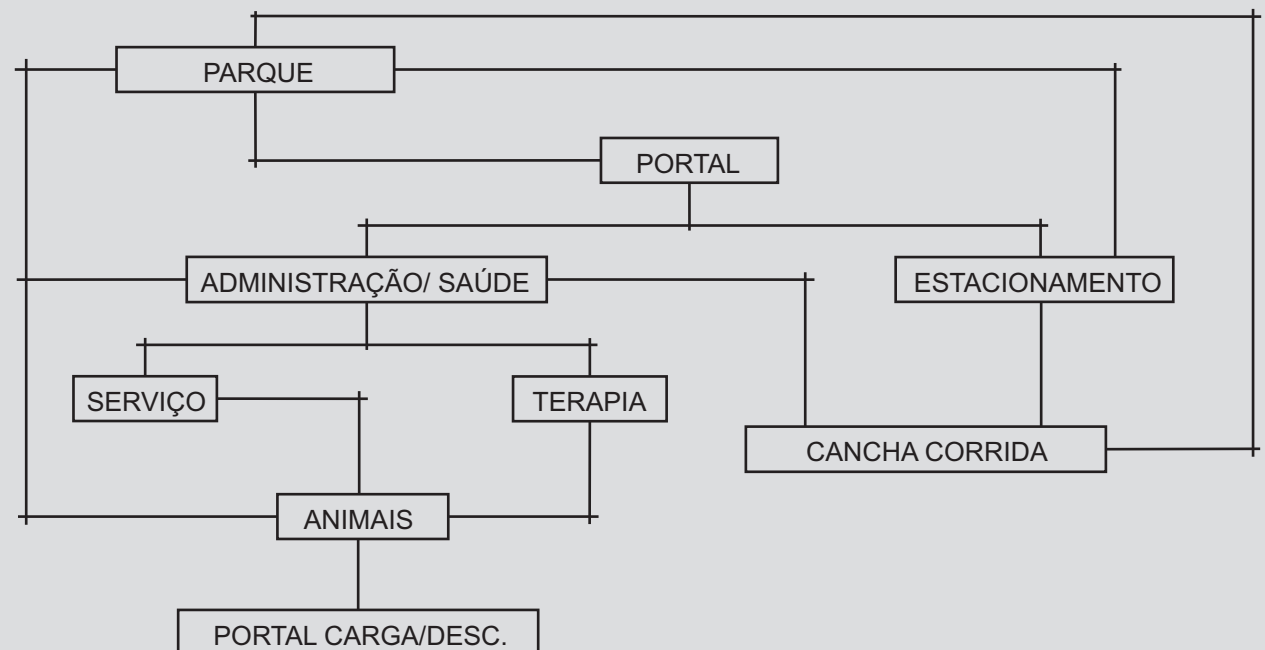
12.4. ORGANOGRAMA / FUNCIONOGRAMA

94



O fluxograma dos setores diferente do fluxograma da página seguinte que mostra geral com todos os ambientes, este como o nome diz, mostra o fluxo externo entre setores ou edifícios, representando a relação entre funções caracterizando e auxiliando a implantação.

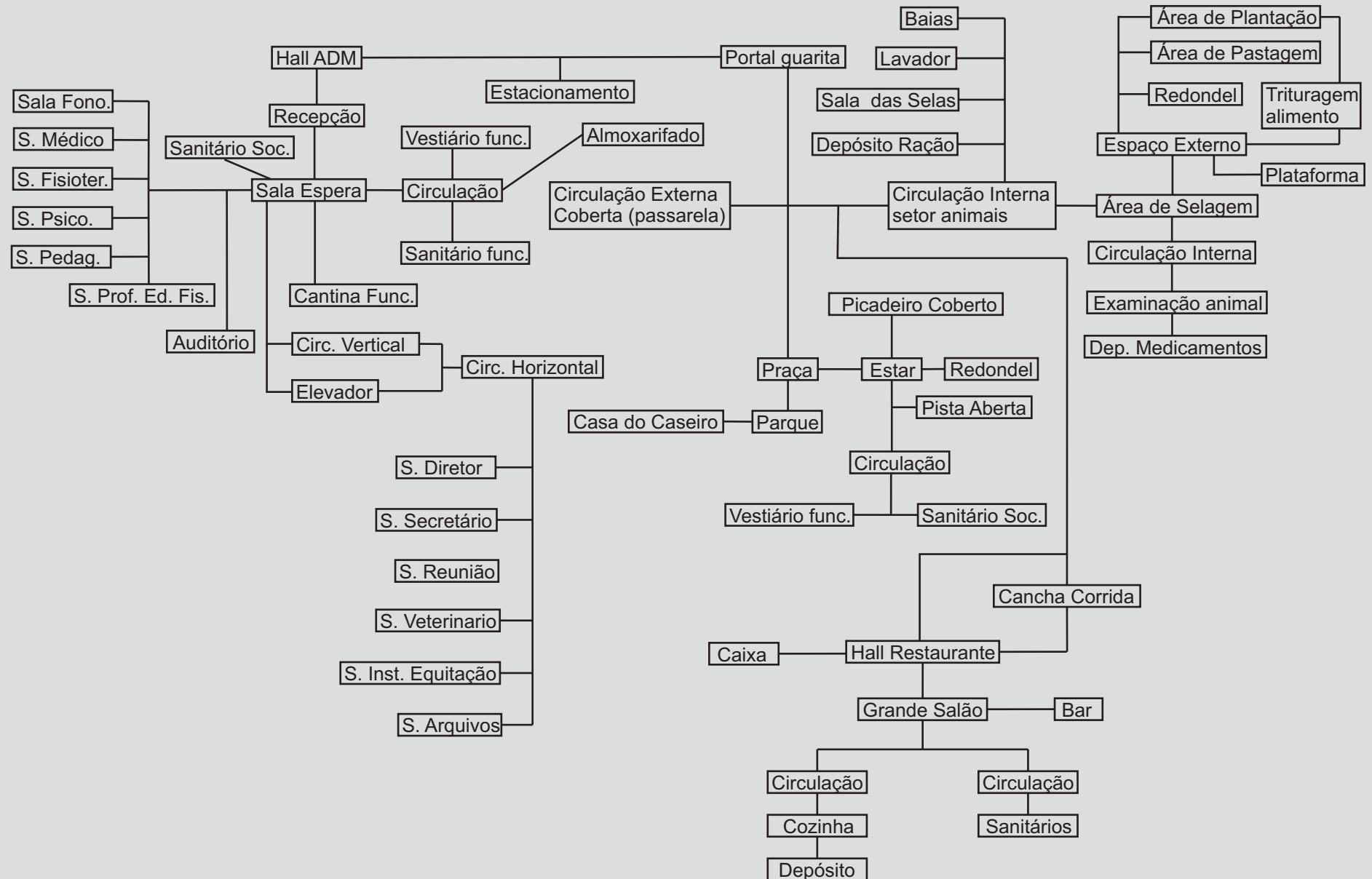
Mostra como o Parque Sensorial, o Centro de Equoterapia e o Haras vão se relacionarem, pois há setor que atende dois ou mais equipamentos como os setores dos animais, de serviço e da administração, por exemplo, que atende a Equoterapia e o Haras, e o estacionamento atende todos os três.



12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.6. FLUXOGRAMA GERAL

96



12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.7. PRÉ - DIMENSIONAMENTO

97

Setor Administração / Saúde				ÁREA TOTAL: 839 m²
Ambientes	Unidades	Área / Unidade	Área Total	
Hall	01	25 m²	25 m²	
Recepção	01	36 m²	36 m²	
Sala de Espera	01	56 m²	56 m²	
Sanitários	02	30 m²	60 m²	
Cantina Funcionários	01	50 m²	50 m²	
Almoxarifado	01	60 m²	60 m²	
Vestiário Funcionários	02	30 m²	60 m²	
Sala Diretor	01	16 m²	16 m²	
Sala Secretário	01	16 m²	16 m²	
Sala Reunião	01	50 m²	50 m²	
Sala Médico	01	20 m²	20 m²	
Sala Fisioterapeuta	02	12 m²	24 m²	
Sala Psicólogo	02	12 m²	24 m²	
Sala Fonoaudiólogo	02	12 m²	24 m²	
Sala Pedagogo	02	12 m²	24 m²	
Sala Prof. Ed. Física	02	12 m²	24 m²	
Sala Inst. Equitação	02	12 m²	24 m²	
Sala Veterinário	01	16 m²	16 m²	
Auditório	01	190 m²	190 m²	
Sala de Arquivos	01	40 m²	40 m²	
Setor Terapia				A. T.: 10531 m²
Pista Aberta	02	2400 m²	4800 m²	
Cantina Social	01	183 m²	183 m²	
Vestiário	02	30 m²	60 m²	
Sanitários	02	30 m²	60 m²	
Picadeiro Coberto	02	2400 m²	4800 m²	
Redondel	02	314 m²	628 m²	

Setor Manuseio dos Animais				ÁREA TOTAL: 29096 m²
Ambientes	Unidades	Área / Unidade	Área Total	
Baias	25	16 m²	400 m²	
Sala Selaria	01	25 m²	25 m²	
Depósito de Ração	01	50 m²	50 m²	
Dep. Medicamentos	01	20 m²	20 m²	
Lavador	10	12 m²	120 m²	
Depósito de Serragem	01	20 m²	20 m²	
S. Exameção animal	01	40 m²	40 m²	
Plataforma carga/desc	03	12 m²	36 m²	
Redondel de Doma	01	314 m²	314 m²	
Plantação Cameron	01	3000 m²	3000 m²	
Área de Pastagem	01	25000 m²	25000 m²	
Local depósito esterco	01	06 m²	06 m²	
Área de Selagem	01	49 m²	49 m²	
Área trituração capim	01	16 m²	16 m²	
Setor Lazer				A.: 4330m²
Restaurante	01	400 m²	400 m²	
Quiosques Churrasq.	20	09 m²	180 m²	
Cancha Reta Corrida	01	3750 m²	3750 m²	
Percurso de equitação	01	xx m²	xx m²	
Setor Serviço				A. T.: 1702.5m²
Casa do Caseiro	01	130 m²	130 m²	
Guaritas	02	09 m²	180 m²	
Estacionamento 1	03	22.5 m²	67.5 m²	
Estacionamento 2	100	12.5 m²	1250 m²	
Carga / Descarga	01	75 m²	75 m²	

12. ESTUDOS DE PARTIDO

12.8. ACESSOS

98



A área de eucalipto hoje existente será mantida visando à sustentabilidade do empreendimento, sendo utilizada a madeira do corte para a confecção dos cercados das áreas de pastagem e possíveis pérgolas. A vegetação secundária do local será mantida, retirada apenas pequena parte se for necessário, mas com replantação da mesma área devastada em outro ponto do terreno.

O acesso do Parque Sensorial, Centro de Equoterapia e do Haras será feito pelo interior do loteamento popular, com acesso apenas peatonal, a entrada de veículos facilitando o fluxo vindo da Próspera será pela da Rua Miguel Patrício de Souza. Outro acesso acontecerá pelo Anel Viário no trecho da Rodovia Antônio Darós onde o transporte coletivo apresenta mais itinerário considerando que o projeto visa acessibilidade, este acesso acontecerá tanto com automóvel quanto peatonal.

A partir das análises urbanas, estudos e pesquisas realizadas, diretrizes de projeto, condicionantes e os conceitos de Desenho Universal, Sustentabilidade e conforto, foi possível desenvolver o partido para o Parque Sensorial e Centro de Equoterapia Haras Criciumense.

Através do estudo do recorte foi concluído que a área foi vítima da mineração e ocupação irregular da população de baixa renda, desta forma surgiu a idéia de um parque que integraria essa população. Como a idéia do Centro de Equoterapia já havia surgido antes da escolha do terreno ele adaptou-se bem ao local.

Como o Centro de Equoterapia é um espaço semi público, o Parque desempenha o papel articulador do espaço público do entorno com o equipamento da terapia.

O haras com a cancha de corrida resgata a história local além de mais um atrativo onde as pessoas que frequentarem as corridas de cavalo podem desfrutar do lazer proporcionado pelo Parque. Este atendendo a todas as pessoas recebendo o nome de Parque Sensorial, também auxiliará no tratamento da Equoterapia.

A definição dos setores partiu do ideal que para a reabilitação é importante ter o contato direto com o meio natural.

A proposta geral buscou valorizar as pessoas e os condicionantes naturais tendo como principal a água superficial que interferiu diretamente na proposta.

O conceito de Desenho Universal visa atender a diversidade humana, considerando que os três temas, Parque, Equoterapia e Haras receberão um fluxo intenso de pessoas diariamente com várias patologias.

A Sustentabilidade aparece na utilização de madeira local de eucalipto para a construção dos cercados das áreas de pastagem, não só os materiais visam sustentabilidade, mas também elementos construtivos como a construção de clarabóias e sheds.

O Conforto deve compor os edifícios proporcionando bem estar na área da reabilitação da terapia e na espera dos acompanhantes dos pacientes.

13. PARTIDO GERAL

13.1. ESQUEMAS CONCEITUAIS

100

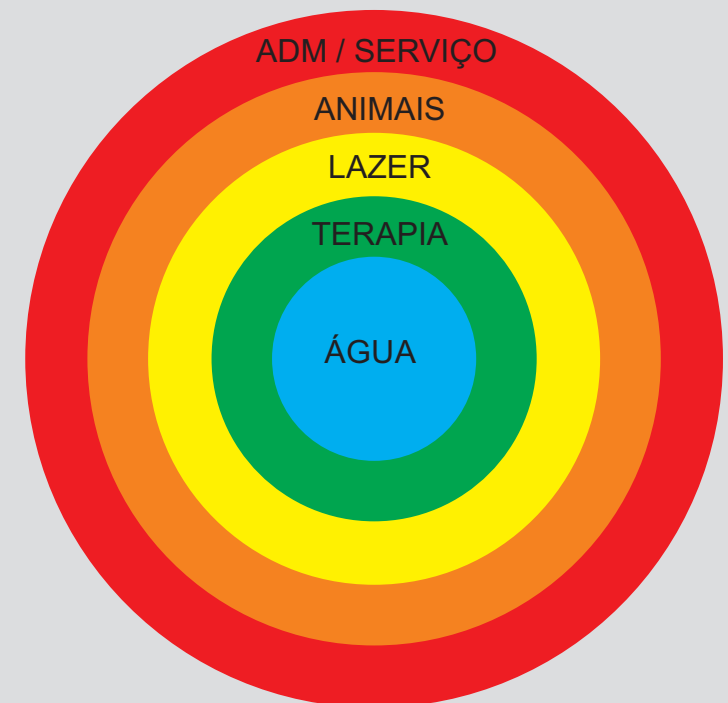


O esquema foi elaborado para representar o comportamento e desenvolvimento do partido.

Se tratando de um Parque com o Centro de Equoterapia e Haras o centro de tudo com maior importância são as pessoas. No entorno das pessoas várias funções devem ser exercidas para proporcionar bem estar, a terapia e o lazer devem fazer bem este papel, o serviço, a administração e a vivência dos animais devem atender os equipamentos.

13.1.1.ESQUEMA DE CENTRALIDADE

Este esquema mostra a água como o ponto principal, a centralidade, sendo que foi o elemento mais interferidor na escolha do terreno. A água é fundamental na Equoterapia para o consumo dos animais e no Parque Sensorial tem a importância na produção de sons.



13. PARTIDO GERAL

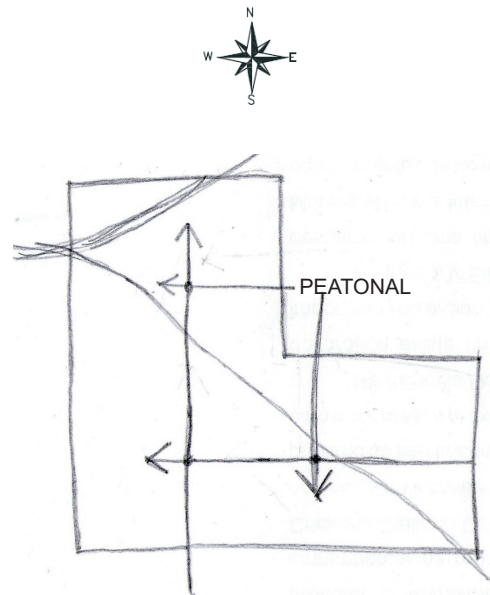
13.1. ESQUEMAS CONCEITUAIS 101

13.1.2.ESQUEMA DE FLUXOS

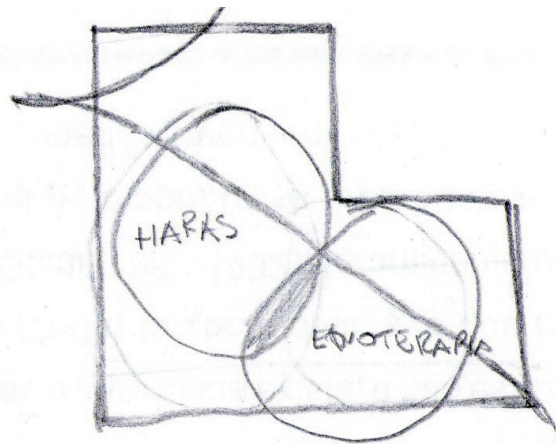
No esquema de fluxos mostra os acessos, sendo dois deles exclusivamente peatonal, na visita de campo foi constatado que a população do loteamento Mina-4 utiliza a área do terreno do projeto como travessia (sentido norte/sul) tanto a pé quanto de bicicleta para se locomoverem até o bairro São João e Primeira Linha e depois para voltarem para suas casas. Desta forma a travessia será mantida, agora pelo interior do parque com atrativos visuais, reforçando a integração da população ao projeto. Os outros dois acessos permitirão pedestres e automóveis, sendo que estes estão nas principais vias.

13.1.3.ESQUEMA DE ZONEAMENTO

No zoneamento, como o parque vai permear toda a área, foi elaborada a mancha apenas da Equoterapia e do Haras, concentrando as atividades de cada equipamento, assim a Equoterapia ficou mais ao sudeste e o Haras ao Noroeste com sobreposição das manchas ao meio. Neste ponto é o melhor local para implantar os setores que atenderão as atividades, como o setor dos animais e a administração.



Fonte: Esquema produzido pelo autor



Fonte: Esquema produzido pelo autor

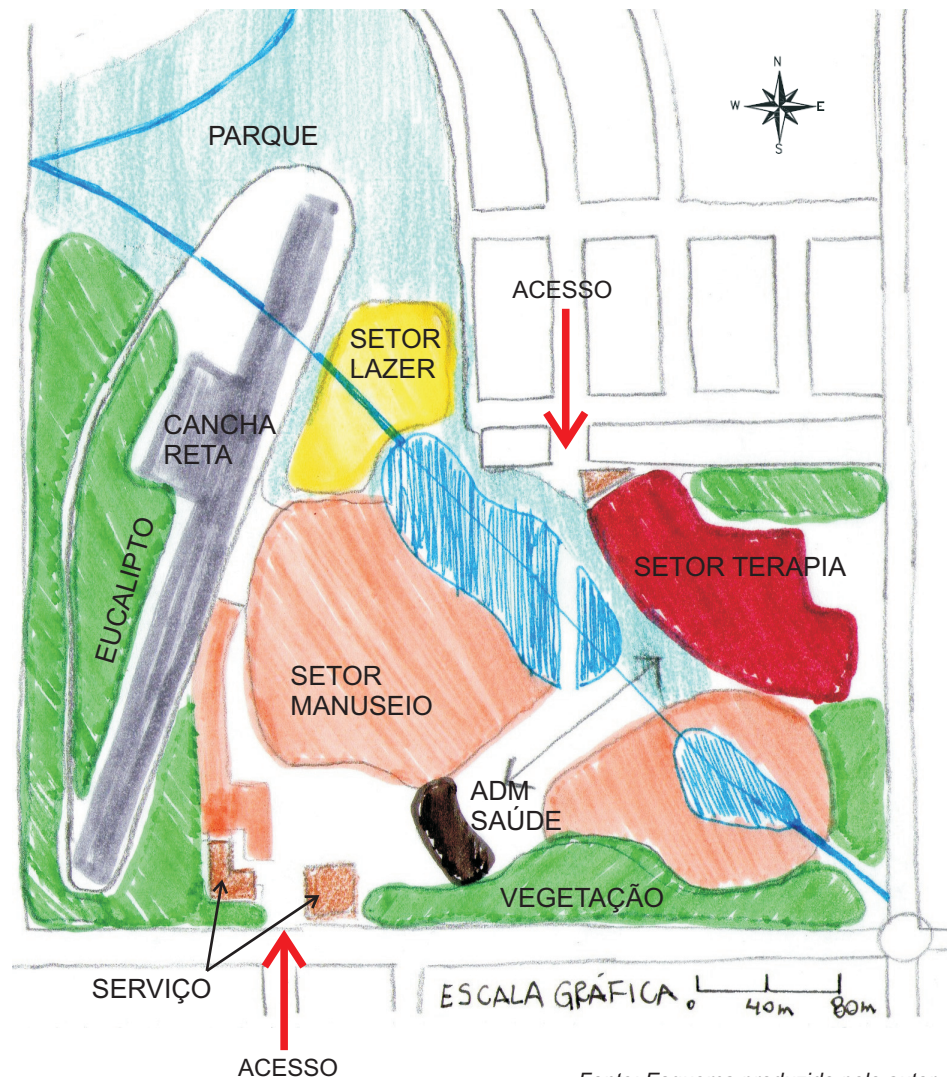
13.2.1. ZONEAMENTO INICIAL

O zoneamento inicial foi pensado e desenvolvido partindo do ponto importante, os acessos, tendo dois acessos de pedestres e veículos no sentido norte/sul e sul/norte.

Este zoneamento apresentou alguns pontos negativos como o atendimento da terapia ficou um pouco afastado do acesso principal do Anel Viário e do setor administrativo e bloco da saúde. Também a área das baías dos animais e a área de pastagem ficaram fragmentadas com transição de automóveis e pessoas entre elas.

A cancha de corrida de cavalo que funciona no local desde 1997 foi mantida preservando a história e o costume local, a sua implantação ficou no mesmo sentido, sendo deslocada apenas um pouco ao sul.

O parque margeou o rio que corta o terreno, tendo a função de ligar e integrar o loteamento e a população local ao projeto.



Fonte: Esquema produzido pelo autor

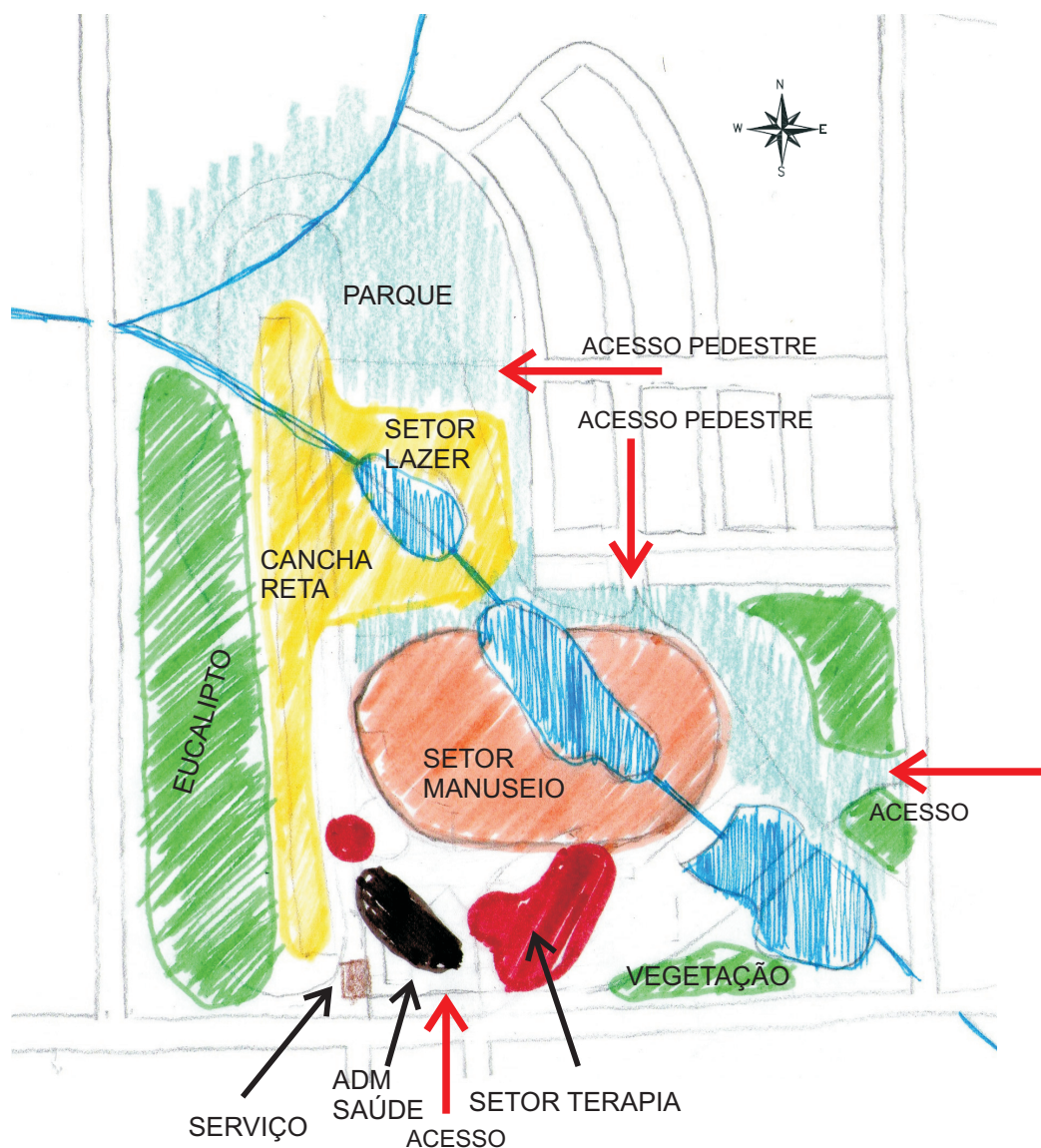
13.2.2. ZONEAMENTO FINAL (UTILIZADO NA IMPLANTAÇÃO)

Este zoneamento foi baseado no anterior, com melhorias e correções.

O setor das baias e pastagem dos animais agora ficaram concentrados em um ponto no centro do terreno para atender a Equoterapia e o Haras como foi citado no esquema de zoneamento. O setor de terapia, saúde e administração também foi re-locado agora ficando próximos com melhor acessibilidade.

Um novo acesso de veículos foi criado, ligando diretamente a Rua Miguel Patrício de Souza, retirando o acesso que passava pelo interior do loteamento Mina-4 fragmentando o parque e o setor de terapia.

A cancha de corrida de cavalos também foi reposicionada ganhando mais espaço para a área de lazer do parque.



Fonte: Esquema produzido pelo autor

13. PARTIDO GERAL

13.3. IMPLANTAÇÃO

104



Escala: 1/3000



Perspectivas da Maquete Física

- 1- ADMINISTRAÇÃO / SAÚDE
- 2- PICADEIRO COBERTO
- 3- PICADEIRO ABERTO
- 4- REDONDEL FECHADO
- 5- REDONDEL ABERTO
- 6- BAIAS
- 7- MARQUISE OU PÉRGOLA
- 8- CASA DO TRATADOR
- 9- PLANTAÇÃO DE CAPIM
- 10- ÁREA DE PASTAGEM
- 11- LAGO
- 12- CANCHA RETA DE CORRIDA DE CAVALO
- 13- PISTA DE EQUITACÃO
- 14- RESTAURANTE
- 15- PORTAL
- 16- CASCATA D'ÁGUA
- 17- PLAYGROUND
- 18- QUADRA POLI ESPORTIVA
- 19- ESPAÇO DE ESTAR
- 20- ESTACIONAMENTO
- 21- QUIOSQUES
- 22- DECK
- 23- ESPELHO D'ÁGUA



Fonte: Arquivo pessoal do autor

ACTU- Associação Criciumense de Transporte Urbano. Disponível em: <http://www.actu.com.br> acessado em: 12 mai 2011.

ANDE-BRASIL: Associação Nacional de Equoterapia. Edição nº12- Dezembro, 2005. pag.3- 4.

ANDE- Brasil- Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: <http://www.equoterapia.gov.br> acessado em: 05 abr 2011.

BALTIERI, Silva Cristina. **A equoterapia e a equitação lúdica na infância.** Sinopse de pediatria. São Paulo, 2003.

BERNARDO, X. **Alimentação.** 2011. Disponível em: <http://www.xandinho.com.br> acessado em: 16 abr 2011.

BUCHENE, A. C.; SAVINI, J. R. **Efeito da Equoterapia no controle de tronco em crianças com Paralisia Cerebral.** 1996. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1996.

Centro Equestre Cantagalo. Disponível em: <http://www.centroequestrecantagalo.com> acessado em: 29 mai 2011.

Centro Hípico Lago Sul. Disponível em: <http://www.chlagosul.com.br> acessado em: 30 mai 2011.

CHIMENTHI, Beatriz. **O jardim sensorial e suas principais características.2009.** Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br> acessado em: 23 jun 2011.

CIRILLO, L. de C. **Reeducação pela equitação.** Brasília: ANEq, 1992.

COELHO, D. O. **Definição da Raça Crioula.** 2011. Disponível em: <http://abccc.racacrioula.com.br> acessado em: 16 abr 2011.

COSTA, M. D. **A origem do cavalo no Brasil.** 2004. Disponível em: <http://www.portalgaucho.com.br> acessado em: 16 abr 2011.

ESCADA, M. I. S. **Caracterização dos espaços livres de uso público de São José dos Campos.** Rio Claro: UNESP, Instituto de Biociências, 1987.

FREIRE, Heloisa Bruna Grubts. **Equoterapia- Teoria e Técnica:** uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.

FROTA, Thais. **Parque Multi Sensorial II.2011.** Disponível em: <http://thaisfrota.wordpress.com> acessado em 23 jun 2011.

JACOBS, Jane. **A Natureza das Economias.** São Paulo: Beca, 2001.

João Filgueiras Lima. Hospital, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br> acessado em: 17 abr 2011.

Haras. Disponível em: <http://www.cavaloquartodemilha.net.br> acessado em: 18 abr 2011.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> acessado em: 06 abr 2011.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade.** São Paulo: Pini, 1993.

LERMONTOV, Tatiana. **A Psicomotricidade na Equoterapia.** São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil = Brazilian urban parks.** São Paulo: Editora da universidade, 2002.

Mauro Munhoz Arquitetos Associados. Centro Hípico Campos do Jordão- SP. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br> acessado em: 18 abr 2011.

NAIME, R. **Agroecossistemas- Agricultura Sustentável.** Disponível em: <http://www.zebillin.com.br> acessado em: 15/05/2011.

Plano Diretor. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br> acessado em: 27 mai 2011.

RIBEIRO, Renata M.; SILVEIRA, Marco Aurélio T.. **Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os Parques Públicos em Curitiba** – PR. 2006. 309f. (Turismo - Visão e Ação - vol. 8)

SANCHOTENE, M. do C.C. Conceitos e Composição do índice de áreas verdes. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, n.1, p.4-9, 2004.

SANTOS, Fernanda Paula Ribeiro dos. **Equoterapia: uma perspectiva para o desenvolvimento da linguagem.** Revista CEFAC – Associação Científica em Fonoaudiologia, local, vol.2, nº2, p55 a 61, 2000.

SILVA, Luciene de Jesus Maciel. **Parques urbanos: A Natureza na Cidade Uma análise da percepção dos atores urbanos.** 2003. 114f. (Mestrado em Desenvolvimento Sustentado) – Universidade de Brasília, Brasília. 2007. 132 f.

UZUN, Ana Luisa de Lara: **Equoterapia - aplicação em distúrbios do equilíbrio.** São Paulo: Vetor, 2005.

VIEIRA, Jorge Luiz. **Os projetos Nova Próspera e Mina 4 na configuração espacial da Grande Próspera Criciúma/SC.** 226 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.